

Pesquisa de opinião

PERCEPÇÕES SOBRE DIREITOS DE MENINAS E MULHERES GRÁVIDAS PÓS-ESTUPRO

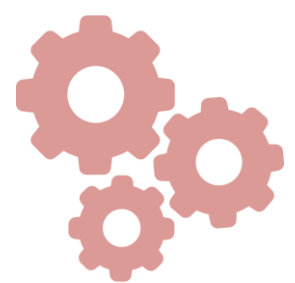


OBJETIVO

A pesquisa teve como objetivo **mapear as percepções, experiências e conhecimentos da população brasileira sobre estupro, com foco no direito das meninas e mulheres ao aborto legal e seguro.**

Metodologia

Pesquisa quantitativa digital com questionário de autopreenchimento



Amostra

1.200 entrevistas



Praça

Nacional



Perfil



Mulheres



Homens

16 anos ou mais

Margem de erro
2,8 p.p.

Período de campo
11 a 25 de julho de 2025

2020

A Onda 1 foi realizada entre 01 a 14 de setembro de 2020, com 2.000 entrevistas.

2022

A Onda 2 foi realizada entre 27 de janeiro a 04 de fevereiro de 2022, com 2.000 entrevistas.

PERFIL DA AMOSTRA



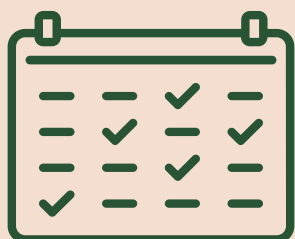
SEXO	Mulheres	52%
	Homens	48%
FAIXA ETÁRIA	16 a 24 anos	16%
	25 a 44 anos	40%
	45 anos e mais	44%
ESCOLARIDADE	Ensino Fundamental	44%
	Ensino Médio	38%
	Ensino Superior	18%
ESTADO CIVIL	Casado / Mora junto	52%
	Solteiro	34%
	Separado / Divorciado / Viúvo	14%
TEM FILHOS	Sim	71%
	Não	29%
REGIÃO	Norte	8%
	Nordeste	27%
	Centro-Oeste	8%
	Sudeste	43%
	Sul	14%

PERFIL DA AMOSTRA



RAÇA / COR	Branca	43%
	Preta	11%
	Parda	45%
	Amarela	1%
	Indígena	0%
CLASSE	Classe AB	33%
	Classe CDE	67%
RELIGIÃO	Católica	43%
	Protestante / Evangélica	28%
	Espírita / Kardecista	7%
	Umbanda / Candomblé / Cultos africanos	4%
	Budista / Xintoísta	0%
	Ateu	1%
	Sem religião definida / Acredita em Deus, mas não tem religião	11%
	Outras	3%
	Nenhuma	4%

AGENDA



01

PERCEPÇÕES SOBRE ESTUPRO DE MENINAS E MULHERES

02

REDES DE APOIO E SAÍDAS INSTITUCIONAIS

03

INTERRUPÇÃO DA GRAVIDEZ DECORRENTE DE ESTUPRO

04

DIREITO AO ABORTO E LEGISLAÇÃO

05

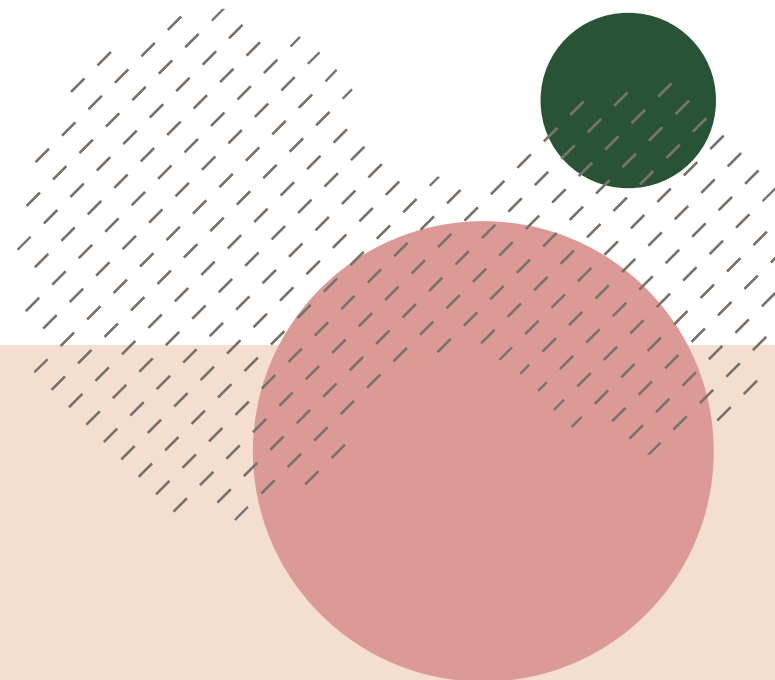
CONSIDERAÇÕES FINAIS

01

PERCEPÇÕES DA POPULAÇÃO BRASILEIRA SOBRE ESTUPRO NO BRASIL

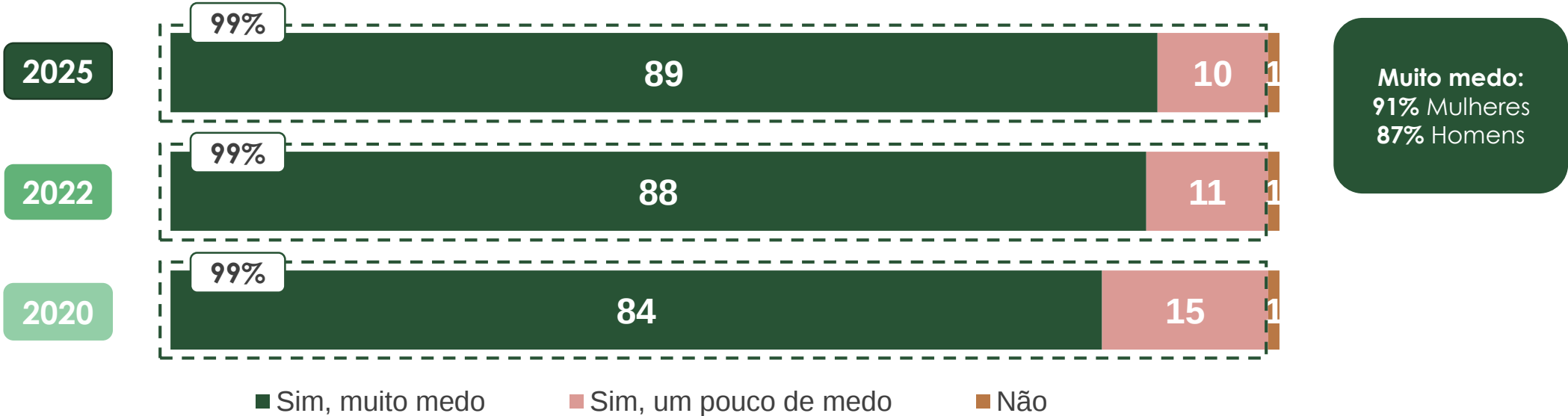


○ **ESTUPRO É FONTE DE
MEDO** CONSTANTE NA
VIDA DAS MULHERES



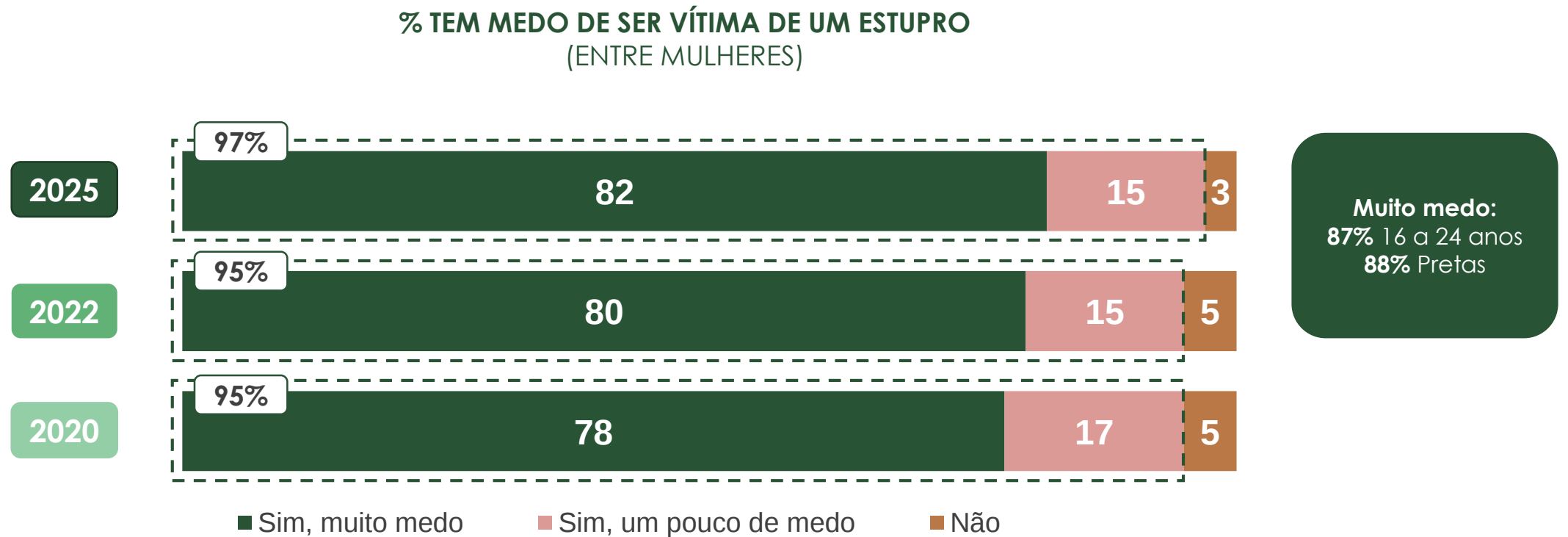
É UNÂNIME E CRESCENTE A PERCEPÇÃO DA POPULAÇÃO DE QUE AS MULHERES TÊM MEDO DE SEREM VÍTIMAS DE ESTUPRO NO PAÍS

% CONSIDERAM QUE AS MULHERES TÊM MEDO DE SEREM VÍTIMAS DE ESTUPRO NO BRASIL

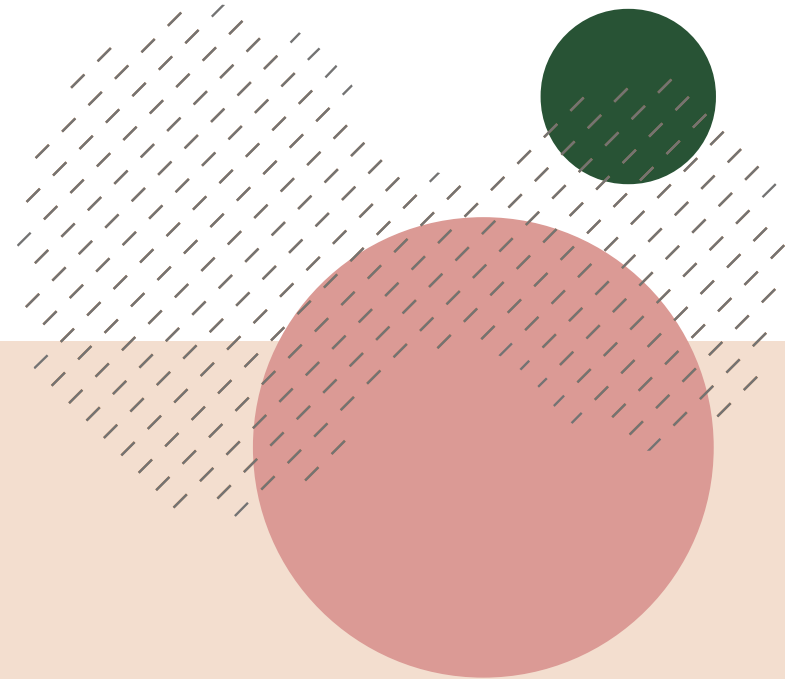


B1. Você diria que as mulheres no Brasil, de modo geral, têm medo de serem vítimas de um estupro? (RU)
Base 2025: 1.200 casos | 2022: 2.000 | 2020: 2.000 casos

É UNÂNIME E CRESCENTE O MEDO DAS PRÓPRIAS MULHERES DE SEREM VÍTIMAS DE ESTUPRO

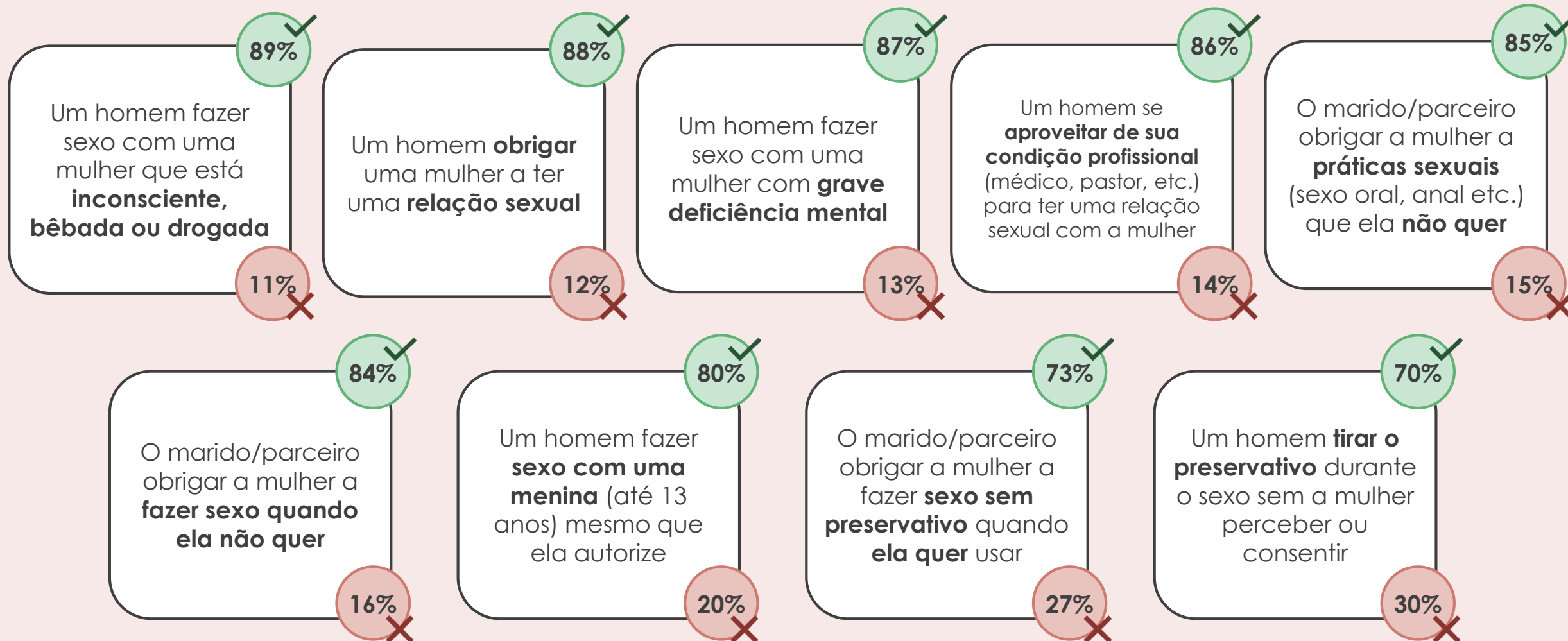


O QUE A
POPULAÇÃO
TEM **EM MENTE**
QUANDO PENSA
EM **ESTUPRO?**



MAIORIA DA POPULAÇÃO RECONHECE COMO ESTUPRO...

Situação caracteriza ou não um estupro



B3. Para cada uma das situações abaixo, por favor assinale se você considera que caracteriza um estupro. (RU POR LINHA)

Base: 1.200 casos

**95% RECONHECEM
QUE AO MENOS UMA
DAS SITUAÇÕES
COMO ESTUPRO.**

**PORÉM, CAI PARA
POUCO MAIS DA
METADE O TOTAL QUE
RECONHECE TODAS
AS SITUAÇÕES
APRESENTADAS COMO
SITUAÇÕES QUE
CARACTERIZAM
ESTUPRO.**

95%

da população **ao menos uma** das
situações como estupro

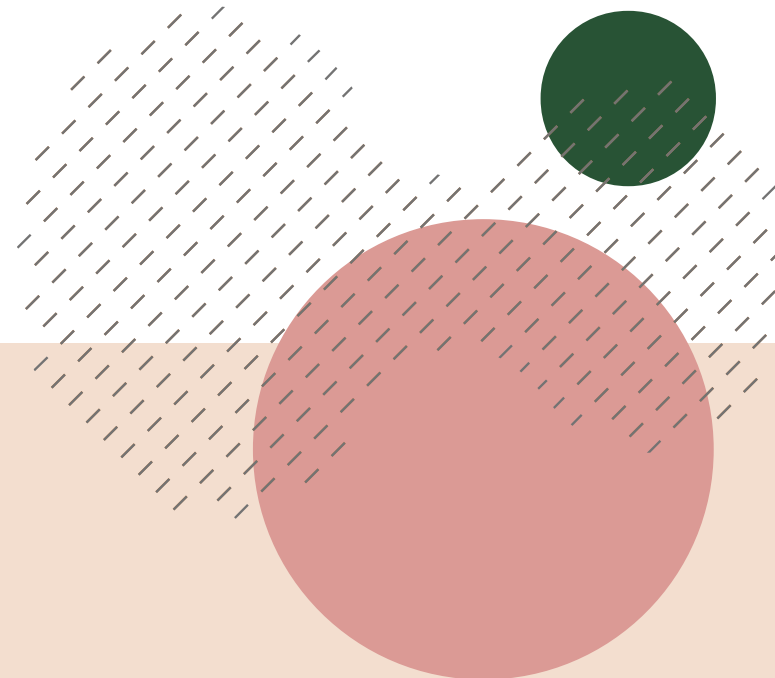
57%

da **população** reconhece **todas**
as situações como estupro

59%

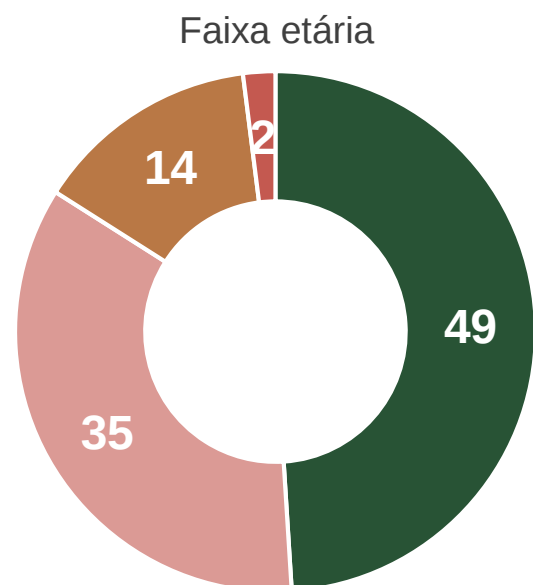
das **mulheres** reconhecem **todas**
as situações como estupro

PERCEPÇÃO DA
POPULAÇÃO É DE QUE
MAIORIA DAS **VÍTIMAS DE
ESTUPRO** SÃO **MENINAS** E AS
SITUAÇÕES ACONTECEM
DENTRO DE CASA



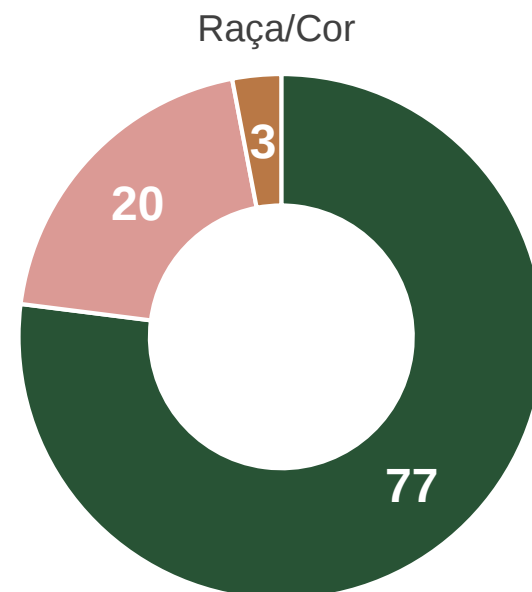
PARA A POPULAÇÃO, AS VÍTIMAS MAIS FREQUENTES DE ESTUPRO SÃO: POR FAIXA ETÁRIA, AS MENINAS COM ATÉ 13 ANOS; POR RAÇA/COR, MENINAS E MULHERES NEGRAS

% QUEM, EM GERAL, SÃO AS PRINCIPAIS VÍTIMAS DE ESTUPRO NO BRASIL



Para 84%, principais vítimas são menores de idade

- Meninas (até 13 anos)
- Mulheres adolescentes (de 14 até 17 anos)
- Mulheres adultas (de 18 a 59 anos)
- Mulheres idosas (com 60 anos ou mais)



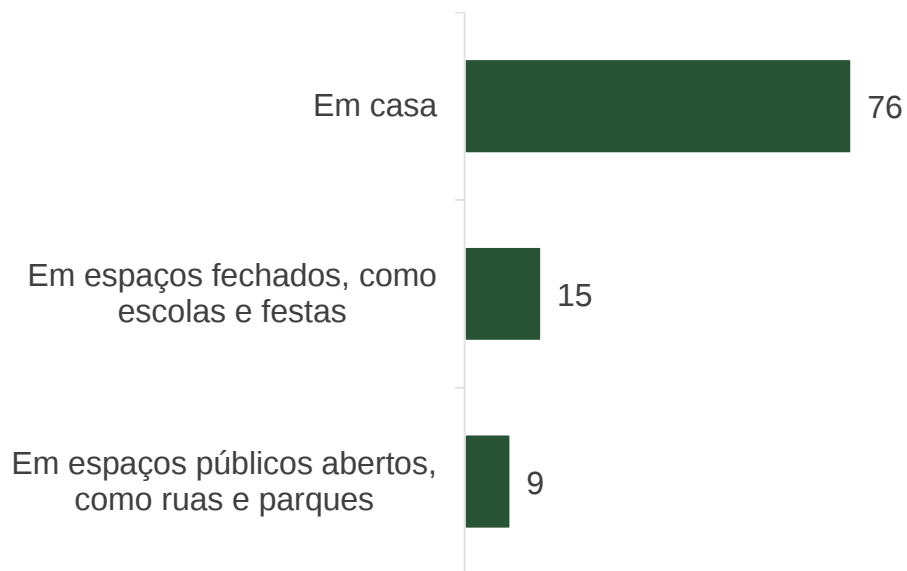
- Negras
- Brancas
- De outras raças/etnias

83% Negros
69% Não negros

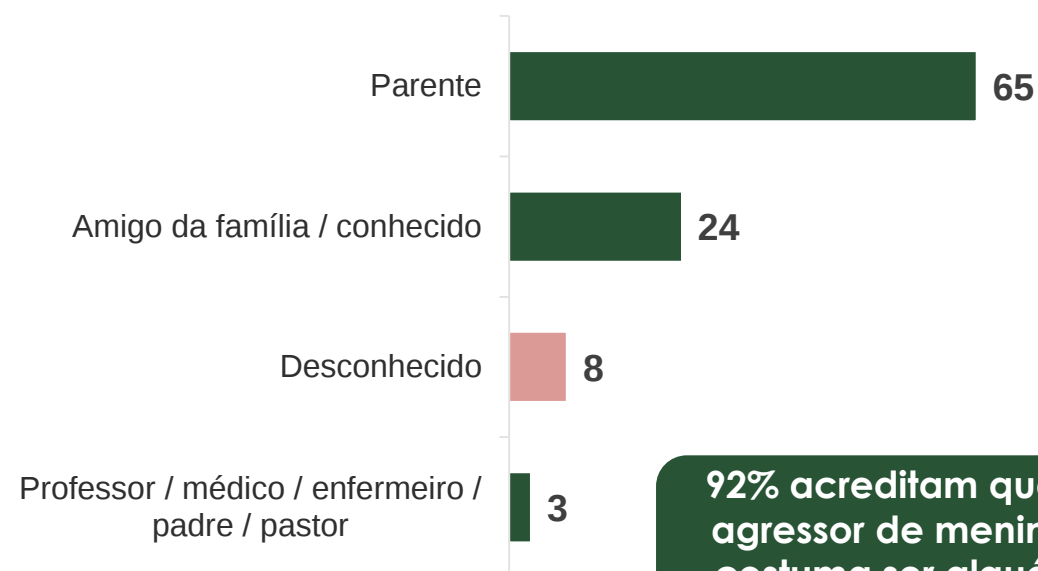
PERCEPÇÃO DA POPULAÇÃO É QUE **ESTUPRO DE MENINAS DE ATÉ 13 ANOS COSTUMA ACONTECER EM CASA** E É PRATICADO POR **UM PARENTE**

MENINAS
(até 13 anos)

% ONDE OCORRE A MAIORIA DOS
ESTUPROS DE MENINAS (ATÉ 13 ANOS)



% QUEM COSTUMA SER O AGRESSOR DE
VÍTIMA MENINAS (ATÉ 13 ANOS)



92% acreditam que o agressor de meninas costuma ser alguém conhecido.

C5. Você diria que a maioria dos estupros de meninas (até 13 anos) acontece onde? (RU)

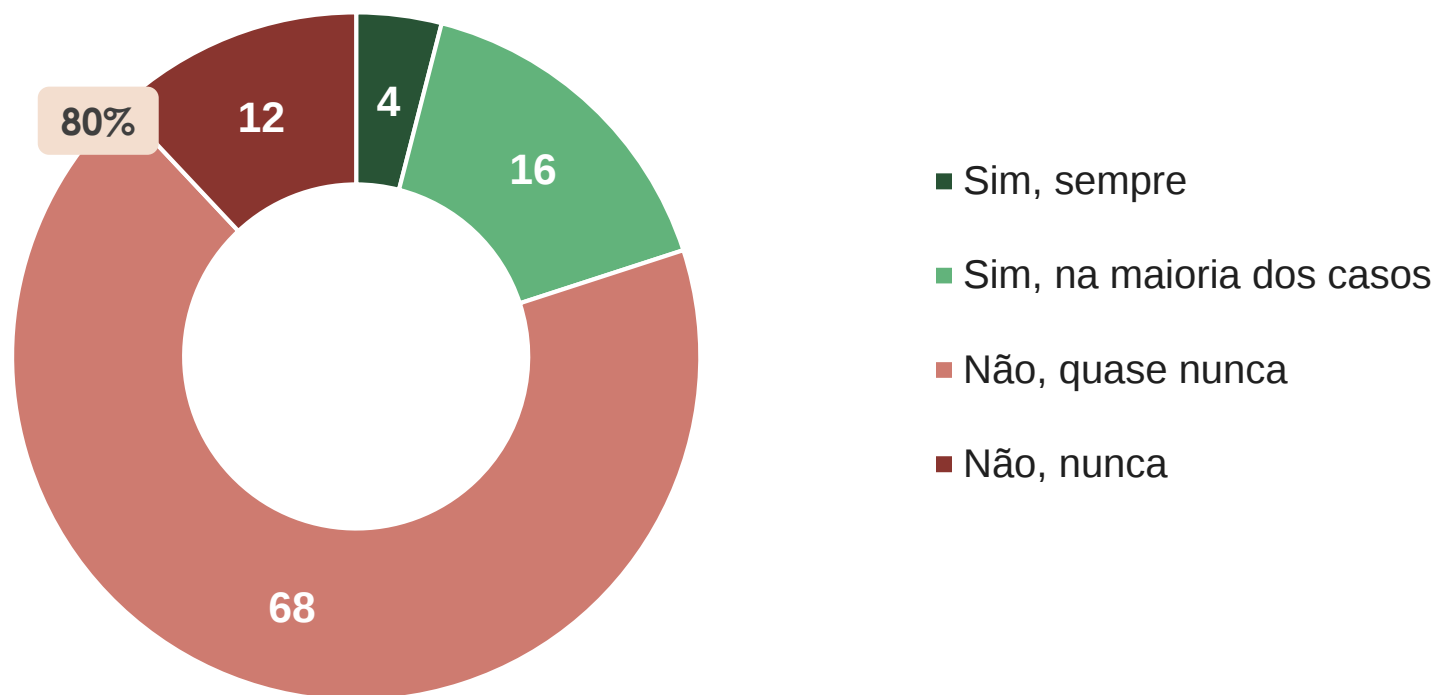
C3. Pensando na violência de um estupro praticado por um homem contra uma menina (até 13 anos), quem você diria que costuma ser o agressor? (RU)

Base: 1.200 casos

PERCEPÇÃO DE 8 EM CADA 10 BRASILEIROS É QUE **MENINAS VÍTIMAS** DE ESTUPRO **NÃO COSTUMAM CONTAR** SOBRE O OCORRIDO

MENINAS
(até 13 anos)

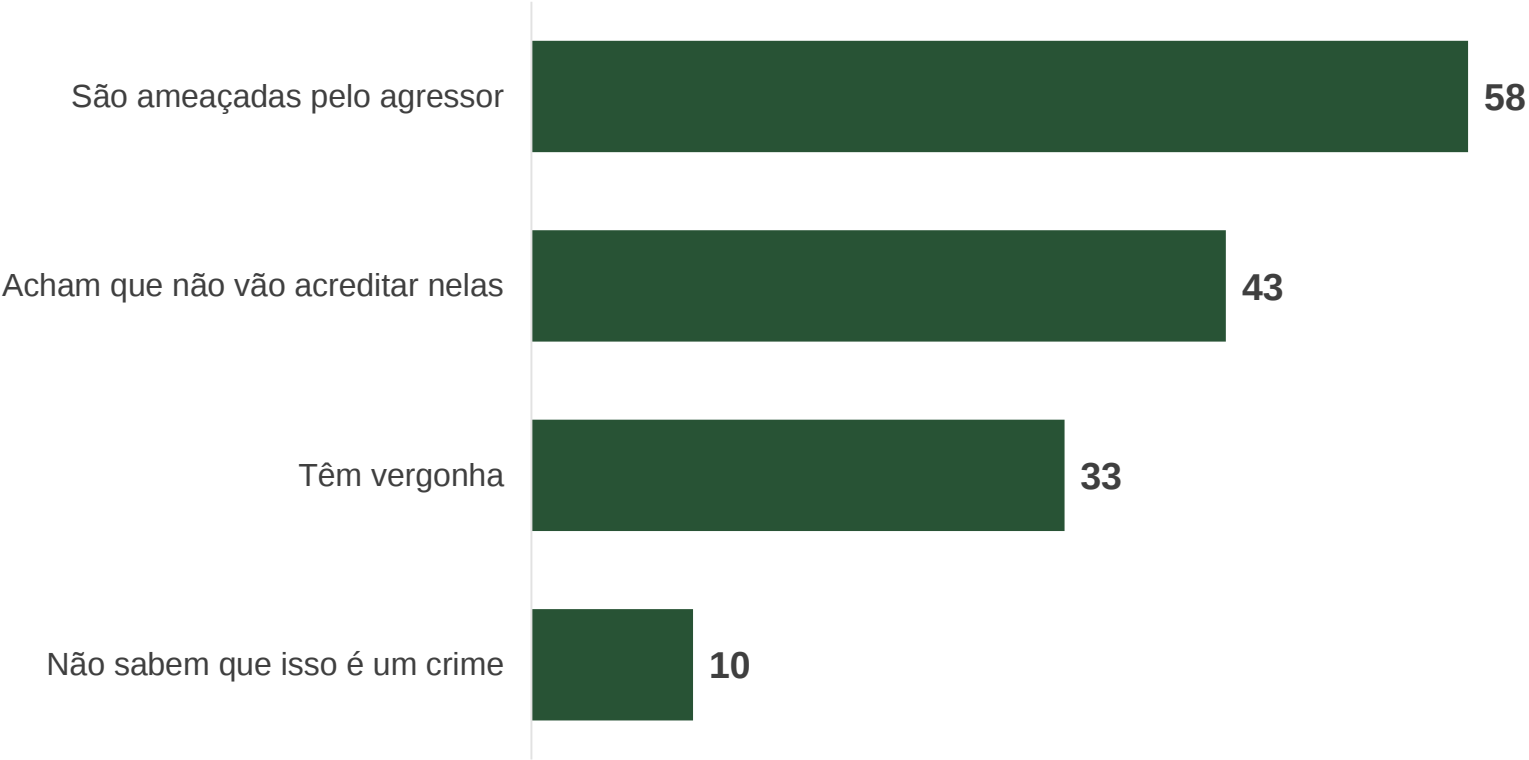
% ACREDITA QUE A MENINA COSTUMA CONTAR QUE FOI VÍTIMA DE ESTUPRO



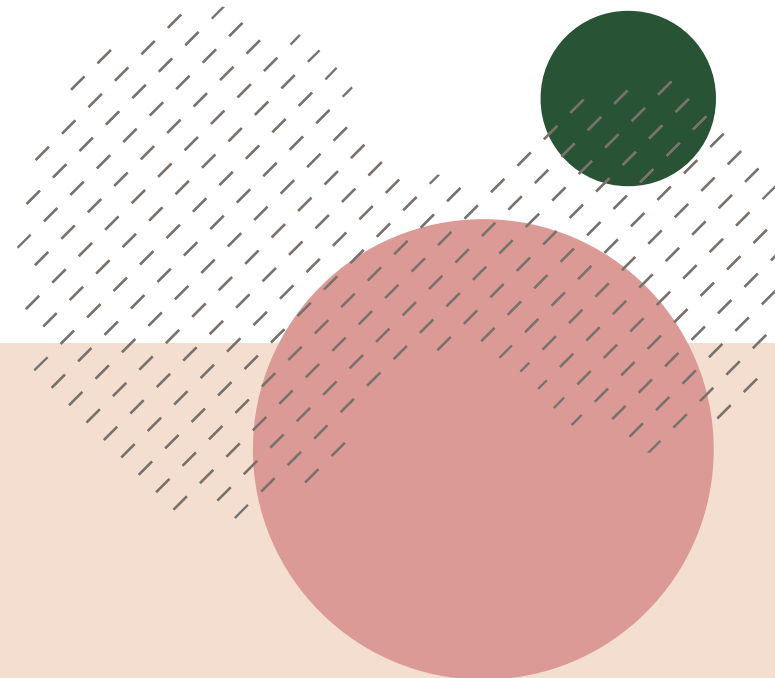
AMEAÇAS FEITAS PELO AGRESSOR SÃO APONTADAS COMO PRINCIPAL MOTIVO PELO QUAL VÍTIMAS DE ESTUPRO NÃO DENUNCIAM

MENINAS
(até 13 anos)

% MOTIVOS QUE MENINAS NÃO CONTAM PARA NINGUÉM QUE FORAM VÍTIMAS DE ESTUPRO
(ENTRE QUEM ACREDITA QUE MENINA VÍTIMA DE ESTUPRO NÃO COSTUMA CONTAR OCORRIDO)



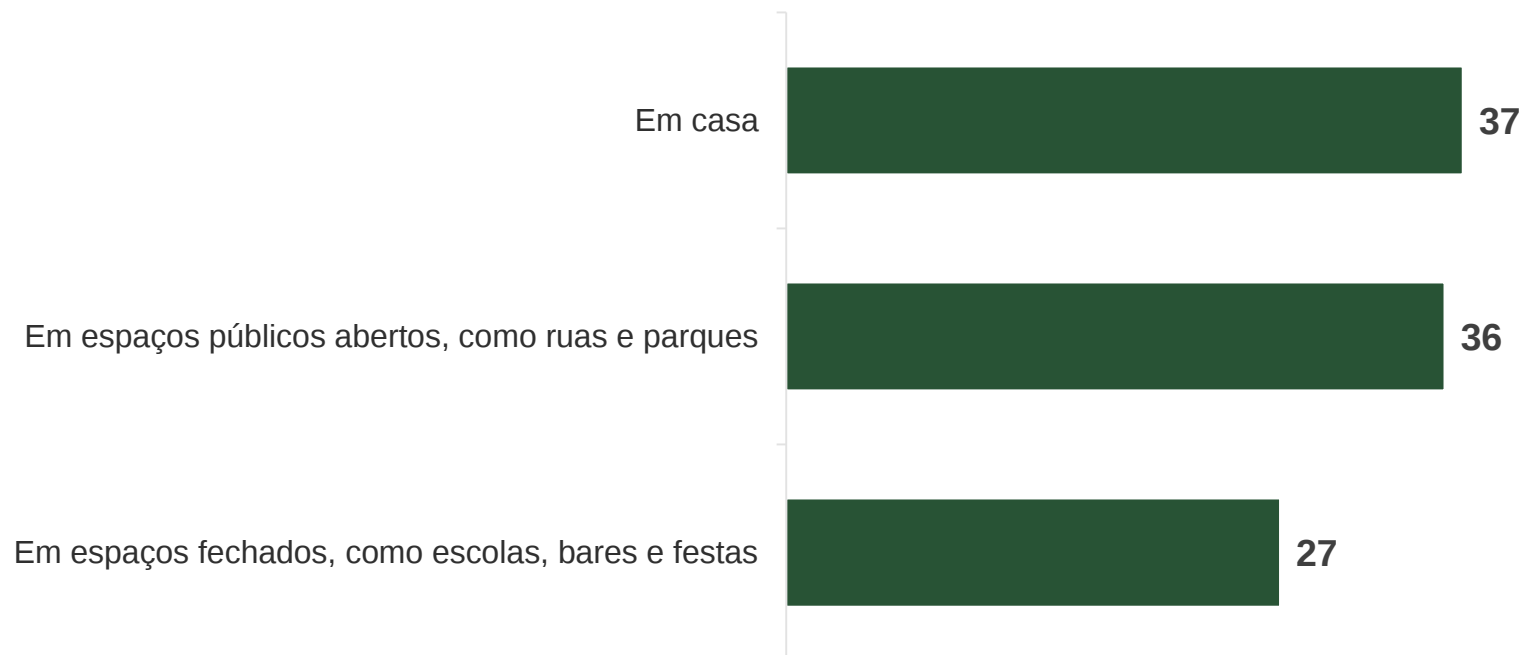
PERCEPÇÕES SOBRE O
ESTUPRO DE MULHERES É
QUE ACONTECEM MAIS
FORA DE CASA, MAS PARA
MAIORIA TAMBÉM É
COMETIDO POR **ALGUÉM**
CONHECIDO – SOBRETUDO
UM PARCEIRO OU
EX-PARCEIRO ÍNTIMO



PARA 2 EM CADA 3, A MAIORIA DOS ESTUPROS DE MULHERES ACONTECE FORA DE CASA

MULHERES
(14 anos ou mais)

% ONDE OCORRE A MAIORIA DOS ESTUPROS DE MULHERES 14 ANOS OU MAIS

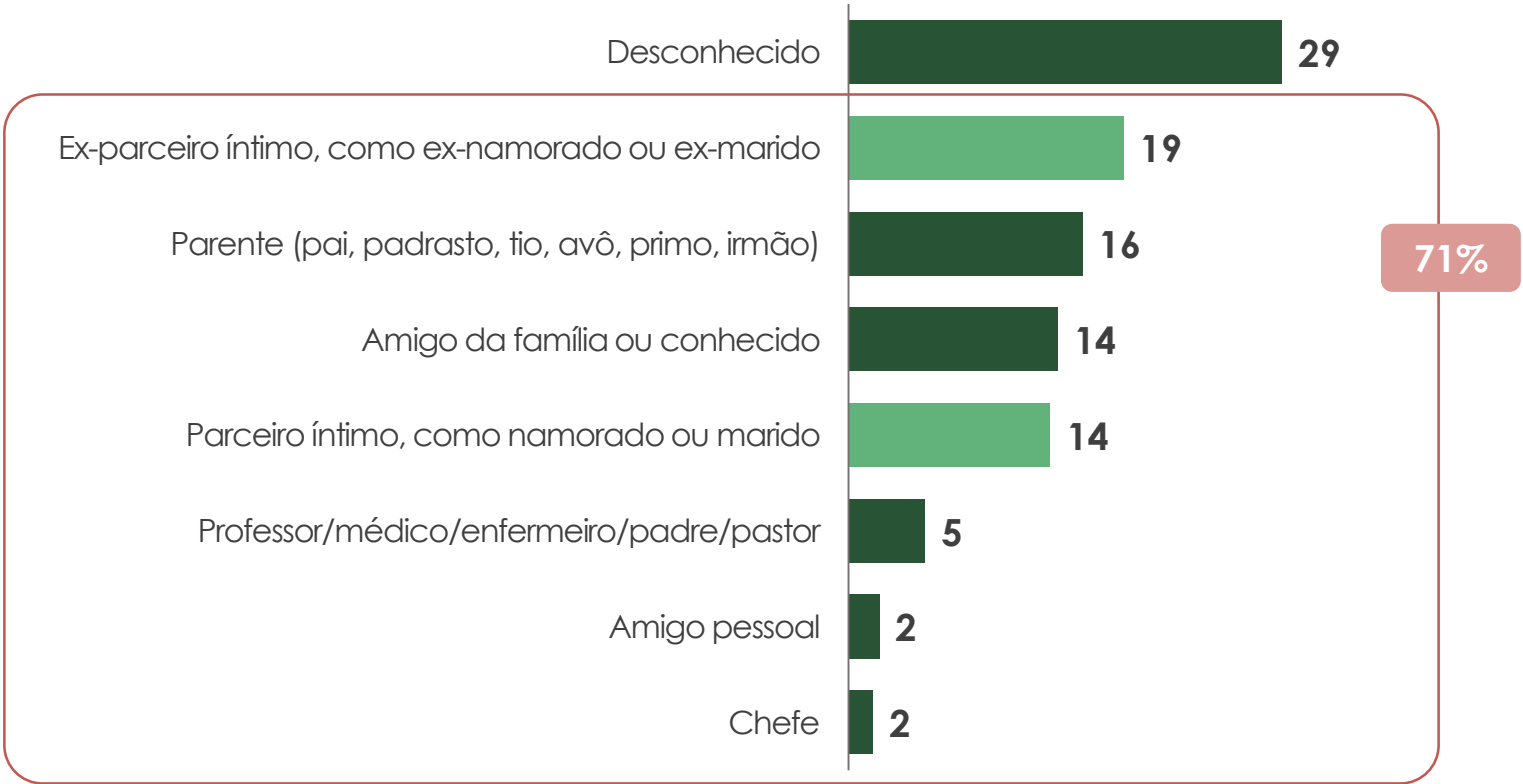


76% afirmam que a maioria dos estupros de meninas com até 13 anos ocorrem dentro de casa x **63%** dizem que estupro de mulheres costuma ser **fora de casa**.

3 EM CADA 10 ACREDITAM QUE OS ESTUPROS DE MULHERES ADULTAS SÃO COMETIDOS POR UM DESCONHECIDO. PARA 32%, É UM PARCEIRO OU EX-PARCEIRO

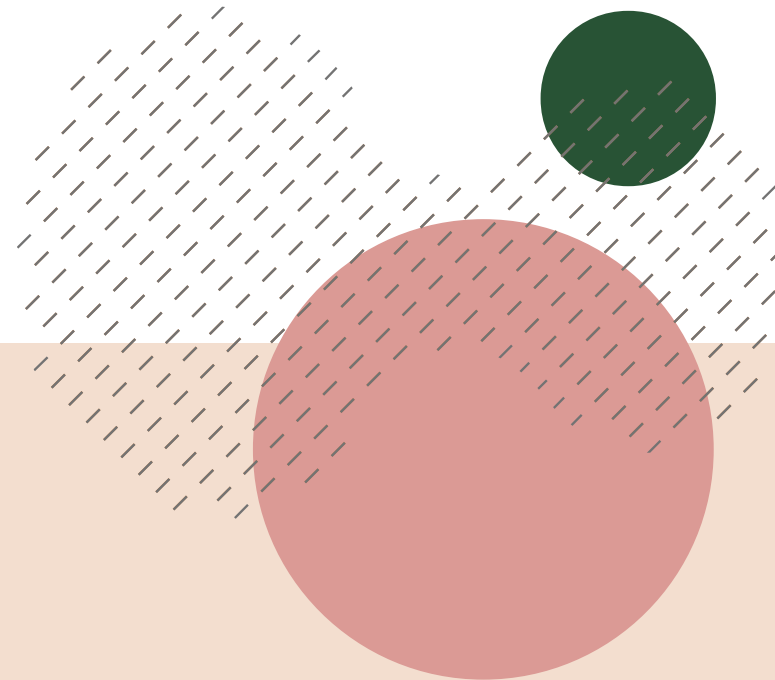
MULHERES
(14 anos ou mais)

% QUEM COSTUMA SER O AGRESSOR DE VÍTIMA MULHERES ADULTAS



32% dos brasileiros consideram que parceiros ou ex-parceiros íntimos são principais agressores.

CASOS DE **ESTUPRO DE
MENINAS E MULHERES**
SÃO UMA **REALIDADE**
PRÓXIMA DA **MAIORIA**
DA POPULAÇÃO



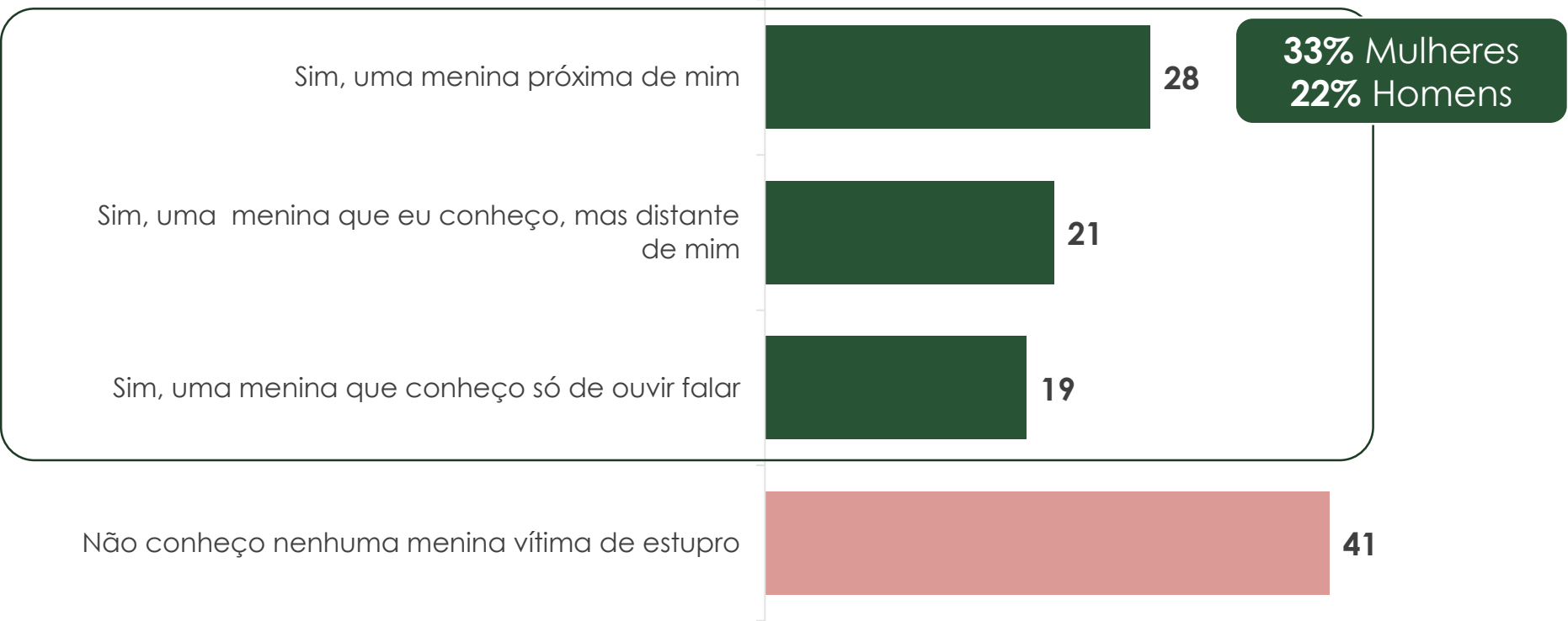


**59% DA POPULAÇÃO CONHECE UMA
MULHER QUE FOI VÍTIMA DE ESTUPRO
QUANDO MENINA (ATÉ 13 ANOS).
SÃO 111,3 MILHÕES DE PESSOAS.**

6 EM CADA 10 PESSOAS CONHECEM ALGUMA MULHER QUE FOI VÍTIMA DE ESTUPRO QUANDO TINHA ATÉ 13 ANOS. ENTRE MULHERES, 63% CONHECEM

% ALGUMA MULHER QUE CONHECE JÁ FOI VÍTIMA DE ESTUPRO QUANDO TINHA ATÉ 13 ANOS

MENINAS
(até 13 anos)



D1. Do que você sabe ou ouviu falar, alguma mulher que você conhece já foi vítima de estupro quando tinha até 13 anos? Marque todas as opções que se aplicarem (RM)
Base: 1.200 casos

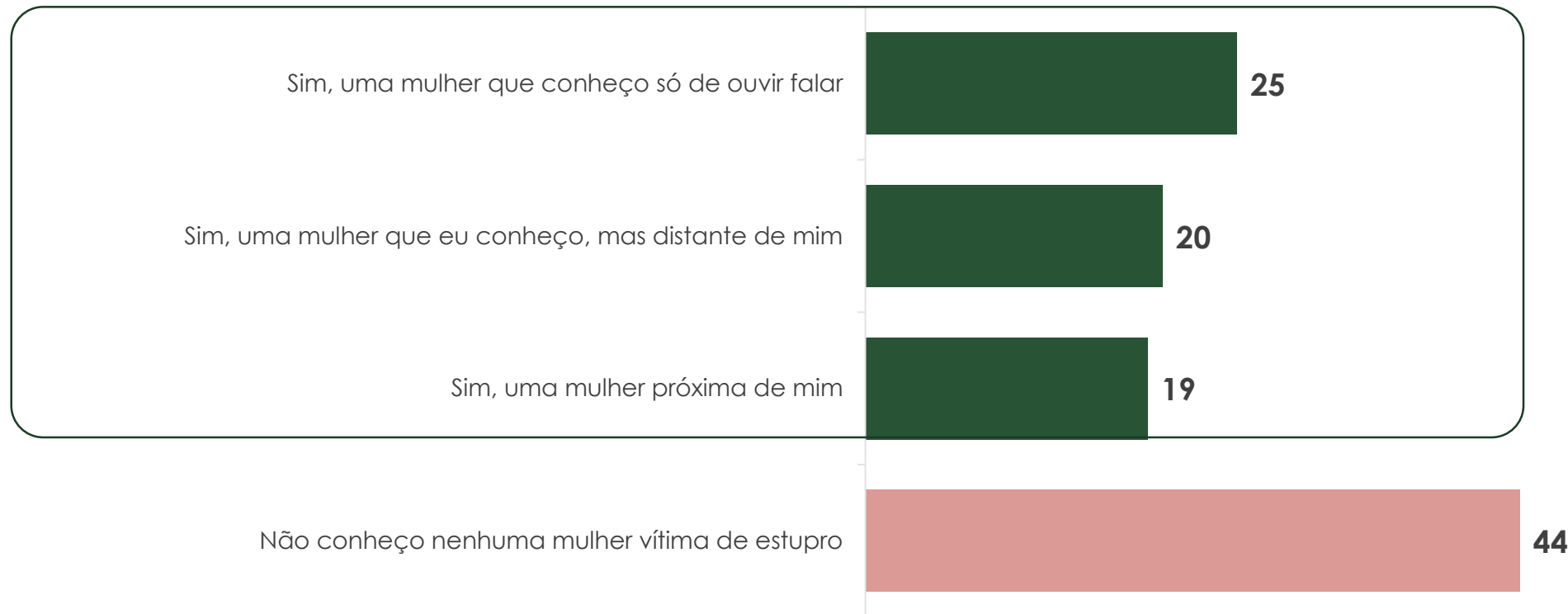


56% CONHECEM UMA **MULHER QUE
FOI **VÍTIMA DE ESTUPRO** QUANDO
TINHA **14 ANOS OU MAIS**.
SÃO 99,9 MILHÕES DE PESSOAS.**

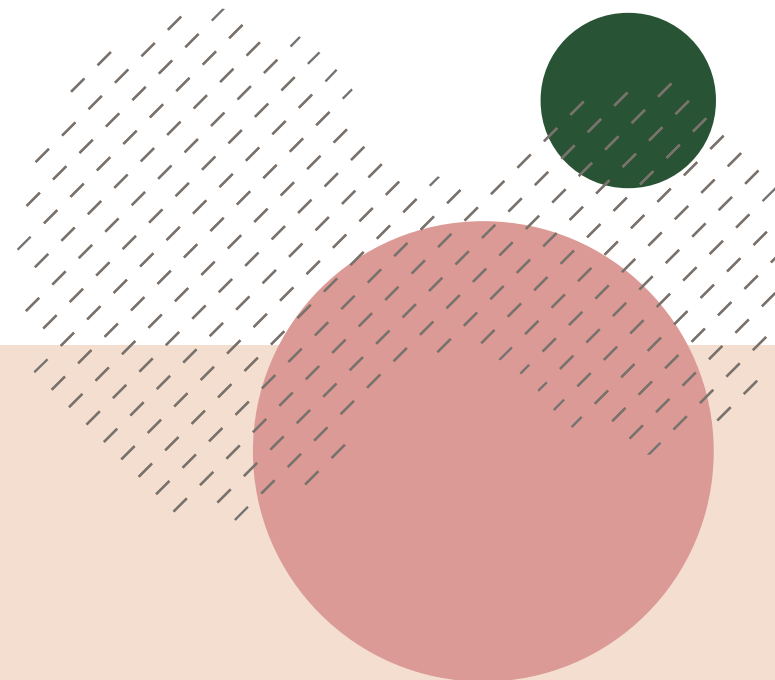
56% CONHECEM ALGUMA MULHER QUE FOI VÍTIMA DE ESTUPRO COM 14 ANOS OU MAIS. ENTRE MULHERES, CONTINGENTE CHEGA A 59%

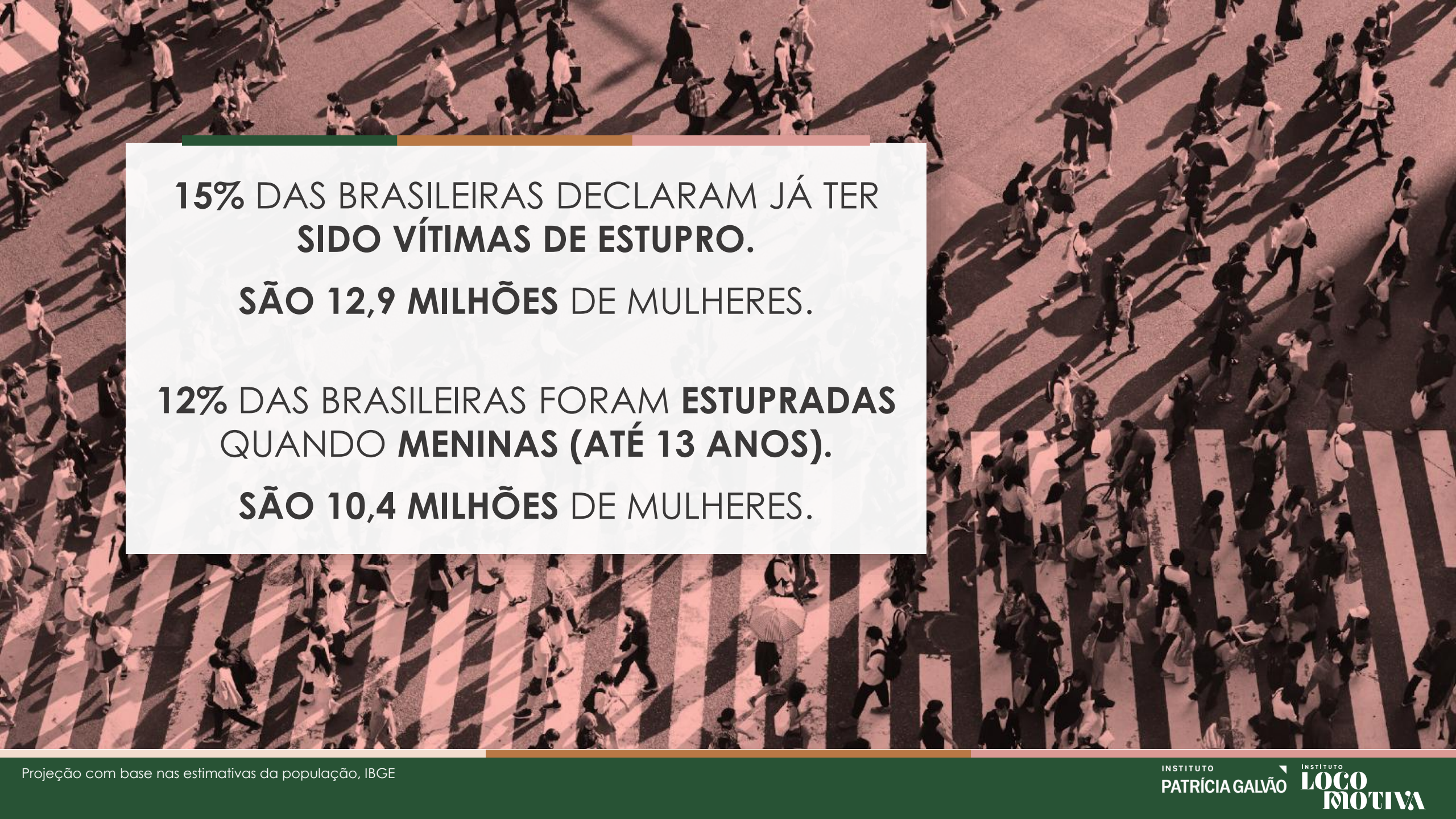
% ALGUMA MULHER QUE CONHECE JÁ FOI VÍTIMA DE ESTUPRO QUANDO TINHA 14 ANOS OU MAIS

MULHERES
(14 anos ou mais)



E QUANTAS
BRASILEIRAS JÁ
FORAM
PESSOALMENTE
VÍTIMAS DE **ESTUPRO**?





**15% DAS BRASILEIRAS DECLARAM JÁ TER
SIDO VÍTIMAS DE ESTUPRO.**

SÃO 12,9 MILHÕES DE MULHERES.

**12% DAS BRASILEIRAS FORAM ESTUPRADAS
QUANDO MENINAS (ATÉ 13 ANOS).**

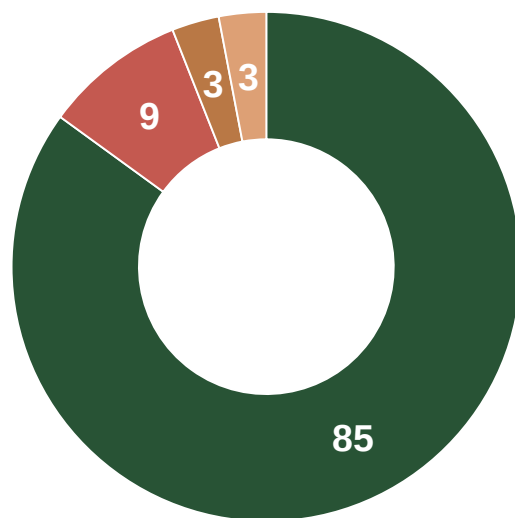
SÃO 10,4 MILHÕES DE MULHERES.

ENTRE MULHERES, **15% JÁ FORAM VÍTIMAS DE ESTUPRO**. 12% FORAM ESTUPRADAS QUANDO TINHAM **ATÉ 13 ANOS**

% BRASILEIRAS QUE JÁ FORAM VÍTIMAS DE ESTUPRO
(ENTRE MULHERES)

15% das entrevistadas
declaram já terem sido
vítimas de estupro.

12% foram vítimas de
estupro com até 13 anos.



- Não
- Sim, quando eu tinha até 13 anos
- Sim, quando eu tinha até 13 anos e quando eu tinha 14 anos ou mais
- Sim, quando eu tinha 14 anos ou mais

“Foi devastador. Nunca consegui superar essa dor. Na verdade, **fui vítima aos 5 anos de idade, até os 13**. Nunca superei mexeu totalmente com meu psicológico.”

Mulher, moradora da região sul, branca e com idade entre 25 a 44 anos

“**Me senti usada, com nojo de mim mesma, chorei muito. Não comentei com ninguém**, nem meus pais e nem meus irmãos ficaram sabendo. Senti raiva, ódio, e se eu comentasse com minha mãe naquele tempo, ela me batia e me colocava pra fora de casa.”

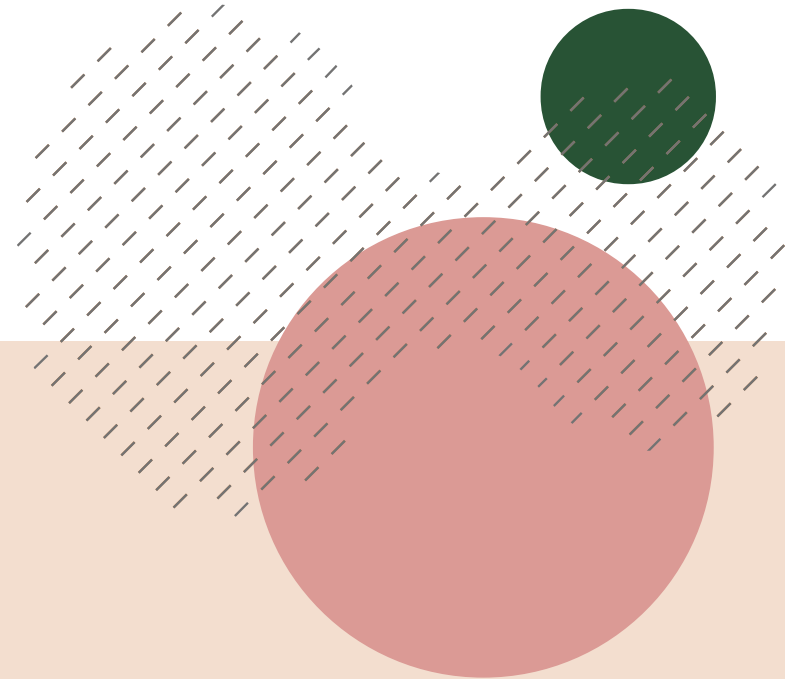
Mulher, moradora da região sul, branca e com idade entre 25 a 44 anos

“Eu **tinha apenas 11 anos**, foi horrível, não entendia direito o que estava acontecendo. **Tentei falar com a minha mãe, mas ela não acreditava em mim**, dizia que eu queria acabar com o casamento dela. Ainda bem que minha avó percebeu algo estranho e me trouxe de volta pra casa dela. Hoje, adulta, tenho medo de deixar meus filhos e netos com ótimos tios e estranhos, todo cuidado é pouco. **Criança não deve passar pelo que eu passei, todo cuidado é pouco.**”

Mulher, moradora da região sudeste, preta e com 45 anos ou mais



**ONDE OCORRERAM OS
ESTUPROS DE MENINAS
E QUEM FORAM OS
AGRESSORES?**



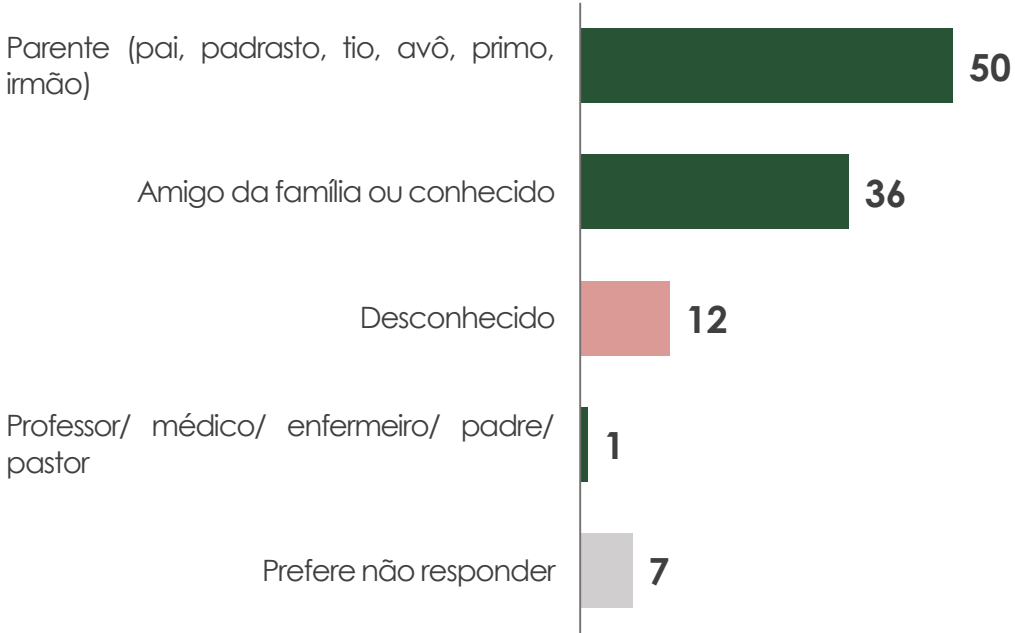
MAIORIA DAS VÍTIMAS DE ESTUPRO QUANDO MENINAS (ATÉ 13 ANOS) RELATAM QUE O **CRIME ACONTECEU EM CASA E AGRESSOR ERA CONHECIDO**

MENINAS
(até 13 anos)

% ONDE OCORRERAM OS ESTUPROS DE VÍTIMAS COM ATÉ 13 ANOS
(ENTRE MULHERES VÍTIMAS DE ESTUPRO QUANDO TINHAM ATÉ 13 ANOS)



% QUEM FORAM OS AGRESSORES DE VÍTIMAS COM ATÉ 13 ANOS
(ENTRE MULHERES VÍTIMAS DE ESTUPRO QUANDO TINHAM ATÉ 13 ANOS)



Em 84% dos casos, o agressor era alguém do círculo social da vítima.

“Comecei a ser abusada criança, com **6 anos**, sem nem entender o que acontecia e o abusador **me fazia acreditar que eu era culpada** e que, se eu contasse para alguém, ninguém acreditaria em mim. Meu abusador era o **meu pai**.”

Mulher, parda, moradora do sudeste, com 25 a 44 anos

66



“Na época, **não entendi o que tinha ocorrido** e **não conseguia lembrar com clareza**, achava que era coisa da minha cabeça, porque as imagens vinham como *flashes*. Anos depois, passei a tomar ciência do que realmente ocorreu e que **não foi minha culpa** e sim que **tinha sido vítima**.”

Mulher, moradora da região nordeste, parda e com 45 anos ou mais

“Na época, não tinha a cabeça das adolescentes de hoje, **nem sabia que o que aconteceu era considerado estupro**, só depois de adulta fui entender a gravidade do acontecido.”

Mulher, moradora da região sudeste, parda e com idade entre 25 a 44 anos

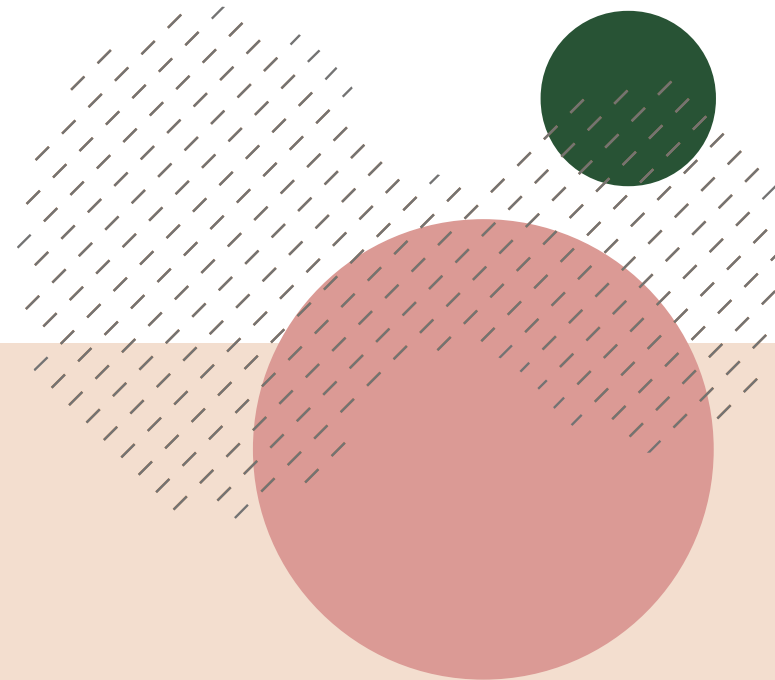
“Eu tinha **4 anos** e, na época, **não fazia ideia do que significava**. Só depois de adulta fui saber o que passei.”

Mulher, moradora da região nordeste, parda e com idade entre 25 a 44 anos

“**Só descobri que a situação era um estupro quando eu estava adulta**, os homens ficaram impunes.”

Mulher, moradora da região norte, parda e com mais de 45 anos

OU SEJA, **POPULAÇÃO**
PERCEBE OS CASOS
DE **ESTUPRO DE**
MENINAS COMO
OCORRERAM NA
MAIORIA DOS CASOS
RELATADOS NA
PESQUISA



AO SEREM
DEFRONTADAS A
PERCEPÇÃO DA
POPULAÇÃO E AS
CARACTERÍSTICAS
DOS ESTUPROS DE
MENINAS, NOTA-SE
QUE A POPULAÇÃO
HOJE CONHECE BEM
A REALIDADE DESSE
TIPO DE CRIME.

ESTUPRO DE MENINAS ATÉ 13 ANOS

COMO A POPULAÇÃO ACHA QUE É
(população)

76% maioria dos
estupros ocorre
dentro de casa.

COMO OCORREU
(mulheres vítimas até 13 anos)

72% estupro ocorreu
dentro de casa.

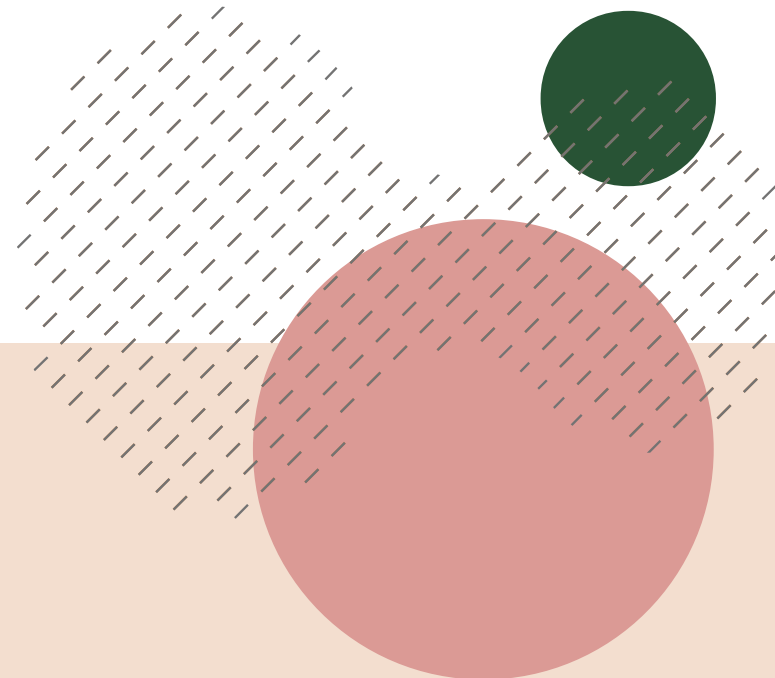
92% agressor costuma ser
alguém conhecido
da vítima.

84% agressor era
alguém do círculo
social da vítima.

80% as meninas quase
nunca contam sobre
o que aconteceu.

57% não contaram
sobre o ocorrido.

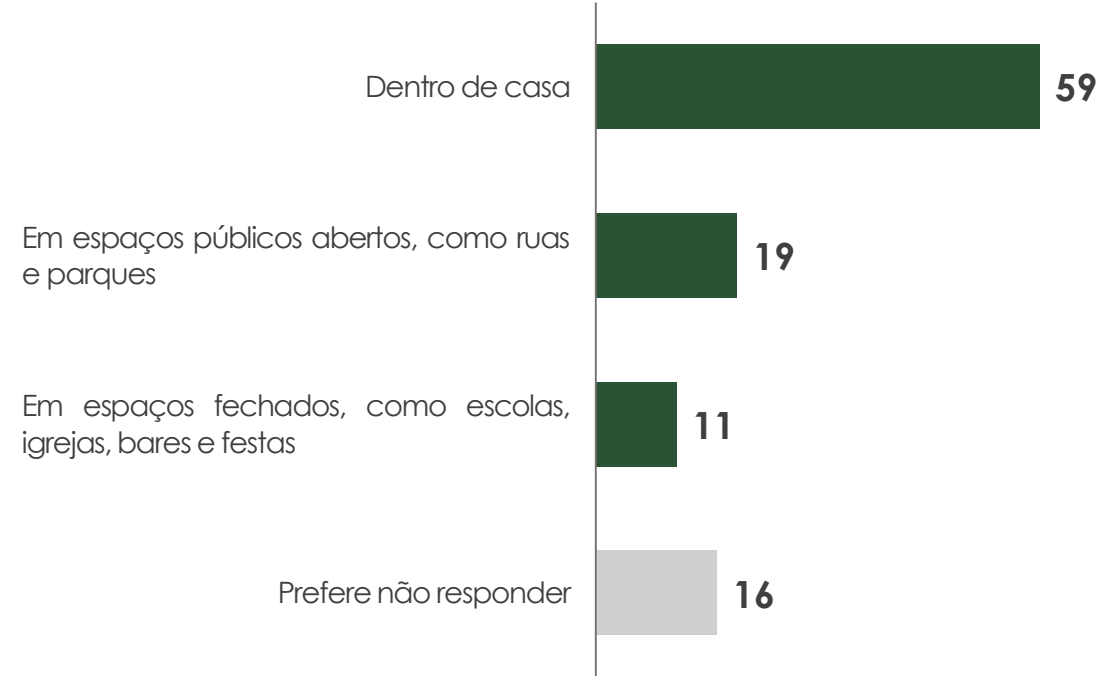
NO CASO DE BRASILEIRAS
QUE FORAM **VÍTIMAS DE
ESTUPRO COM 14 ANOS OU
MAIS**, OS **AGRESSORES**
ERAM, NA MAIORIA DAS
VEZES, **PESSOAS DO
CÍRCULO SOCIAL** DAS
VÍTIMAS E A VIOLÊNCIA
OCORREU **DENTRO DE CASA**



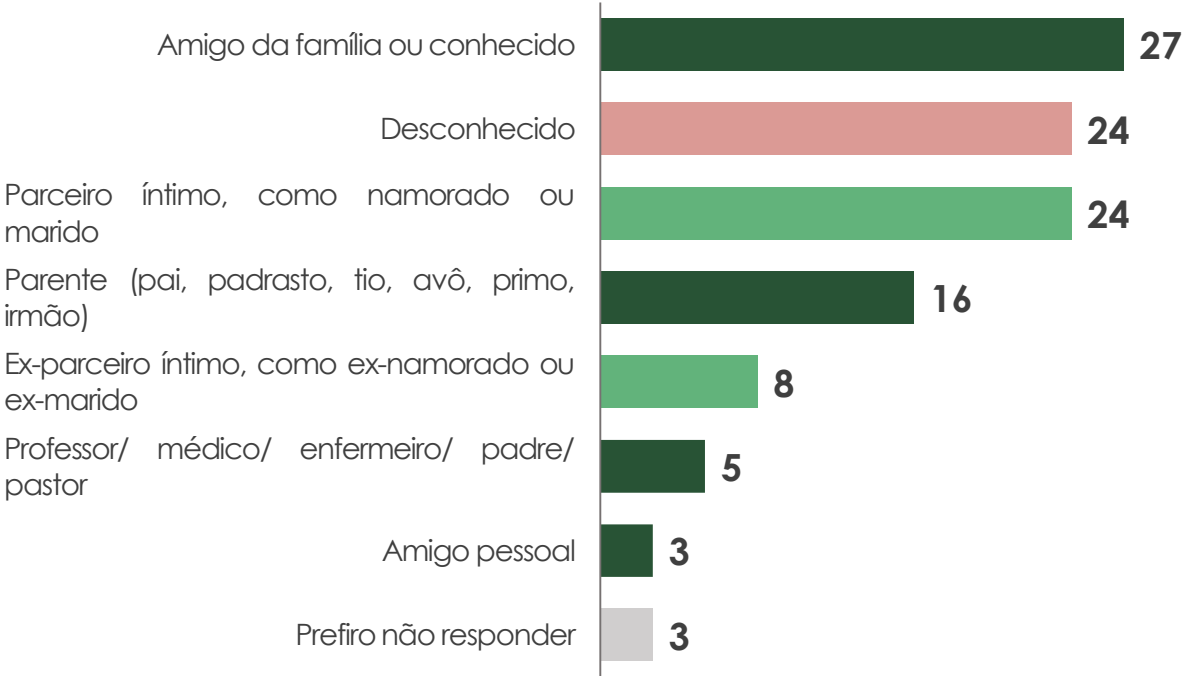
MAIORIA DAS MULHERES QUE DECLARARAM TER SIDO ESTUPRADAS COM 14 ANOS OU MAIS RELATAM QUE VIOLÊNCIA ACONTECEU DENTRO DE CASA E QUE AGRESSOR FAZIA PARTE DE SEU CÍRCULO SOCIAL

MULHERES
(14 anos ou mais)

% ONDE OCORRERAM OS ESTUPROS DE VÍTIMAS COM 14 ANOS OU MAIS
(ENTRE MULHERES VÍTIMAS DE ESTUPRO COM 14 ANOS OU MAIS)



% QUEM FORAM OS AGRESSORES DE VÍTIMAS COM 14 ANOS OU MAIS
(ENTRE MULHERES VÍTIMAS DE ESTUPRO COM 14 ANOS OU MAIS)



Em 76% dos casos, o agressor era alguém do círculo social da vítima.
Em 32% dos casos, agressor era parceiro ou ex-parceiro íntimo.

AO SEREM
DEFRONTADAS AS
CARACTERÍSTICAS DO
ESTUPRO DE MULHERES E
A PERCEPÇÃO DOS
BRASILEIROS, NOTA-SE
QUE A POPULAÇÃO
HOJE RECONHECE
QUEM SÃO OS
AGRESSORES, MAS
SUBESTIMA A
FREQUÊNCIA COM QUE
ESSE CRIME OCORRE
DENTRO DE CASA.

ESTUPRO DE MULHERES COM 14 ANOS OU MAIS

COMO A POPULAÇÃO ACHA QUE É
(população)

63%

dos brasileiros
afirmam que a
maioria dos
estupros ocorre
fora de casa.

COMO OCORREU
(mulheres vítimas com 14 anos e mais)

59%

das vítimas
afirmam que o
estupro ocorreu
dentro de casa.

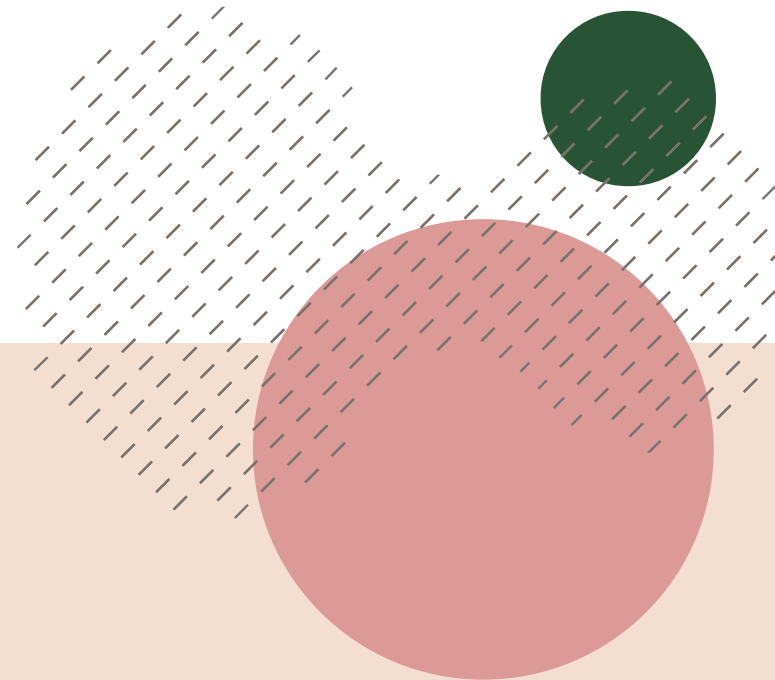
71%

dos brasileiros
acreditam que o
agressor de mulheres
costuma ser alguém
conhecido da vítima.

74%

das vítimas dizem
que o agressor era
alguém conhecido.

DIANTE DESTA
REALIDADE, QUAIS
CAMINHOS A
POPULAÇÃO
CONHECE PARA
VÍTIMAS DE ESTUPRO?

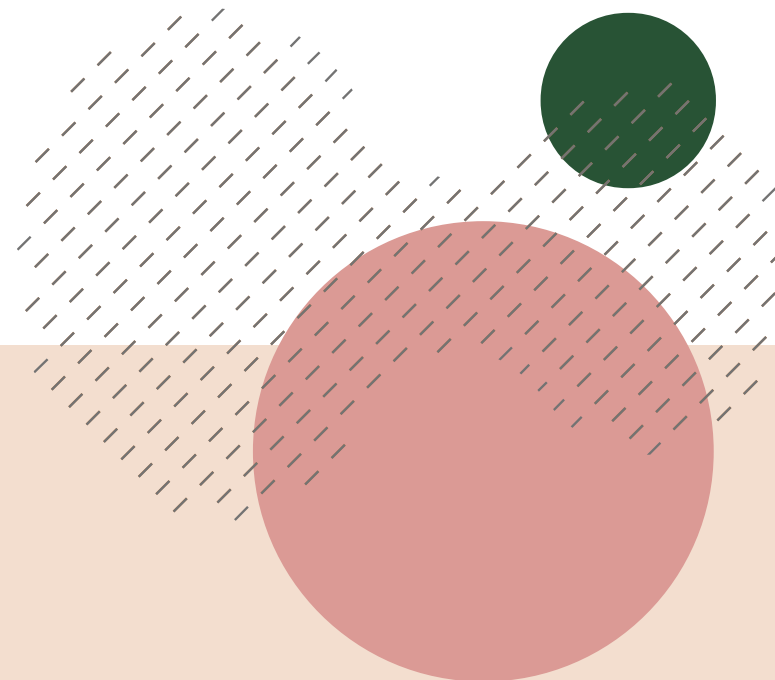


02

REDES DE APOIO E SAÍDAS INSTITUCIONAIS



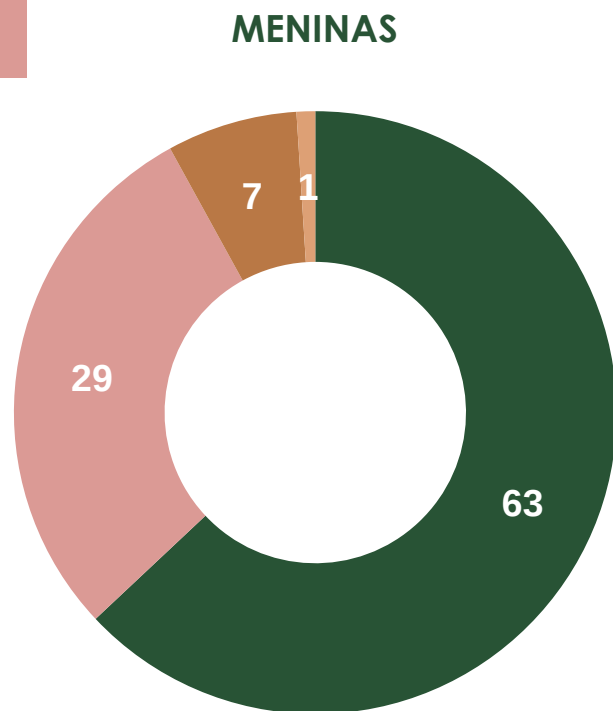
EM CASO DE
ESTUPRO, A **POLÍCIA** É
CONSIDERADA O
PRIMEIRO SERVIÇO A
SER PROCURADO
PELA VÍTIMA



DELEGACIA DE POLÍCIA É CONSIDERADO PRIMEIRO LUGAR PARA O QUAL MENINAS E MULHERES VÍTIMAS DE ESTUPRO DEVEM RECORRER, SEGUIDO DE SERVIÇOS DE SAÚDE

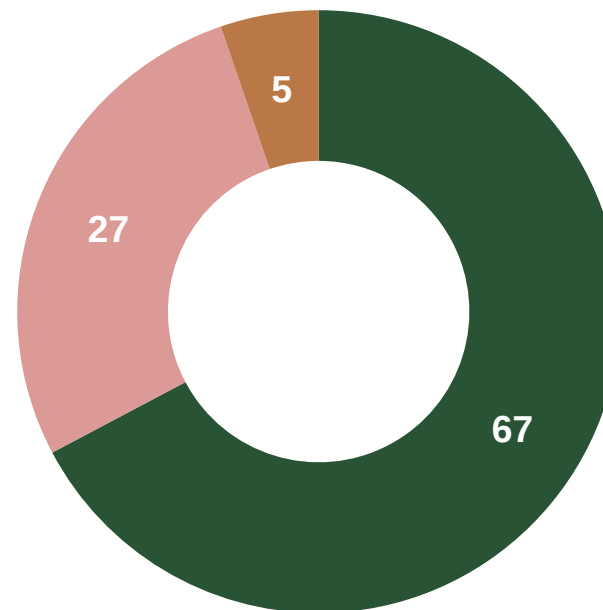
% PRIMEIRO LUGAR QUE UMA MENINA/MULHER QUE FOI VÍTIMA DE ESTUPRO DEVE RECORRER

MENINAS
(até 13 anos)



- Delegacia de polícia
- Hospital ou serviço de saúde
- Assistência social
- Escola

MULHERES



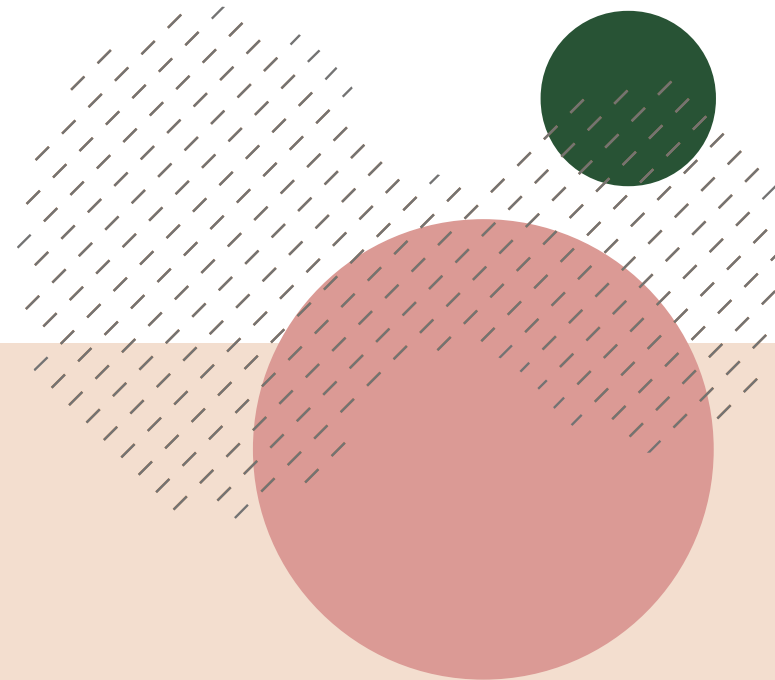
MULHERES
(14 anos ou mais)

F1a. Qual você acredita que deve ser o primeiro lugar a recorrer quando se descobre que uma menina foi vítima de estupro? (RU)

F1b. Qual você acredita que deve ser o primeiro lugar a recorrer quando se descobre que uma mulher foi vítima de estupro? (RU)

Base: 1.200 casos

MAS, NA PRÁTICA,
VÍTIMAS DE ESTUPRO
NÃO PROCURARAM
NENHUM SERVIÇO DE
ATENDIMENTO

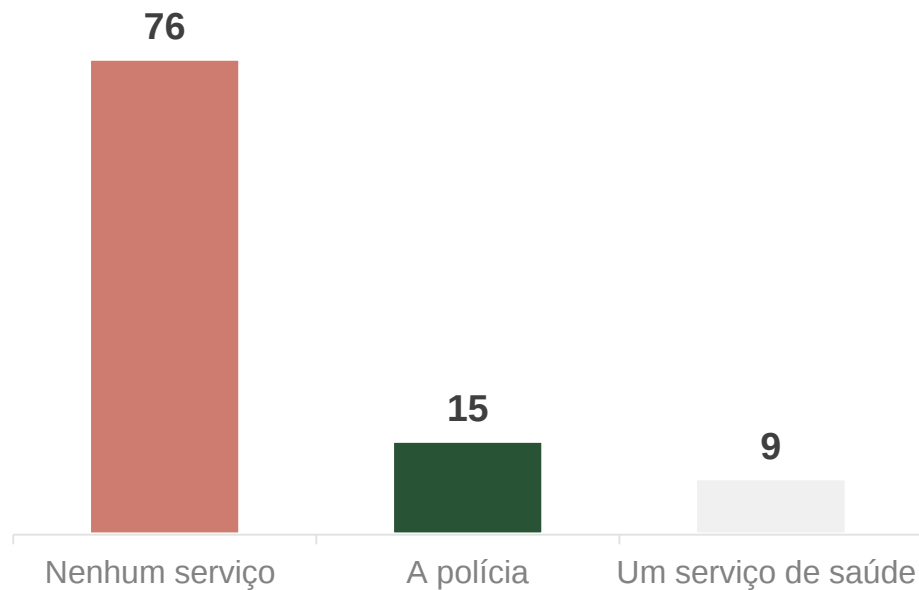


MAIORIA DAS VÍTIMAS DE ESTUPRO AFIRMA NÃO TER PROCURADO NENHUM SERVIÇO DE ATENDIMENTO

% SERVIÇO BUSCADO PELAS MULHERES VÍTIMAS DE ESTUPRO
(ENTRE QUEM FOI VÍTIMA DE ESTUPRO)

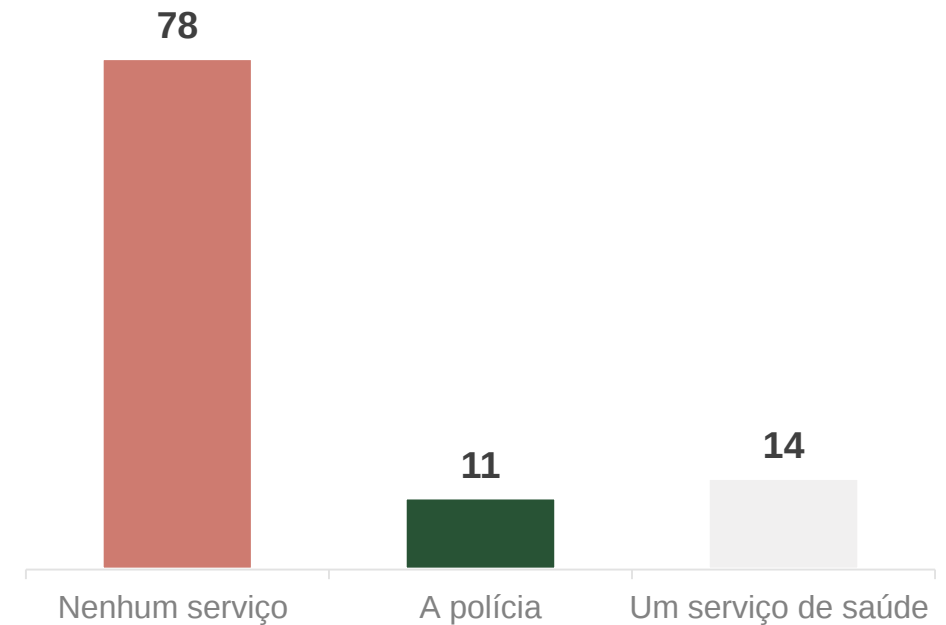
MENINAS
(até 13 anos)

MENINAS



MULHERES

MULHERES
(14 anos ou mais)





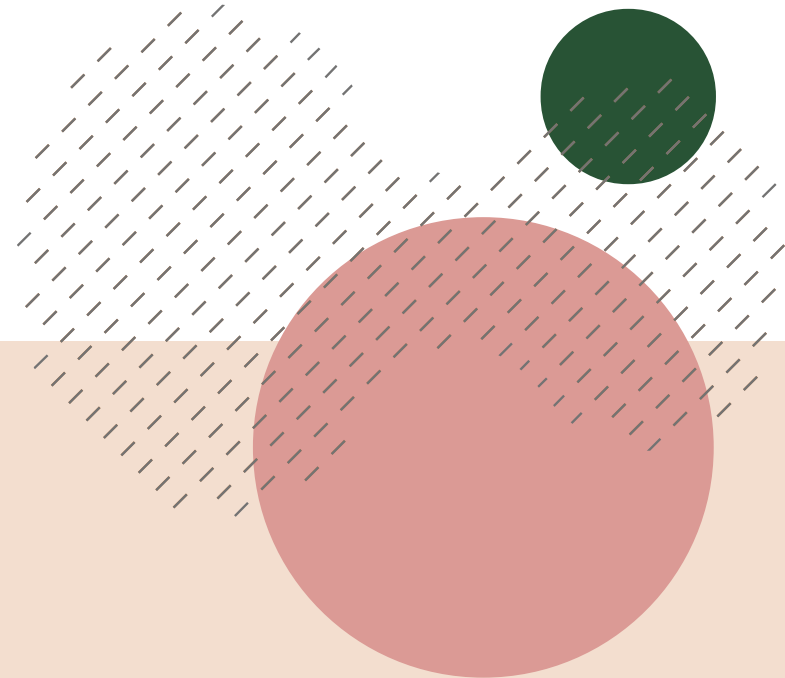
“Não gosto nem de lembrar, na época eu era muito nova, **não tinha nem 10 anos** ainda e foram **anos passando por isso**. Não foi apenas um **parente, foram dois e agiam separadamente**. Eu não entendia nada, mas sabia que era algo **errado** e fiquei com **medo de falar** para alguém. Passei **anos me culpando**, até perceber que eu não tive culpa nenhuma, eu era apenas UMA CRIANÇA!!!!!! Apesar de tudo, hoje em dia sou **obrigada a conviver com essas pessoas** que fizeram o ato, simplesmente porque eu perdi a minha voz e tenho **medo de ninguém acreditar em mim**, afinal, quem diria que **um avô e um tio** fariam uma barbaridade dessas? E mais, já se passaram mais de 10 anos, por que eu falaria só agora? A verdade é que **eu não quero destruir a vida de ninguém, igual fizeram comigo...**”

Mulher, parda, moradora da região nordeste e com idade entre 16 a 24 anos

“Fiquei em **silêncio**. Era o **melhor** na época.”

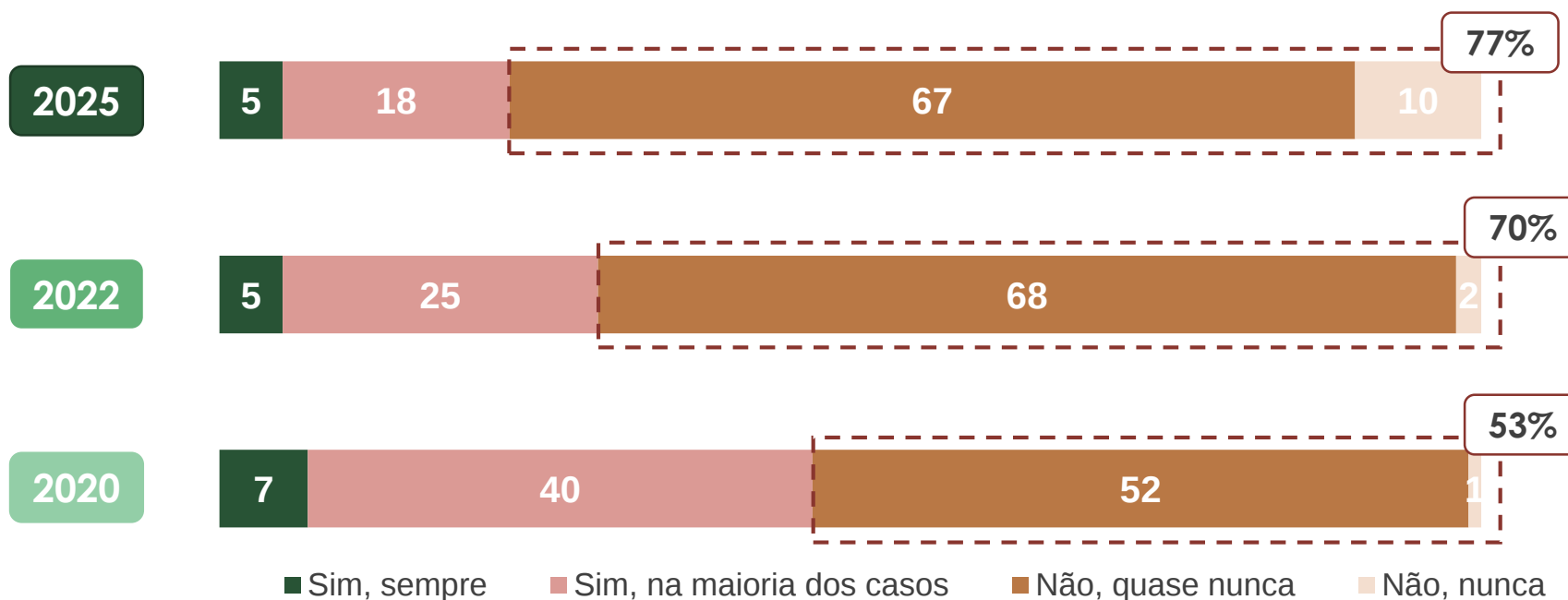
Mulher, parda, moradora da região norte e com mais de 45 anos

A PERCEPÇÃO DE
QUE AS **VÍTIMAS NÃO**
RECORREM À POLÍCIA OU
AOS **SERVIÇOS DE SAÚDE**
ESTÁ AMPLAMENTE
DISSEMINADA ENTRE A
POPULAÇÃO BRASILEIRA



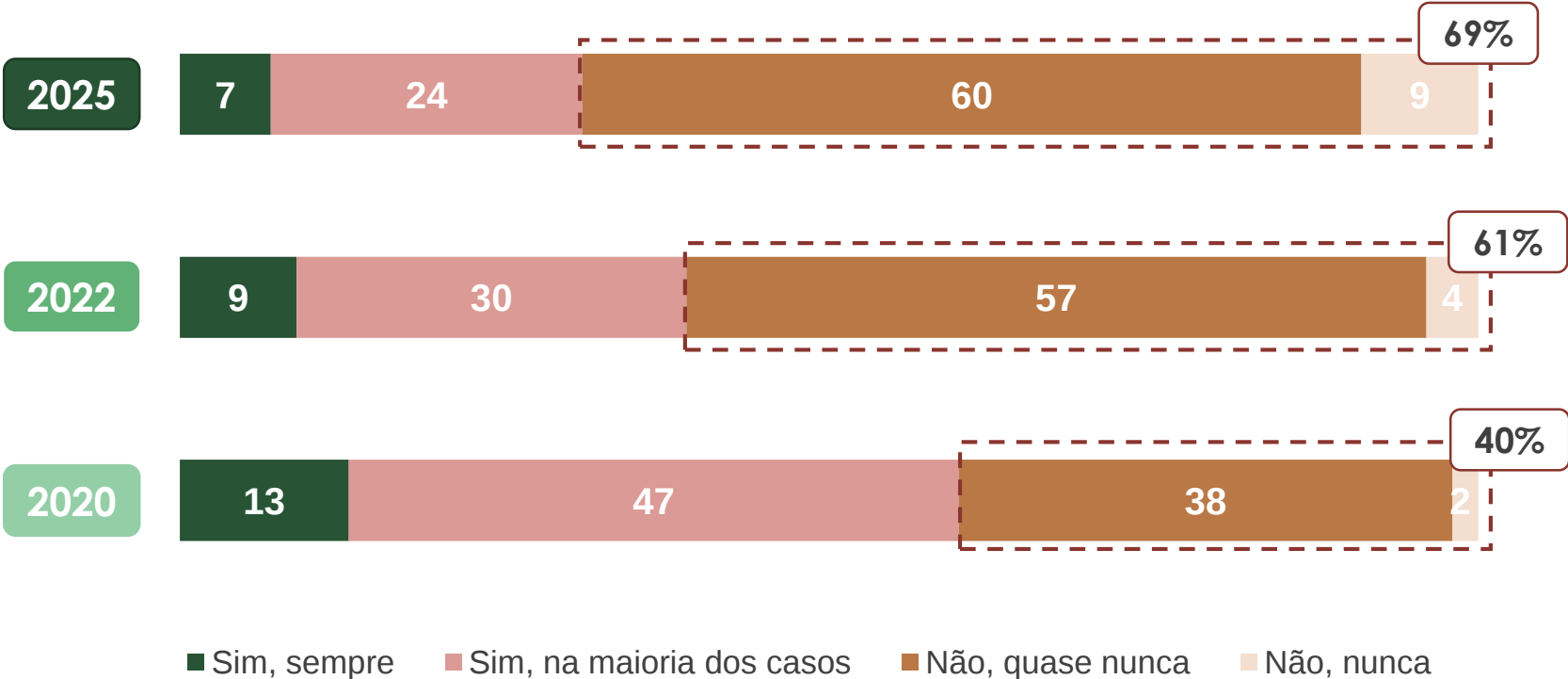
NA SÉRIE HISTÓRICA, AUMENTA CONTINGENTE QUE ACREDITA QUE VÍTIMAS NÃO COSTUMAM FAZER A DENÚNCIA NA POLÍCIA

% ACREDITAM QUE VÍTIMAS DE ESTUPRO COSTUMAM DENUNCIAR NA POLÍCIA



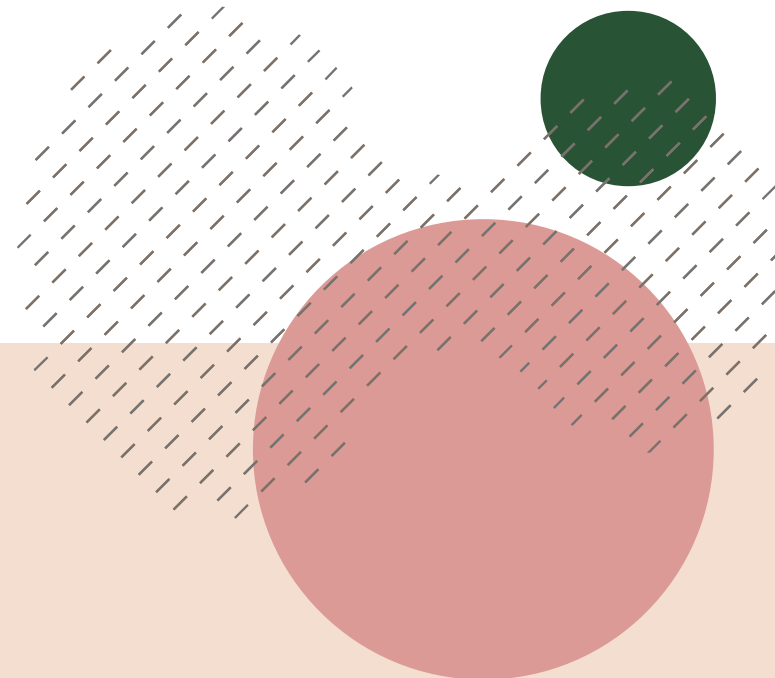
AUMENTA CONTINGENTE QUE ACREDITA QUE VÍTIMAS DE ESTUPRO **NÃO** PROCURAM SERVIÇOS DE SAÚDE

% ACREDITAM QUE QUE VÍTIMAS DE ESTUPRO PROCURAM SERVIÇOS DE SAÚDE



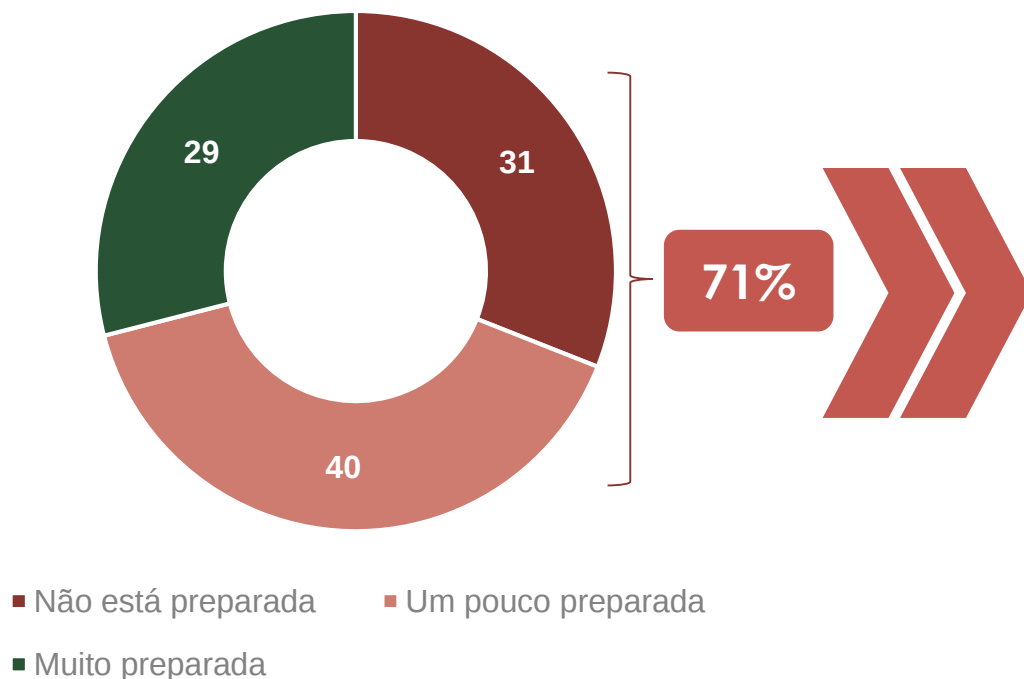
E3. Você diria que, no geral, as vítimas de estupro costumam procurar serviços de saúde? (RU)
Base: 2025: 1.200 casos | 2022: 2.000 casos | 2020: 2.000 casos

HÁ PERCEPÇÃO DE QUE
A **POLÍCIA NÃO ESTÁ**
MUITO PREPARADA E DE
QUE AS INFORMAÇÕES
SOBRE **ATENDIMENTO EM**
SERVIÇOS DE SAÚDE
DEVEM SER **MAIS**
DIVULGADAS

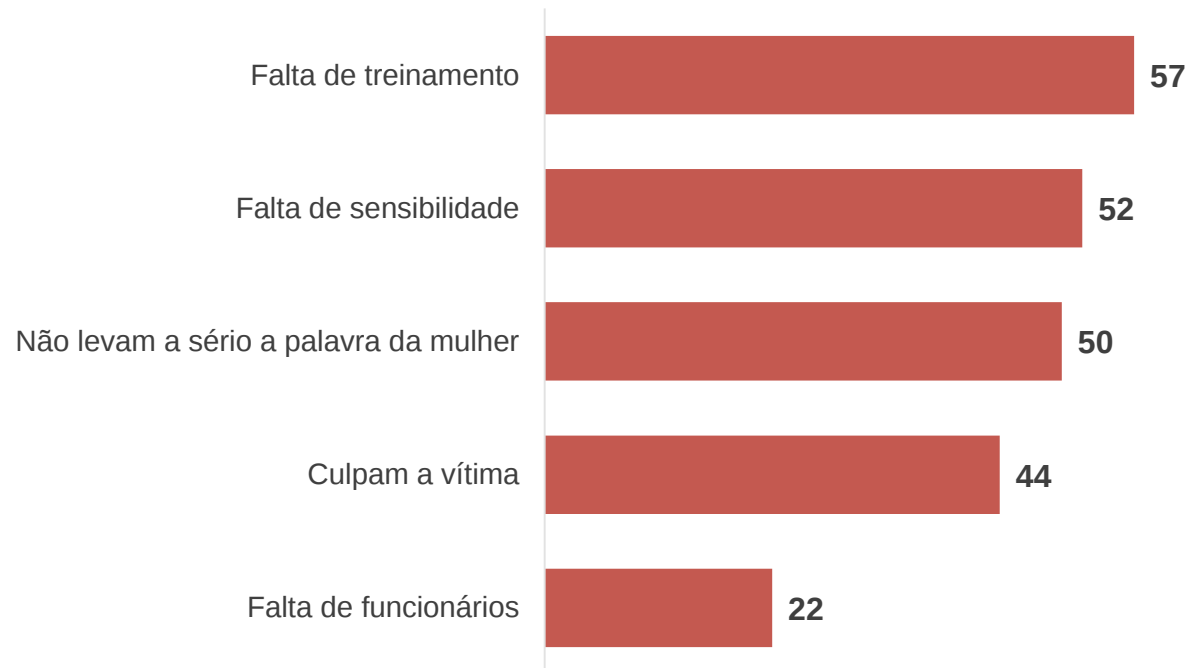


71% CONSIDERAM QUE A POLÍCIA **NÃO ESTÁ MUITO PREPARADA** PARA ATENDER VÍTIMAS DE ESTUPRO. **FALTA DE TREINAMENTO** É PRINCIPAL MOTIVO APONTADO

% ACREDITA QUE POLÍCIA ESTÁ PREPARADA PARA ATENDER VÍTIMAS DE ESTUPRO



% MOTIVOS PELOS QUAIS ACREDITA QUE POLÍCIA **NÃO ESTÁ MUITO PREPARADA PARA ATENDER VÍTIMAS DE ESTUPRO**
(ENTRE QUEM CONSIDERA POLÍCIA POUCO OU QUE NÃO ESTÁ PREPARADA)



F2. Você diria que a polícia está preparada para atender meninas e mulheres vítimas de estupro? (RU) | Base: 1.200 casos

F3. (SE CÓD 2 E 3 EM F2) Por que você acha que a polícia não está totalmente preparada para atender meninas e mulheres vítimas de estupro? Marque todas as opções que se aplicarem (RM) | Base: 851 casos

IMPORTÂNCIA DE SE OFERECER E DIVULGAR SERVIÇOS DE SAÚDE

93%

concordam que

Prefeituras e governos devem **aumentar a divulgação** de serviços de **saúde** que atendem vítimas de **estupro**

3% discordam

93%

concordam que

Estado deve fornecer **acompanhamento psicológico imediato** para meninas e mulheres vítimas de estupro

4% discordam

90%

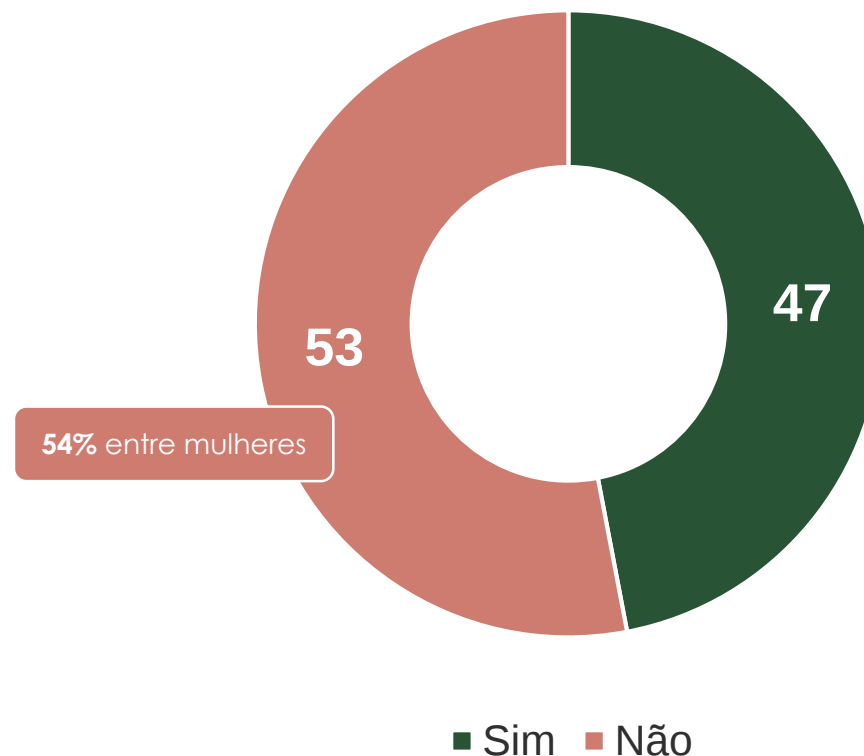
concordam que

Toda vítima de estupro que buscar uma **delegacia ou serviço de saúde** deve ser informada sobre o que é possível fazer para **evitar infecções sexualmente transmissíveis e gravidez indesejada**

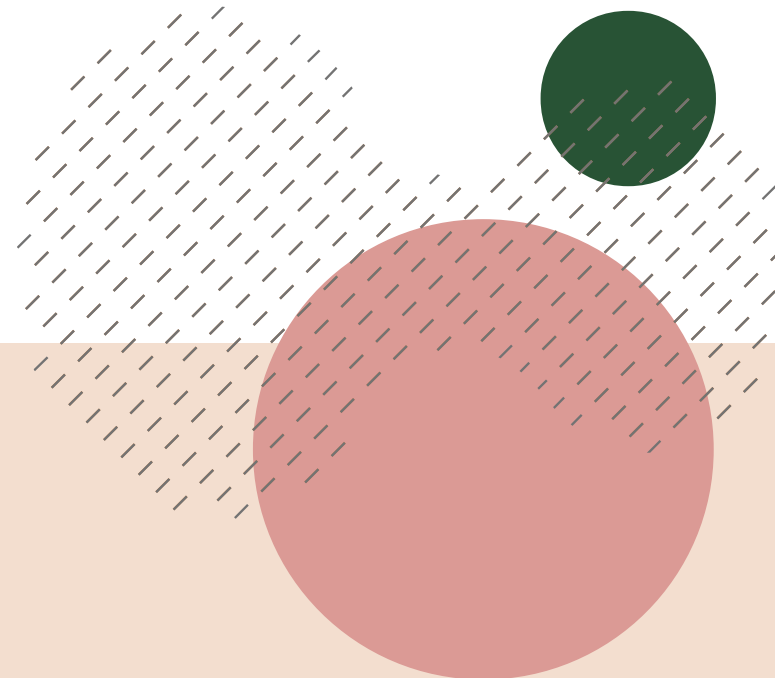
5% discordam

MAIORIA DA POPULAÇÃO – E DAS MULHERES – NÃO CONHECE SERVIÇOS DE SAÚDE QUE ATENDAM VÍTIMAS DE ESTUPRO

% CONHECIMENTO DE SERVIÇOS DE SAÚDE QUE ATENDEM VÍTIMAS DE ESTUPRO



SEM RECORRER AOS
SERVIÇOS DE APOIO A
VÍTIMAS DE ESTUPRO, AS
MULHERES E MENINAS
FICAM MAIS
VULNERÁVEIS A UMA
GRAVIDEZ INDESEJADA

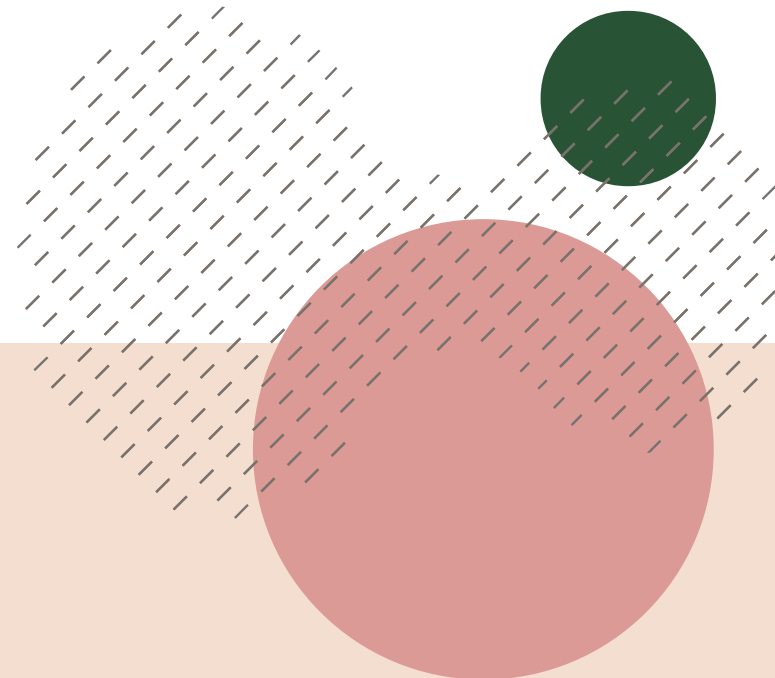


03

INTERRUPÇÃO DA GRAVIDEZ DECORRENTE DE ESTUPRO



PARTE DA
POPULAÇÃO
**CONHECE MENINAS
E MULHERES** QUE JÁ
ENFRENTARAM UMA
**GRAVIDEZ EM
DECORRÊNCIA DE
UM ESTUPRO**





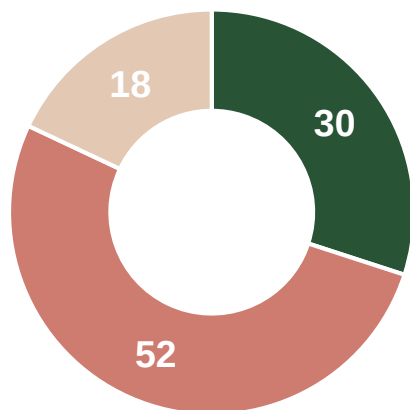
**22% DA POPULAÇÃO CONHECE UMA
MENINA E/OU UMA MULHER QUE
ENGRAVIDOU EM DECORRÊNCIA DE
UM ESTUPRO.**

SÃO 37,1 MILHÕES DE PESSOAS.

ENTRE QUEM CONHECE **MENINAS VÍTIMAS DE ESTUPRO**, 3 EM CADA 10 CONHECEM UMA VÍTIMA QUE **ENGRAVIDOU**. ENTRE MULHERES (14 ANOS MAIS), **26%** CONHECEM

% ALGUMA DAS VÍTIMAS DE ESTUPRO CONHECIDAS ENGRAVIDOU
(ENTRE QUEM CONHECE ALGUMA VÍTIMA DE ESTUPRO)

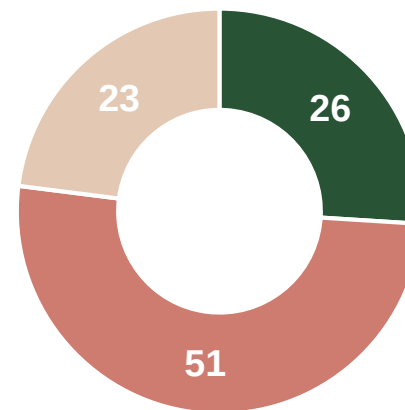
MENINAS
(até 13 anos)



■ Engravidou ■ Não engravidou ■ Não sei

Na população em geral, 20% ou 33,9 milhões de pessoas conhecem uma menina que engravidou em decorrência de um estupro quando tinha até 13 anos.

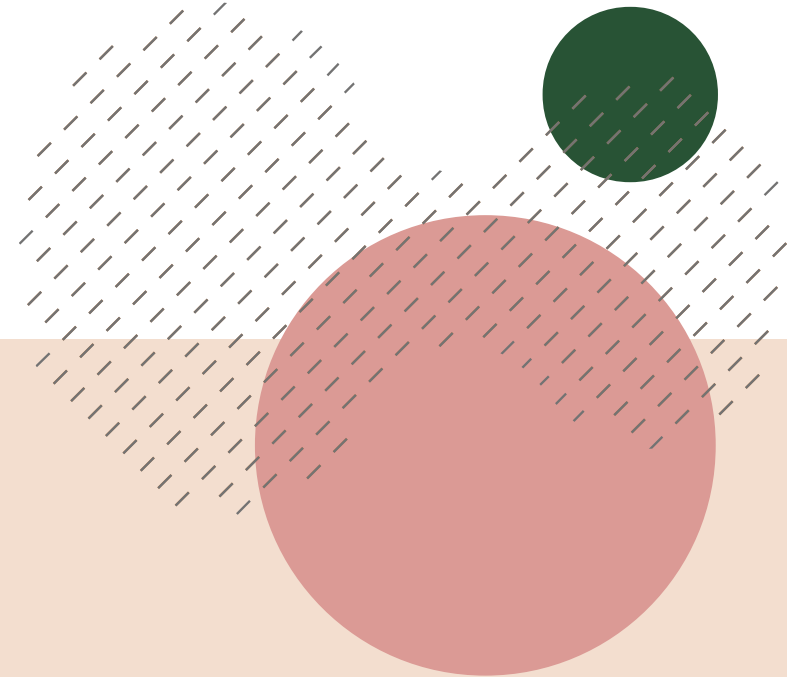
MULHERES
(14 anos ou mais)

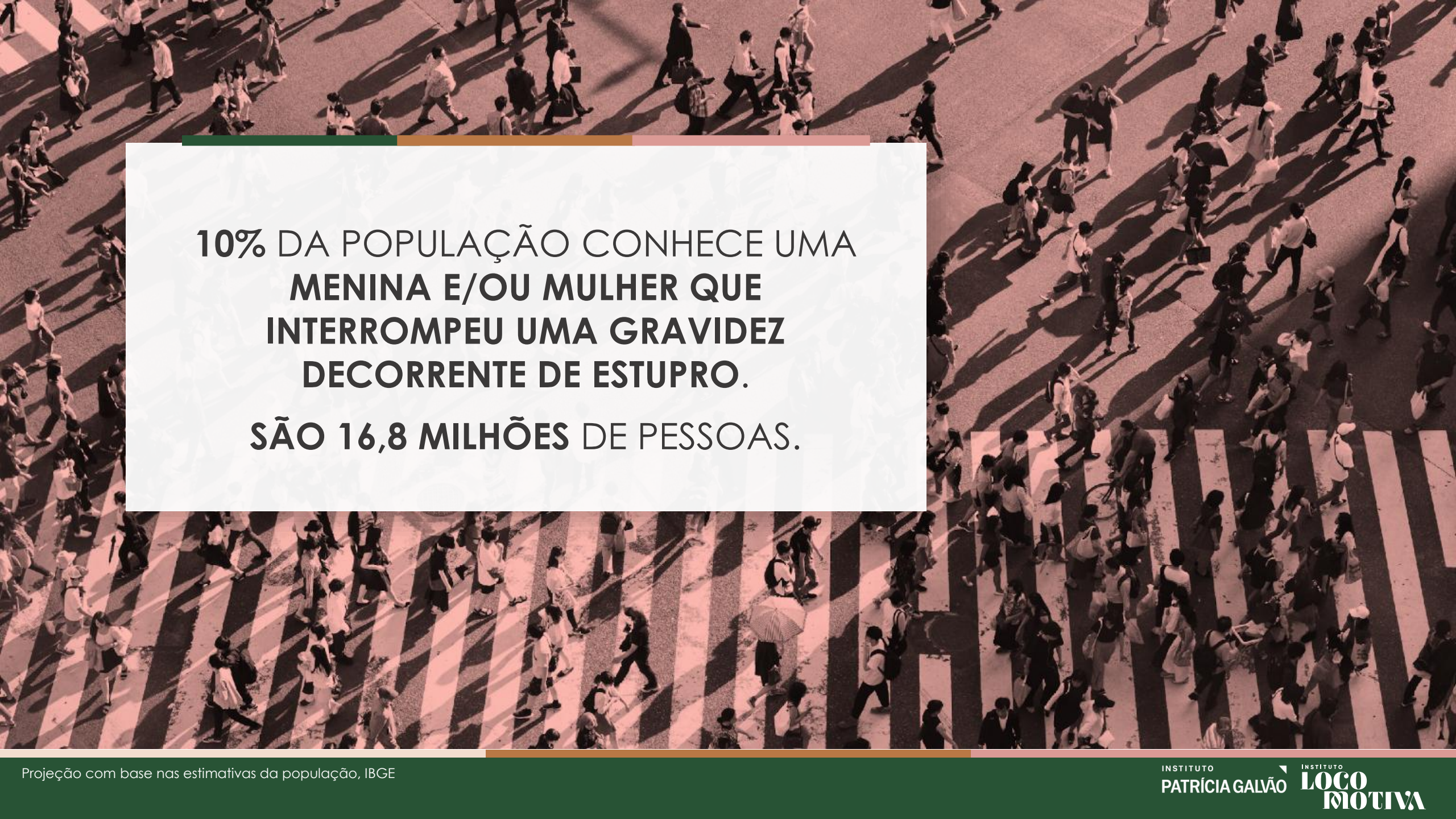


■ Engravidou ■ Não engravidou ■ Não sei

Na população em geral, 17% ou 28,7 milhões de pessoas conhecem uma mulher que engravidou em decorrência de um estupro quando tinha 14 anos ou mais.

ENTRE OS BRASILEIROS
QUE CONHECEM
VÍTIMAS DE ESTUPRO
QUE ENGRAVIDARAM,
**A INTERRUPÇÃO DA
GRAVIDEZ É MENOS
FREQUENTE ENTRE
MENINAS**



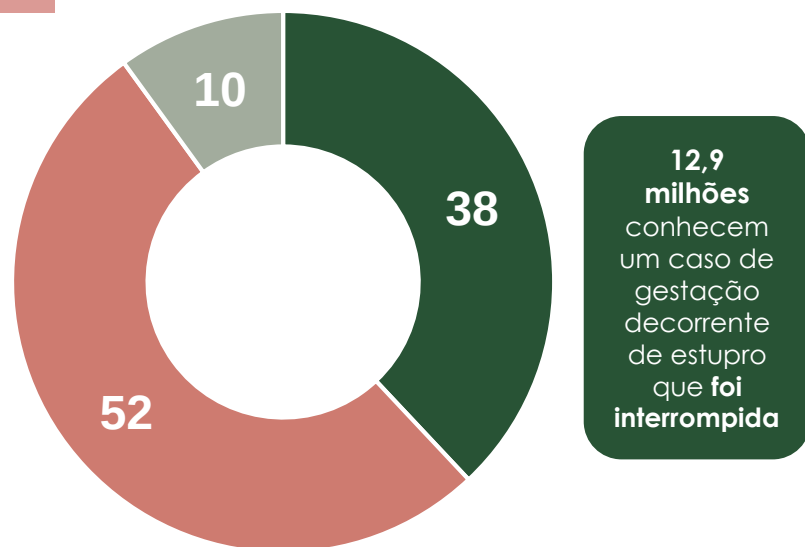


**10% DA POPULAÇÃO CONHECE UMA
MENINA E/OU MULHER QUE
INTERROMPEU UMA GRAVIDEZ
DECORRENTE DE ESTUPRO.
SÃO 16,8 MILHÕES DE PESSOAS.**

POUCO **MAIS DA METADE** DAS VÍTIMAS QUE ENGRAVIDARAM EM DECORRÊNCIA DO ESTUPRO **NÃO INTERROMPERAM A GESTAÇÃO**

% A PESSOA QUE CONHECE INTERROMPEU A GRAVIDEZ QUE ACONTECEU EM DECORRÊNCIA DO ESTUPRO
(ENTRE QUEM CONHECE ALGUMA VÍTIMA QUE ENGRAVIDOU EM DECORRÊNCIA DE ESTUPRO)

MENINAS
(até 13 anos)

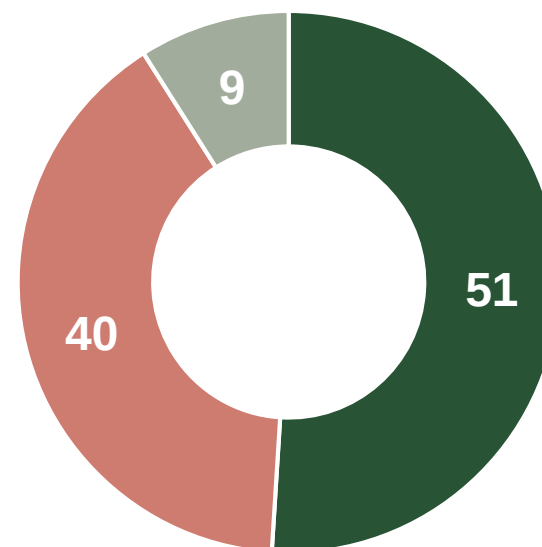


■ Sim ■ Não ■ Não sei

17,6 milhões conhecem um caso de gestação decorrente de estupro que **não foi interrompida**

12,9 milhões conhecem um caso de gestação decorrente de estupro que **foi interrompida**

MULHERES
(14 anos ou mais)



■ Sim ■ Não ■ Não sei

11,4 milhões conhecem um caso de gestação decorrente de estupro que **não foi interrompida**

14,5 milhões conhecem um caso de gestação decorrente de estupro que **foi interrompida**

“Eu sofri um **abuso e engravidei** por causa desse ato, então, eu com **13 anos não poderia ser mãe** e ia interromper minha vida, eu estava estudando, então, eu decidi **não contar para os meus pais e pedir ajuda de uma amiga próxima** minha. Então, ela me **levou a um aborto clandestino** e lá eu fiz o procedimento. Graças a Deus ocorreu tudo bem e hoje sou **mãe de três filhos lindos**, mas **não esqueci o que eu sofri** quando eu tinha 13 anos.”

Mulher, parda, moradora da região sudeste e com idade entre 16 e 24 anos

66

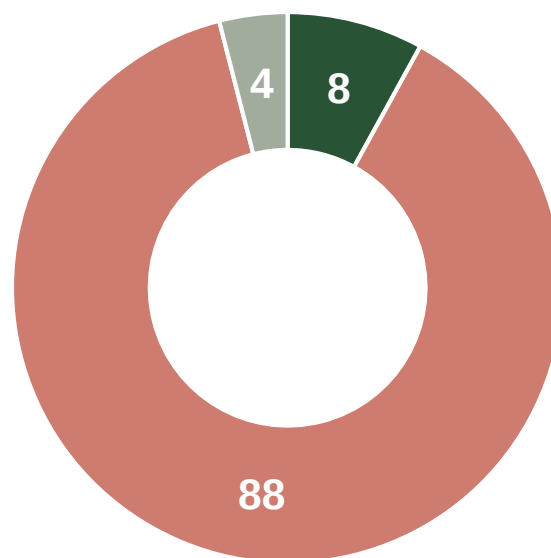
ENTRE AS ENTREVISTADAS VÍTIMAS DE ESTUPRO, **8%** **ENGRAVIDARAM** – O QUE REPRESENTA **1 MILHÃO DE MULHERES**

% VÍTIMAS DE ESTUPRO QUE ENGRAVIDARAM
(ENTRE AS MULHERES QUE FORAM VÍTIMA DE ESTUPRO)

15% das entrevistadas
declaram já ter sido **vítima
de estupro**.

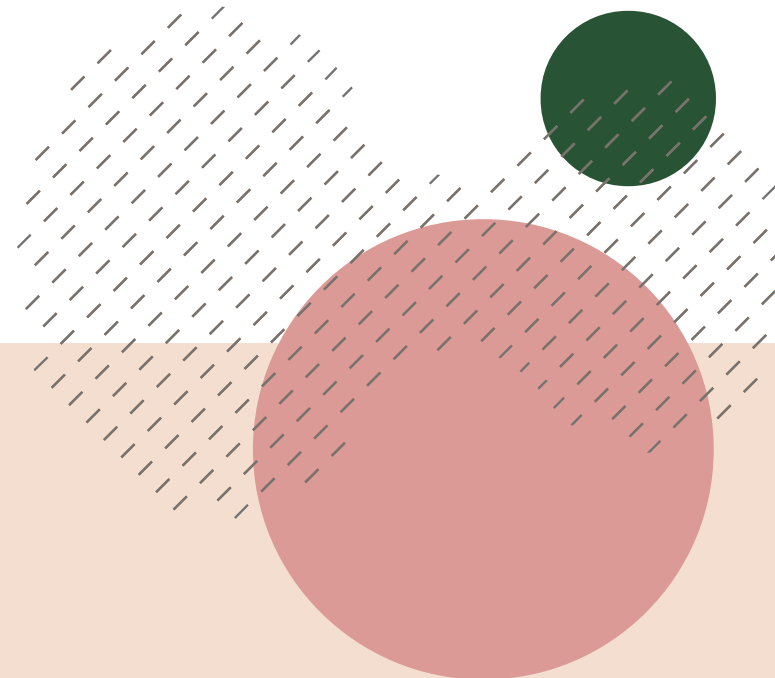
Dessas, **8%** engravidaram.

São **1 milhão** de mulheres
que engravidaram em
decorrência de estupro.



- Sim, engravidei
- Não, não engravidei
- Prefiro não responder

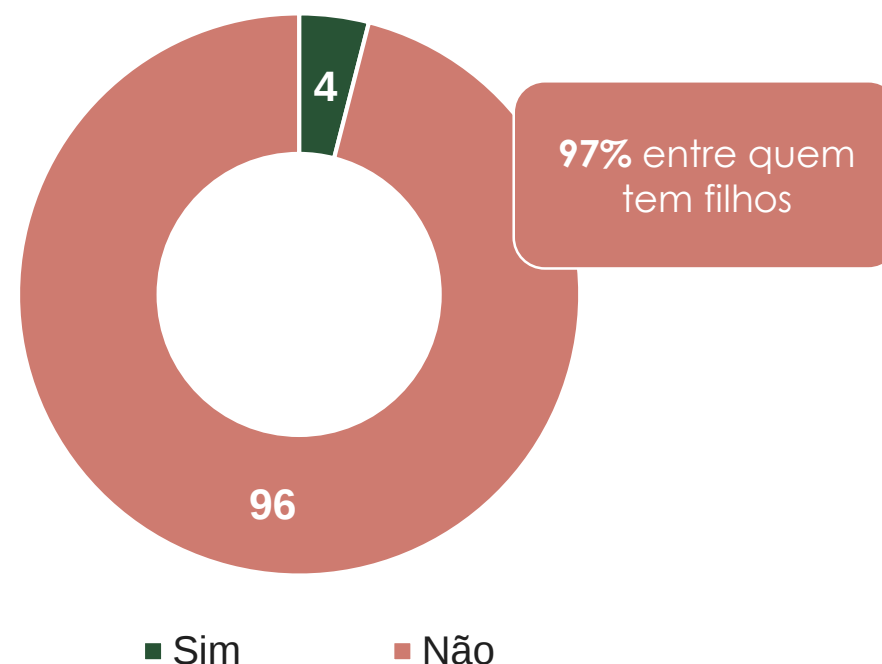
PERCEPÇÃO DA MAIOR
PARTE DA POPULAÇÃO
É DE QUE **MENINAS DE
ATÉ 13 ANOS NÃO TÊM
PREPARO FÍSICO E
EMOCIONAL PARA
SEREM MÃES**



É QUASE UNÂNIME PERCEPÇÃO DA POPULAÇÃO DE QUE MENINAS DE ATÉ 13 ANOS NÃO ESTÃO PREPARADAS PARA SEREM MÃES

MENINAS
(até 13 anos)

% ACREDITAM QUE UMA MENINA COM ATÉ 13 ANOS ESTÁ
PREPARADA PARA SER MÃE



E4. Na sua opinião, uma menina com até 13 anos está preparada, física e emocionalmente/ psicologicamente, para ser mãe? (RU)

Base: 1.200 casos

INSTITUTO
PATRÍCIA GALVÃO

INSTITUTO
LOCO
MOTIVA

2 EM CADA 3 CONSIDERAM QUE MENINAS DE ATÉ 13 ANOS NÃO TÊM CONDIÇÕES DE DECIDIR SE SERÃO MÃES

MENINAS
(até 13 anos)

65%

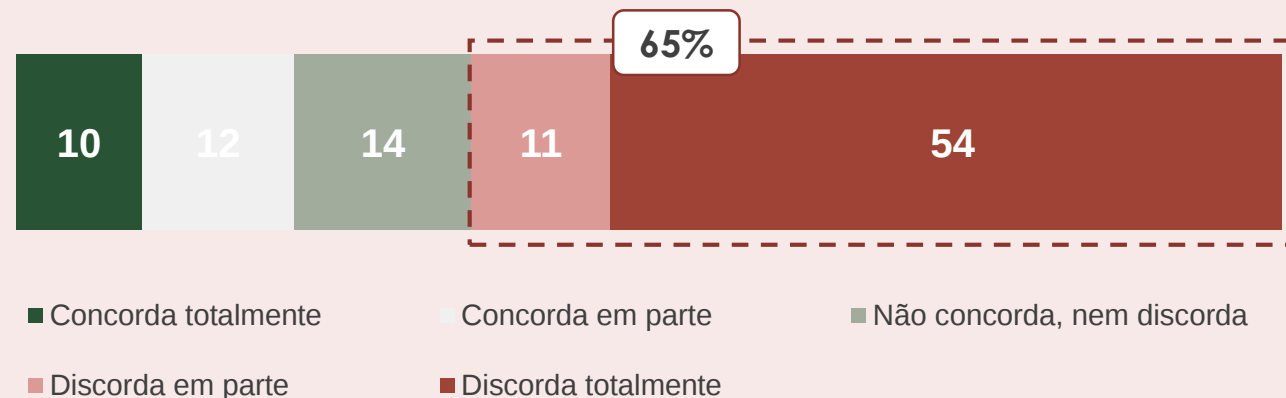
Discordam que

“

Uma **menina de até 13 anos** tem condições de **decidir por vontade própria** se vai **ser mãe**

”

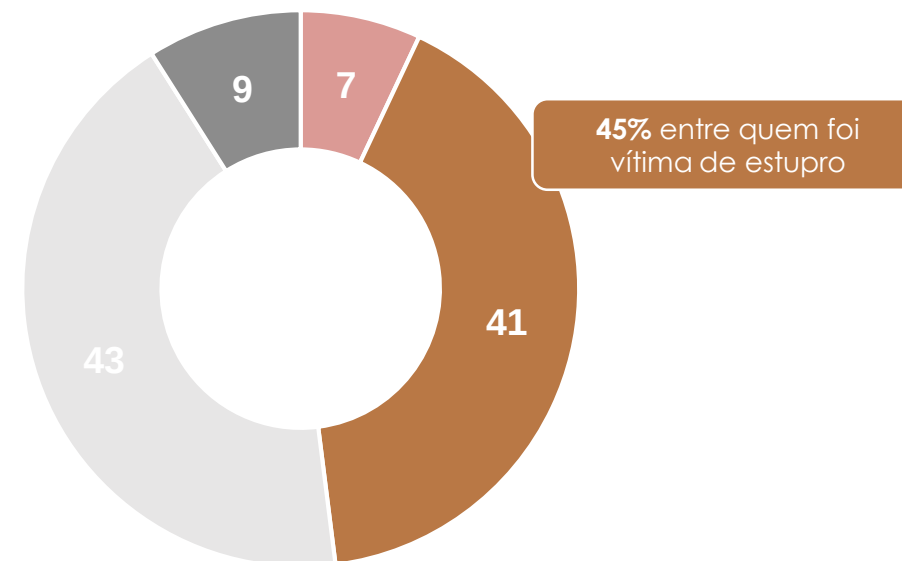
% CONCORDÂNCIA COM A FRASE



PARA 4 EM CADA 10, GESTAÇÃO DE MENINAS DE ATÉ 13 ANOS SEMPRE É RESULTADO DE VIOLÊNCIA/ESTUPRO

MENINAS
(até 13 anos)

% GESTAÇÃO DE MENINAS COM ATÉ 13 ANOS

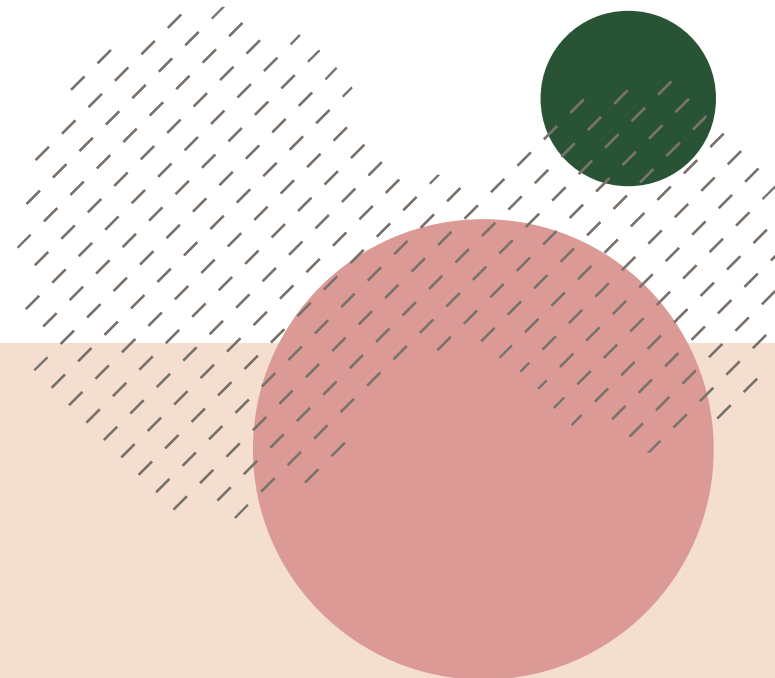


- Pode ser mãe por vontade própria
- É sempre resultado de violência / estupro
- Depende do caso
- Não sei

E5. Você considera que uma menina com até 13 anos pode ser mãe por vontade própria, ou isso é sempre resultado de violência / estupro? (RU)

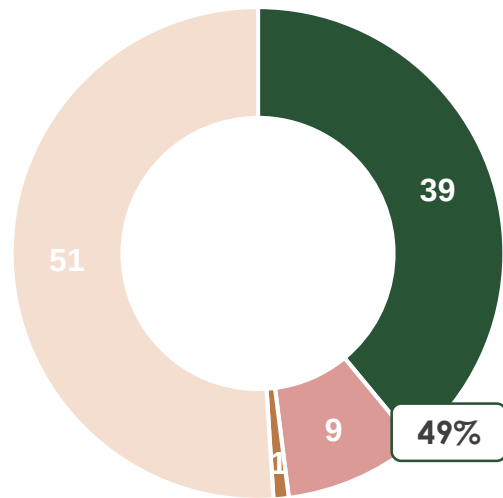
Base: 1.200 casos

CAMPANHAS QUE
TRAZEM ESSE TEMA À
TONA **SÃO BEM**
RECEBIDAS PELA
MAIORIA DA
POPULAÇÃO



CERCA DE **METADE** DA POPULAÇÃO CONHECE A CAMPANHA “**CRIANÇA NÃO É MÃE**”

% CONHECIMENTO SOBRE CAMPANHA “CRIANÇA NÃO É MÃE”



- Sim, ouvi falar
- Sim, vi faixas ou postagens com essas frases
- Sim, participei dessa campanha
- Não ouvi falar



G7. No ano passado aconteceram várias manifestações contra as tentativas de proibir que meninas estupradas interrompam a gravidez, com as frases "Criança Não É Mãe" e "Estuprador Não É Pai". Você viu ouviu falar dessas manifestações? (RU)

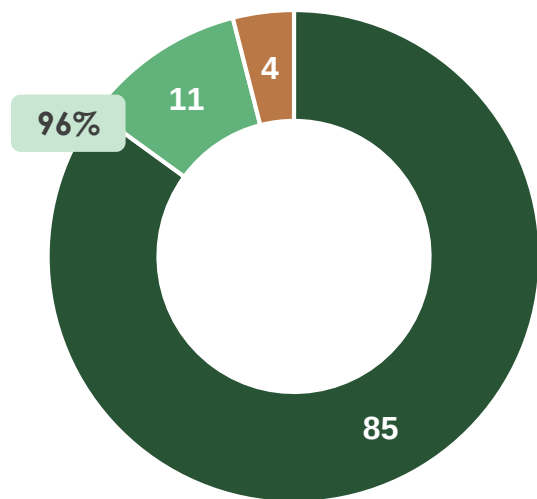
Base: 1.200 casos

INSTITUTO
PATRÍCIA GALVÃO

INSTITUTO
**LOCO
MOTIVA**

APÓS APRESENTAÇÃO DA CAMPANHA, MAIORIA CONSIDERA QUE CAMPANHA É IMPORTANTE

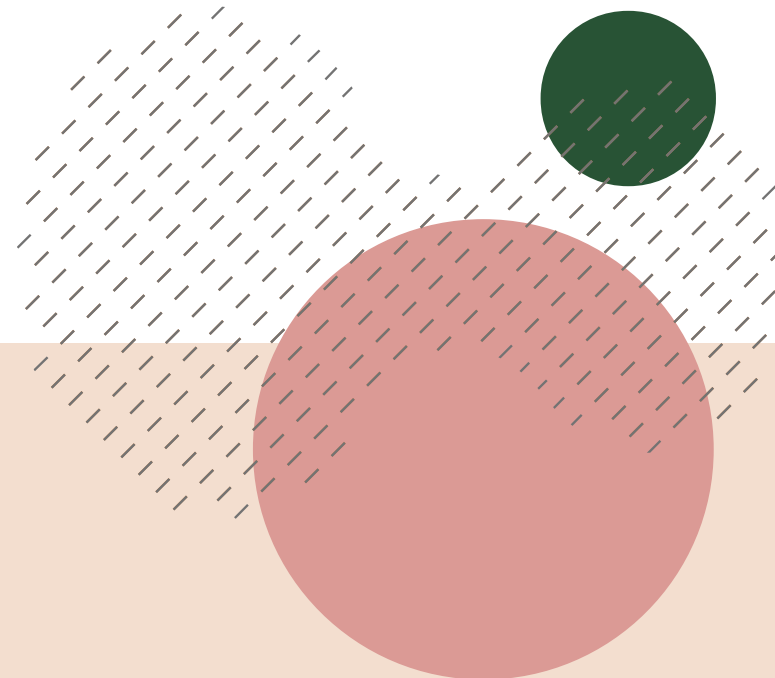
% IMPORTÂNCIA DA CAMPANHA “CRIANÇA NÃO É MÃE”



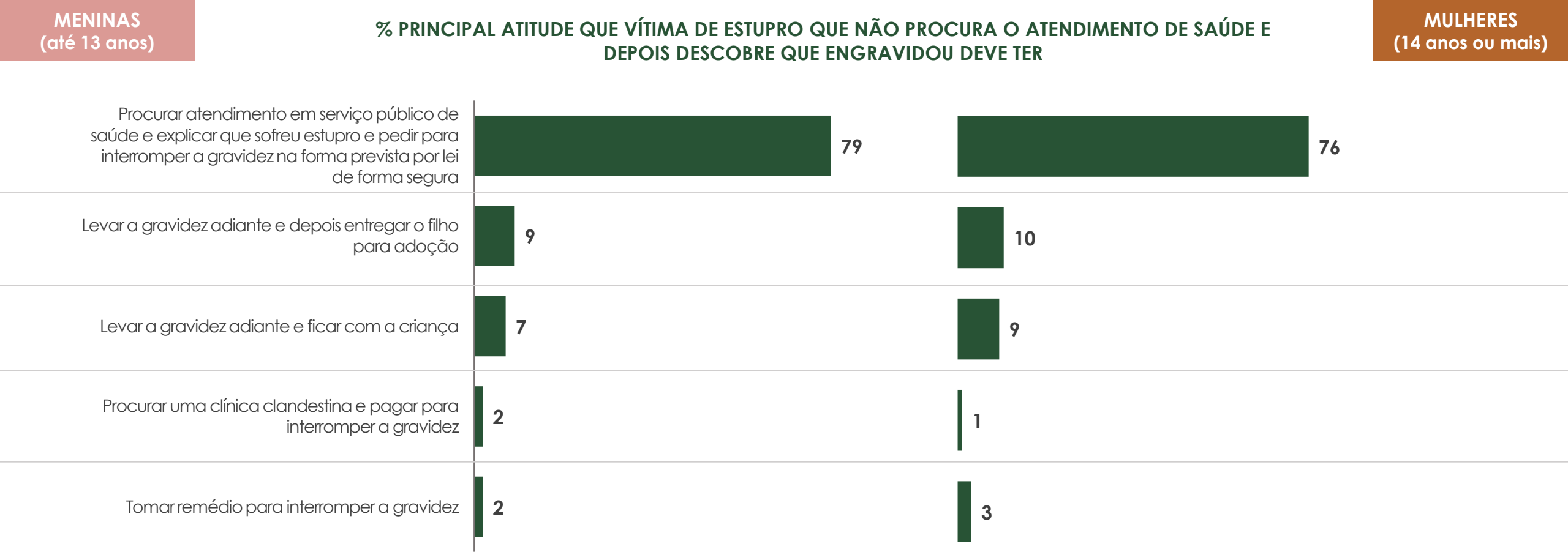
- É uma campanha muito importante
- É uma campanha com alguma importância
- Não é uma campanha importante

A campanha **Criança Não é Mãe** denuncia a realidade de **meninas de até 13 anos** que engravidam no país, em situações que, segundo a lei brasileira, configuram **estupro de vulnerável**. Seus principais argumentos apontam que a maternidade infantil é uma grave **violação de direitos humanos**, com consequências físicas, emocionais e sociais profundas. A campanha defende o **acesso à saúde, à justiça e à educação** para essas meninas — incluindo o direito ao **aborto legal e seguro**. Suas ações envolvem mobilizações sociais, divulgação de dados, campanhas de conscientização e pressão por políticas públicas de proteção.

PRINCIPAL
ENCAMINHAMENTO
PROPOSTO PARA MULHERES
E MENINAS VÍTIMAS DE
ESTUPRO QUE DESCOBREM
QUE ENGRAVIDARAM É A
INTERRUPÇÃO DA
GESTÃO DE FORMA
SEGURA E LEGAL

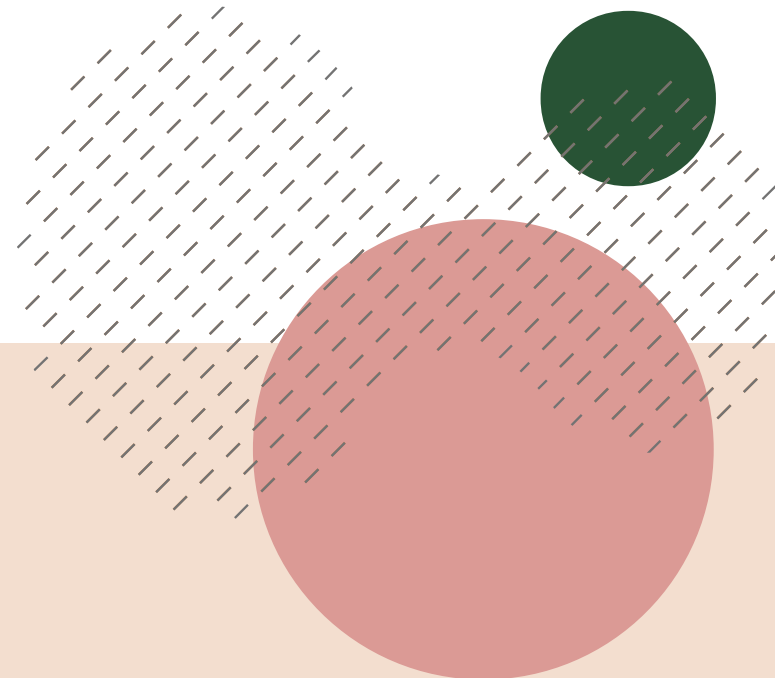


SEJA PARA MENINAS OU MULHERES **8 EM CADA 10 BRASILEIROS** CONSIDERAM QUE VÍTIMAS DE ESTUPRO DEVEM PROCURAR **SERVIÇO PÚBLICO DE SAÚDE PARA INTERROMPER A GRAVIDEZ** DE FORMA SEGURA CONFORME A LEI



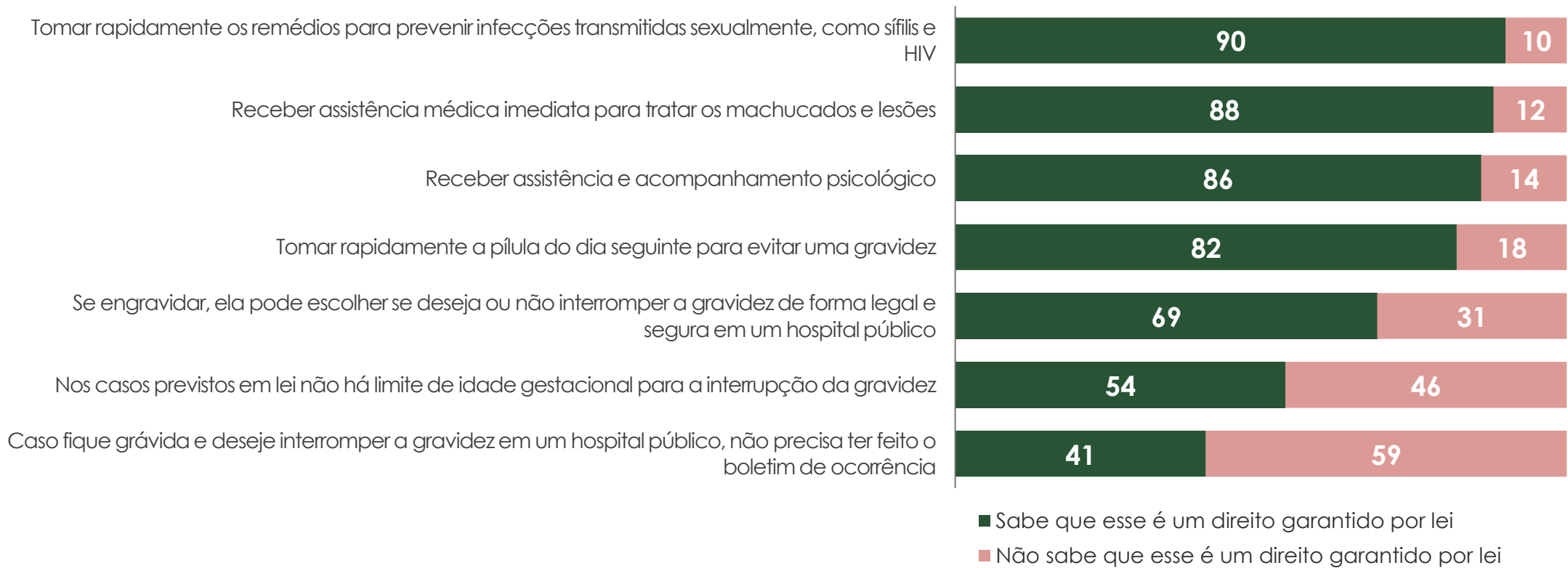
G4. Quando uma menina (com até 13 anos) vítima de estupro não procura o atendimento de saúde e depois descobre que engravidou, o que você acha que ela deve fazer? (RU)
G5. E quando uma mulher vítima de estupro não procura o atendimento de saúde e depois descobre que engravidou, o que você acha que ela deve fazer? (RU)
Base: 1.200 casos

HÁ ESPAÇO PARA MAIOR
DISSEMINAÇÃO SOBRE OS
DIREITOS DE MULHERES E
MENINAS VÍTIMAS DE
ESTUPRO, ESPECIALMENTE
QUANDO HÁ
DECORRÊNCIA DE
GRAVIDEZ



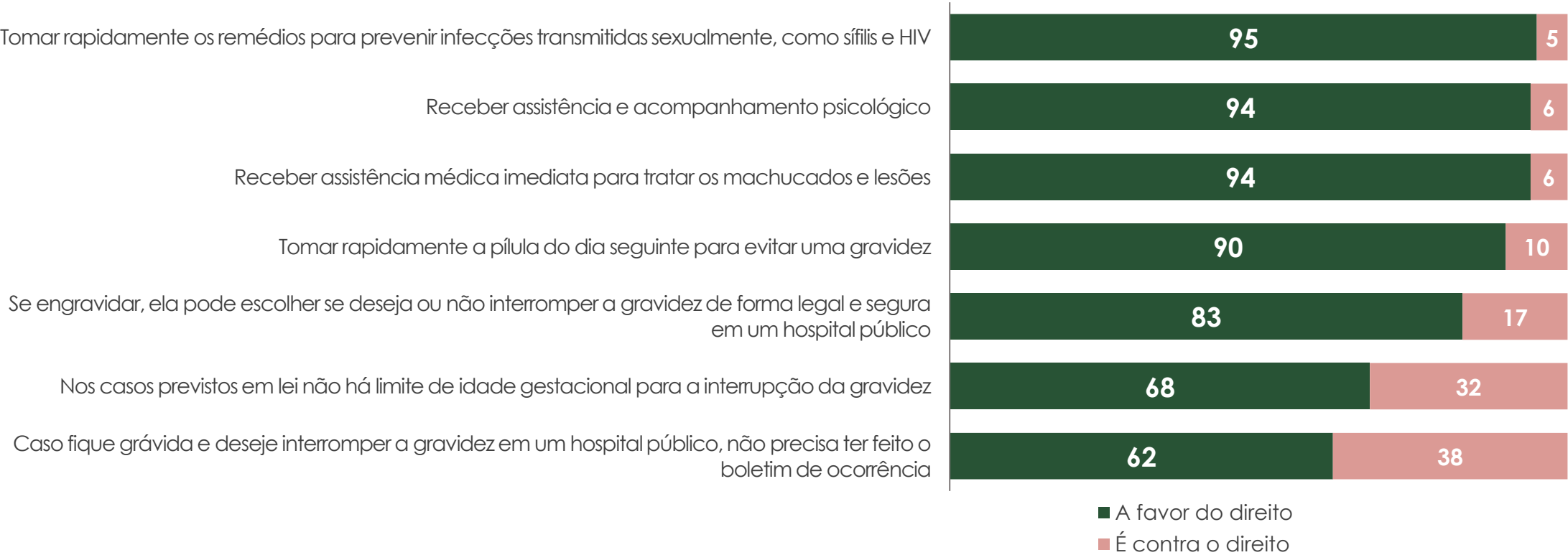
APENAS 27% CONHECEM TODOS OS DIREITOS GARANTIDOS POR LEI NO BRASIL PARA VÍTIMAS DE ESTUPRO

% CONHECIMENTO SOBRE DIREITOS GARANTIDOS POR LEI NO BRASIL PARA VÍTIMAS DE ESTUPRO



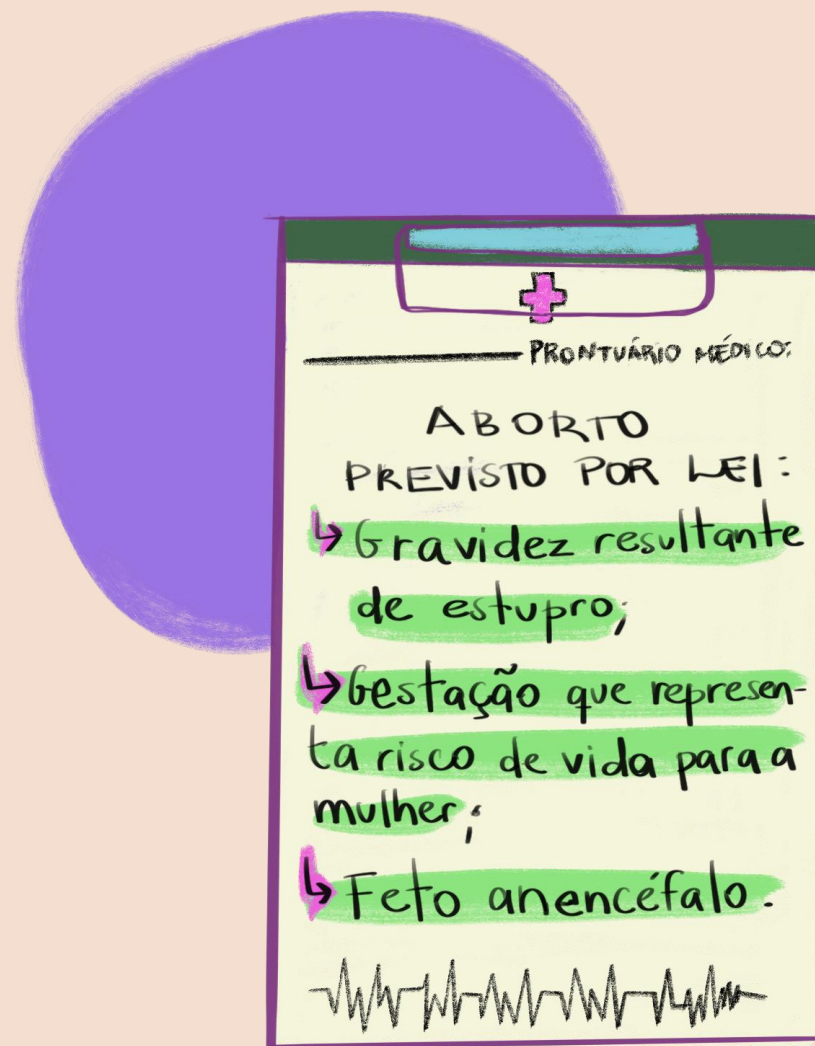
AO MENOS 6 EM CADA 10 PESSOAS SÃO FAVORÁVEIS A CADA DIREITO GARANTIDO POR LEI PARA MULHERES VÍTIMAS DE ESTUPRO

% FAVORÁVEL AOS DIREITOS GARANTIDOS POR LEI NO BRASIL PARA VÍTIMAS DE ESTUPRO



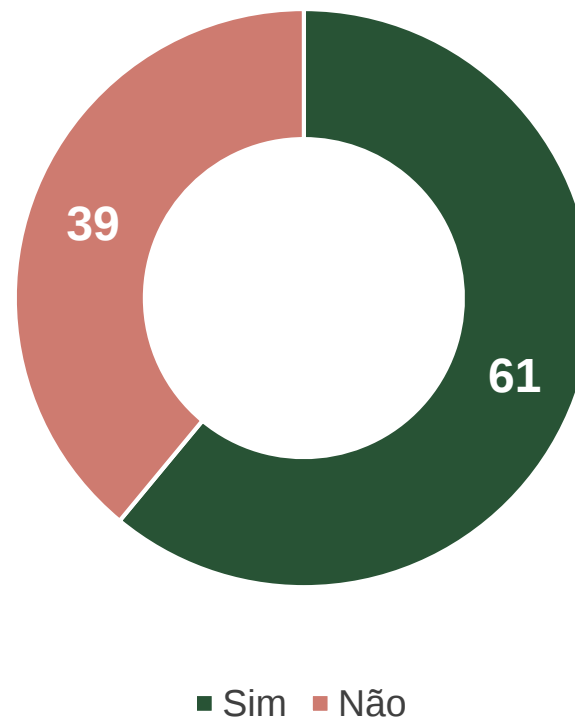
04

DIREITO AO ABORTO E LEGISLAÇÃO



6 EM CADA 10
BRASILEIROS
AFIRMAM SABER QUE
É POSSÍVEL REALIZAR
O ABORTO DE
FORMA RÁPIDA
E SEGURA EM
QUALQUER UNIDADE
DE SAÚDE COM
SERVIÇO DE OBSTETRÍCIA
E MATERNIDADE,
SEGUINDO OS
PROTOCOLOS DE SAÚDE

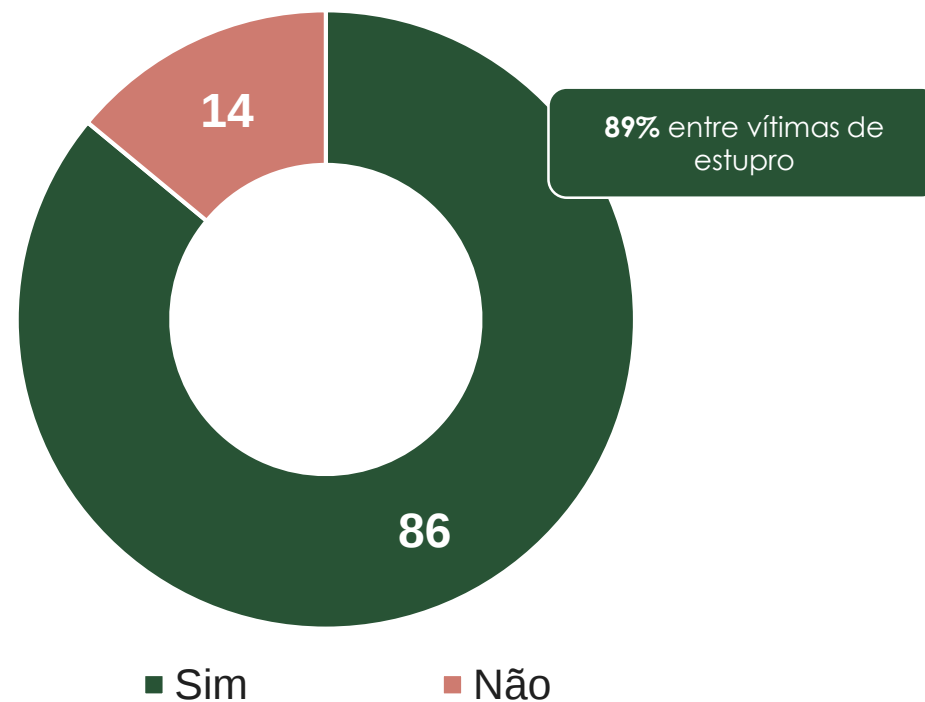
% CONHECIMENTO DE QUE SEGUINDO TODOS OS PROTOCOLOS DE SAÚDE, O ABORTO EM CASO DE ESTUPRO PODE SER REALIZADO DE FORMA RÁPIDA E SEGURA EM QUALQUER UNIDADE DE SAÚDE QUE TENHA SERVIÇO DE OBSTETRÍCIA E MATERNIDADE NO BRASIL



Em 2022, **52%** afirmavam conhecer os protocolos de saúde em relação ao aborto.

MAIORIA ACREDITA QUE TODAS AS CIDADES DEVERIAM CONTAR COM SERVIÇOS PÚBLICOS PARA QUE MENINAS E MULHERES QUE ENGRAVIDARAM EM DECORRÊNCIA DO ESTUPRO POSSAM INTERROMPER A GESTAÇÃO

% ACREDITA QUE DEVE EXISTIR SERVIÇOS PÚBLICOS EM TODAS AS CIDADES PARA INTERRUPTÃO DE GESTAÇÃO EM CASO DE ESTUPRO

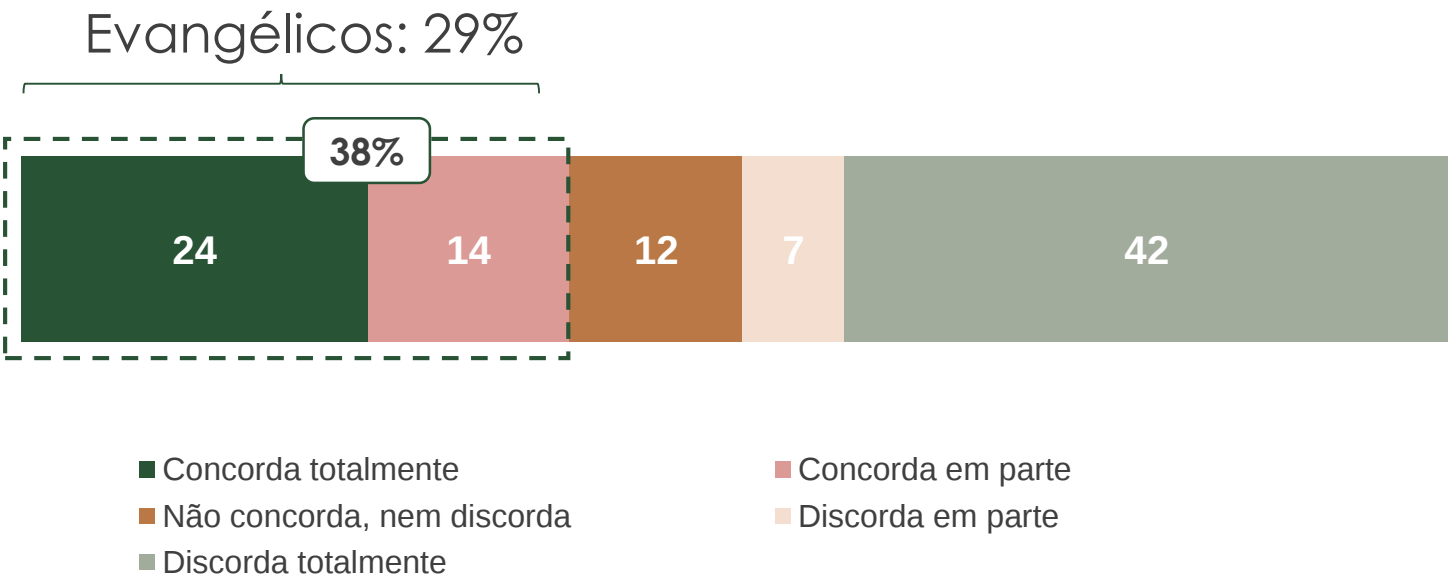


G6. Você acredita que deveria haver serviços públicos em todas as cidades para que toda menina ou mulher que engravide depois de um estupro pudesse interromper essa gestação, se assim desejasse, pelo SUS? (RU)

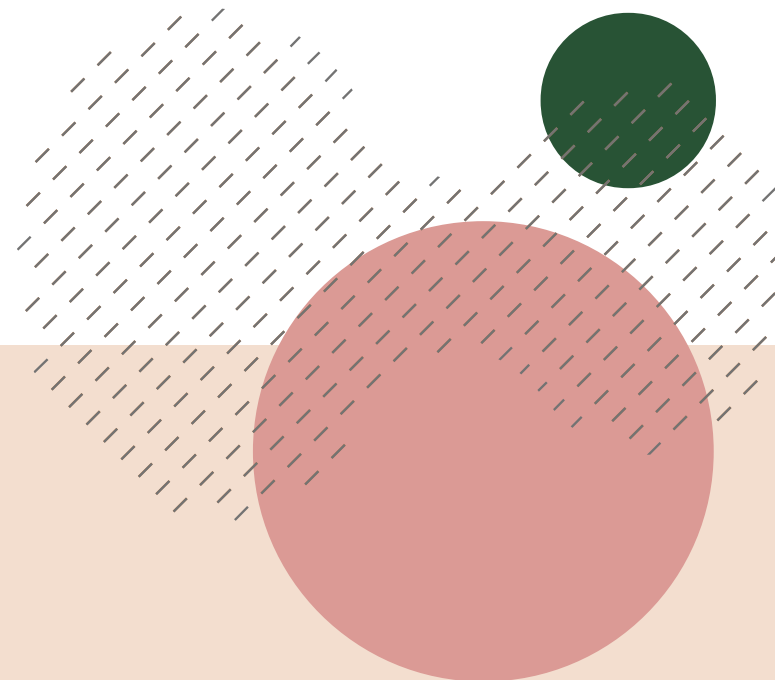
Base: 1.200 casos

4 DE CADA 10 CONCORDAM QUE MULHERES QUE ENGRAVIDAM EM DECORRÊNCIA DE ESTUPRO DEVERIAM TER DIREITO A **ACOMPANHAMENTO E ORIENTAÇÃO MÉDICA** PARA REALIZAR UM **ABORTO EM CASA DE FORMA SEGURA**

% CONCORDA OU DISCORDA
DEVERIA SER PERMITIDO QUE O/A MÉDICO/A RECEITASSE UM MEDICAMENTO E ORIENTASSE A VÍTIMA DE ESTUPRO A REALIZAR UM ABORTO EM CASA DE FORMA SEGURA E COM ACOMPANHAMENTO ONLINE

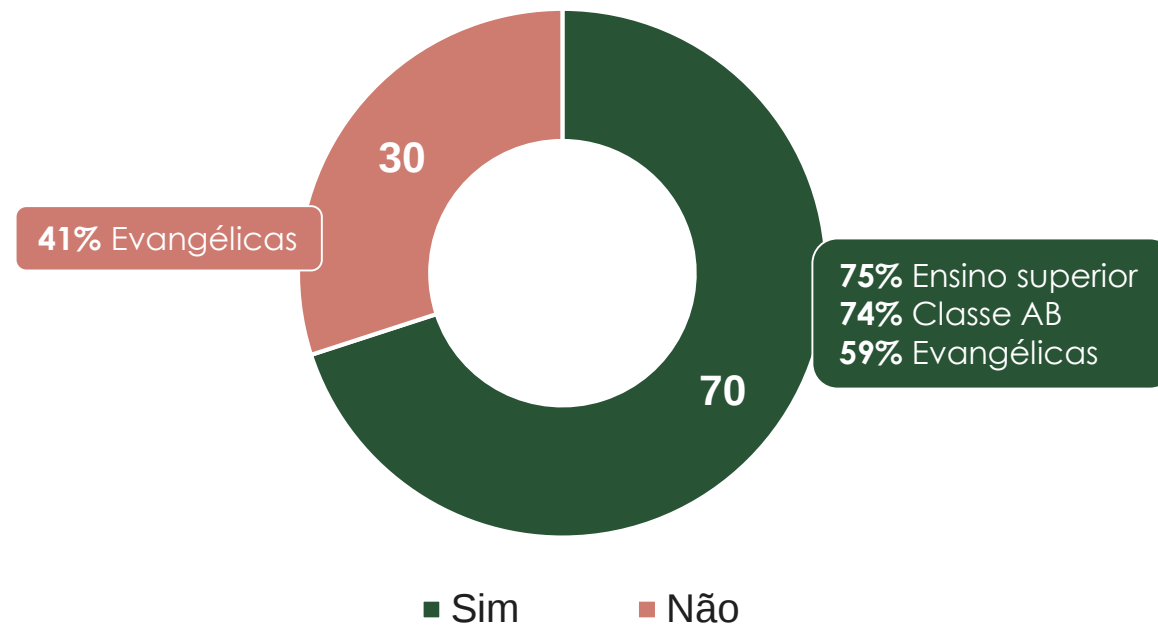


QUANDO DEFRONTADAS
COM A POSSIBILIDADE DE
UMA GRAVIDEZ
DECORRENTE DE ESTUPRO,
MAIORIA DAS BRASILEIRAS
AFIRMA QUE **GOSTARIA DE**
PODER TER A OPÇÃO DE
INTERROMPER ESSA
GESTÃO



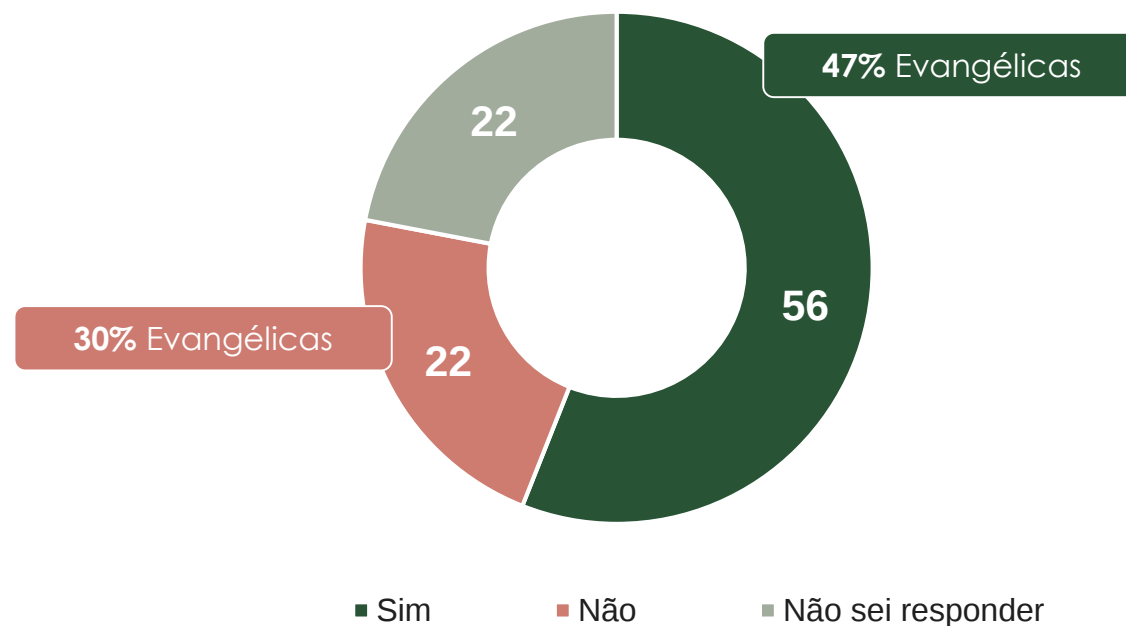
7 EM CADA 10 MULHERES AFIRMAM QUE GOSTARIAM DE **TER A OPÇÃO DE PODER INTERROMPER** LEGALMENTE GESTAÇÃO DECORRENTE DE ESTUPRO

% SE ENGRAVIDASSEM EM DECORRÊNCIA DE ESTUPRO GOSTARIAM DE TER A OPÇÃO DE PODER INTERROMPER A GESTAÇÃO LEGALMENTE
(ENTRE MULHERES)



E POUCO MAIS DA METADE AFIRMA QUE OPTARIAM POR INTERROMPER UMA GESTAÇÃO DECORRENTE DE ESTUPRO

% ACREDITAM QUE OPTARIAM POR INTERROMPER A GESTAÇÃO LEGALMENTE CASO FOSSEM VÍTIMAS DE ESTUPRO
(ENTRE MULHERES)



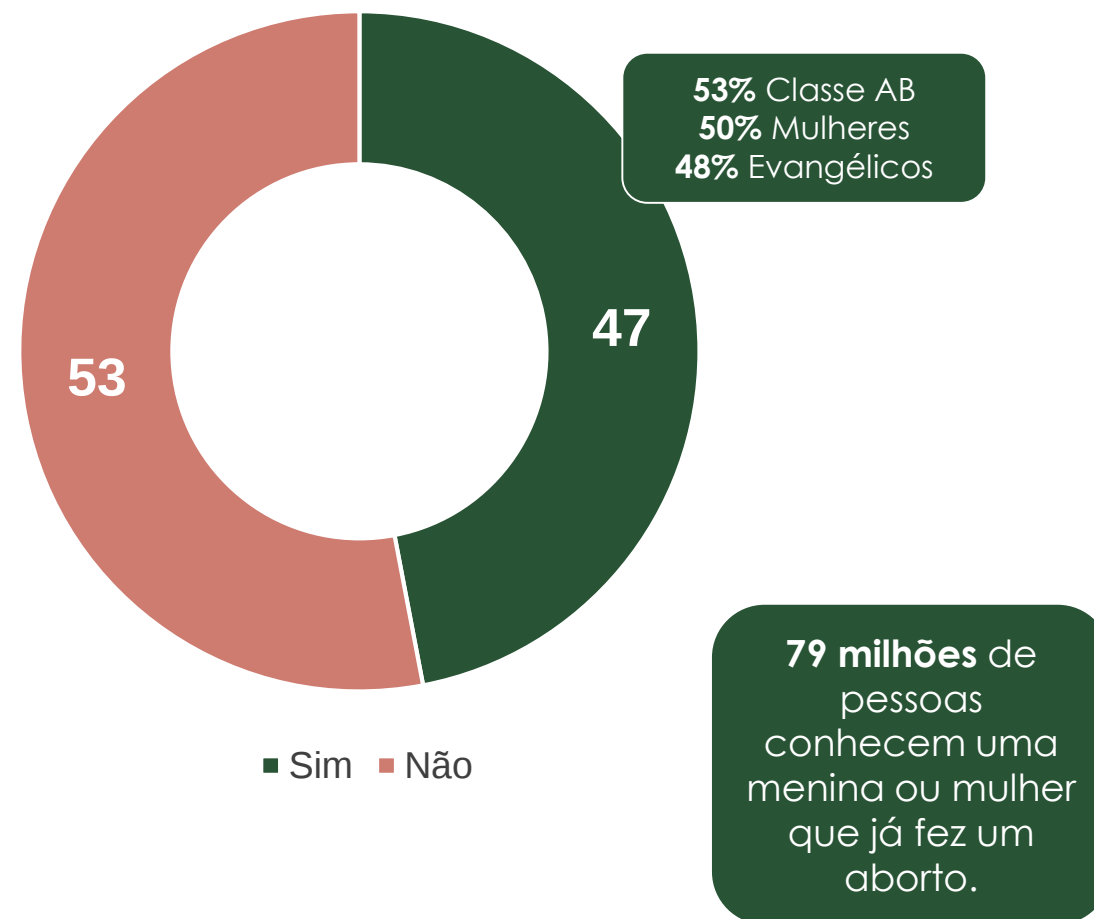
“Eu me senti uma **pessoa humilhada**, eu estava **dentro de casa** arrumando a casa e era o **marido da minha tia**. Ele se aproveitou que não tinha ninguém em casa, meus pais estavam trabalhando, meus irmãos estavam na escola e eu estava em casa. Nesse período, eu estudava à tarde, na parte da manhã eu ficava sozinha em casa, então, ele se aproveitou disso e infelizmente aconteceu o que aconteceu. Nesse caso, **eu engravidei, graças a uma amiga minha eu fui numa clínica de aborto clandestina e tirei.**”

Mulher, moradora da região sudeste, parda e com idade entre 16 e 24 anos

66

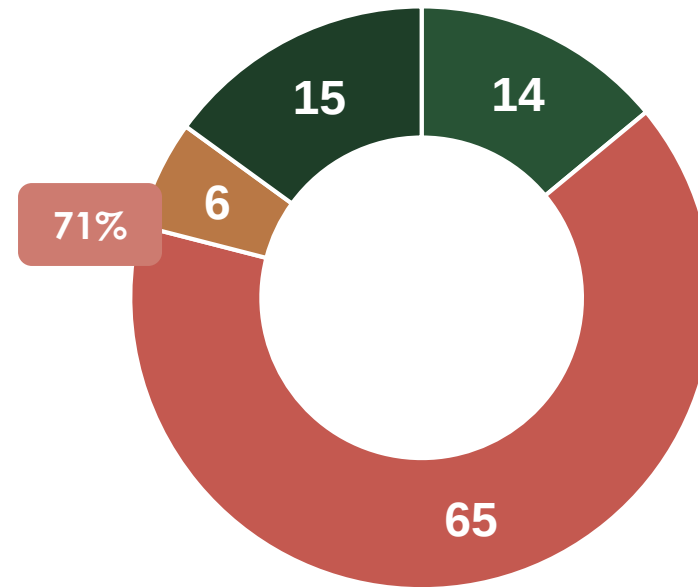
QUASE METADE DA POPULAÇÃO CONHECE UMA MENINA OU MULHER QUE JÁ FEZ UM ABORTO

% CONHECE UMA MENINA OU MULHER QUE JÁ FEZ UM ABORTO



ENTRE QUEM
CONHECE
ALGUMA
MULHER QUE
REALIZOU UM
ABORTO, 71%
AFIRMAM QUE O
PROCEDIMENTO
FOI FEITO DE
FORMA
CLANDESTINA

% A MENINA/MULHER QUE CONHECE JÁ FEZ UM ABORTO PREVISTO POR LEI
(ENTRE QUEM CONHECE ALGUMA MENINA OU MULHER QUE JÁ FEZ UM ABORTO)

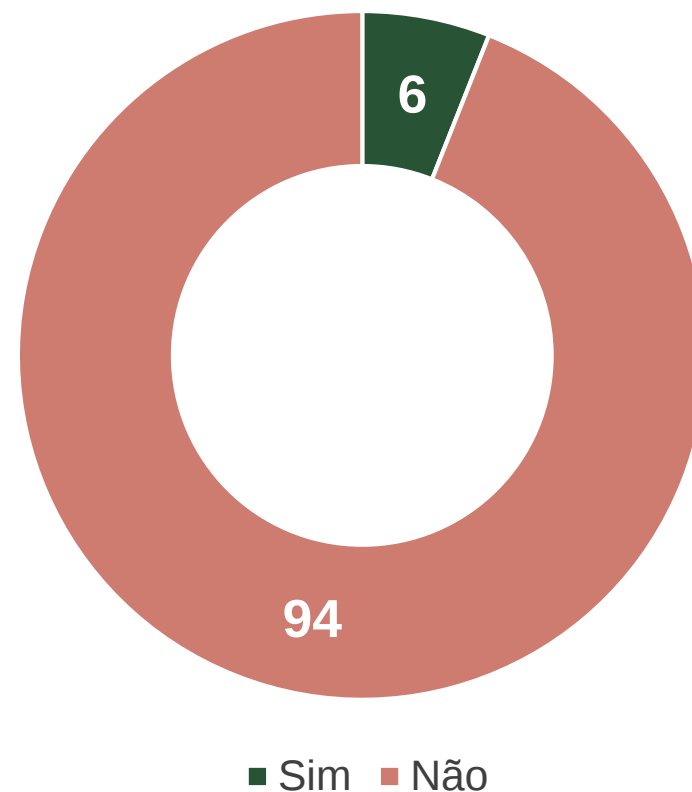


Na população em geral,
33% ou 55 milhões de
pessoas conhecem uma
menina ou mulher que fez
um **aborto clandestino**.

■ Aborto previsto por lei ■ Aborto clandestino
■ Ambos ■ Não sei

6% DAS MULHERES ENTREVISTADAS AFIRMAM QUE JÁ REALIZARAM UM ABORTO

% JÁ FEZ UM ABORTO
(ENTRE MULHERES)



5 milhões de mulheres já fizeram um aborto.

“Por **falta de condições.**”

Mulher, moradora da região norte, parda e com 45 anos ou mais

“**Falta de apoio...** Medo do futuro.”

Mulher, moradora da região sudeste, branca e com 45 anos ou mais

“Na época, estava na faculdade e **sem condições financeira.**”

Mulher, moradora da região sudeste, branca e com 45 anos ou mais

“Infelizmente foi um **ato de desespero**, o pai não queria assumir porque ele era casado, eu não trabalhava e ainda morava com os pais”

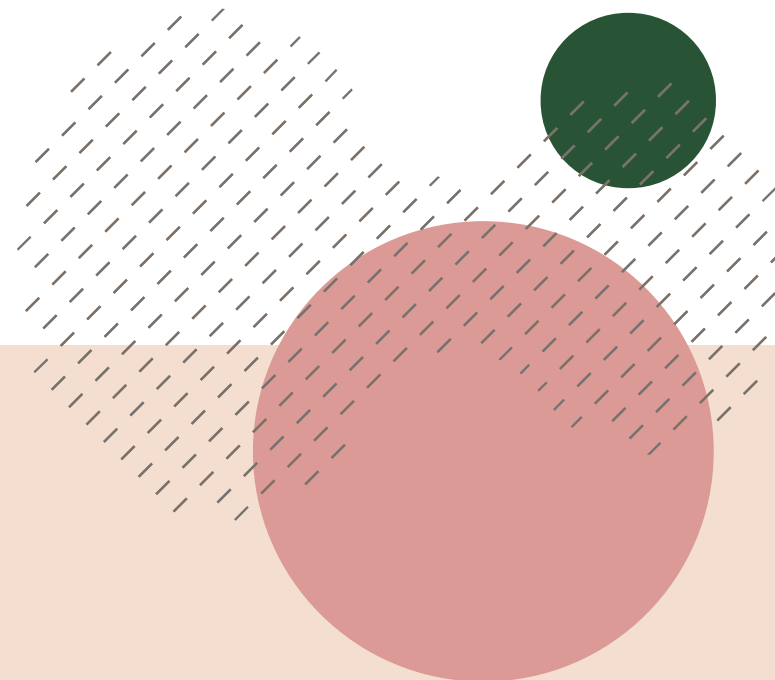
Mulher, moradora da região nordeste, parda e com 45 anos ou mais

“Porque o **parceiro era casado.**”

Mulher, moradora da região sudeste, branca e com 45 anos ou mais

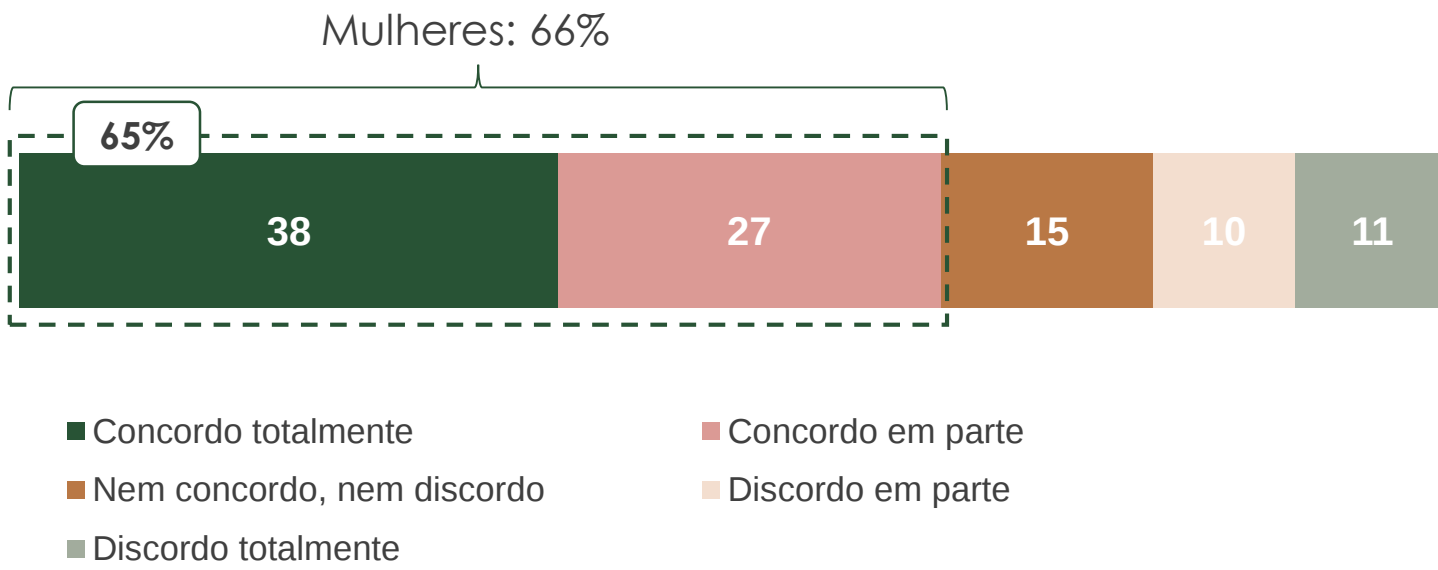


MAIORIA SE MOSTRA
EMPÁTICA EM RELAÇÃO
ÀS MULHERES QUE
INTERROMPEM UMA
GRAVIDEZ



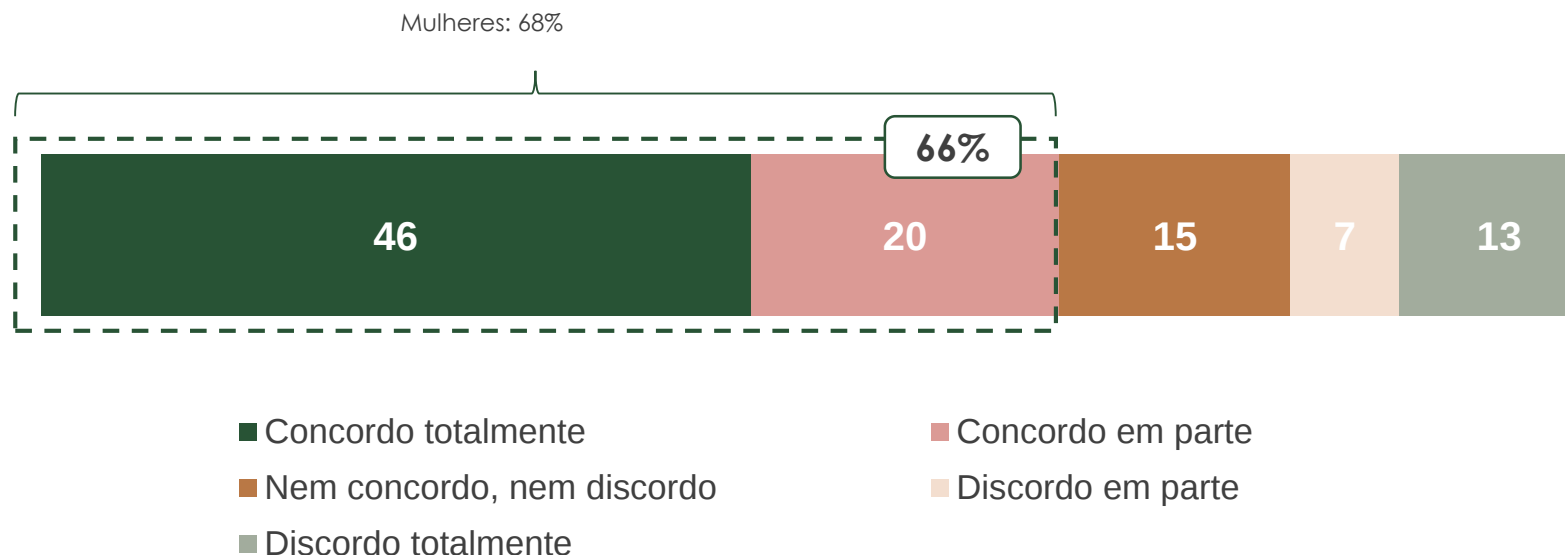
2 EM CADA 3 CONCORDAM QUE NINGUÉM FAZ ABORTO PORQUE QUER, MAS POR NECESSIDADE

% CONCORDA OU DISCORDA
NINGUÉM FAZ UM ABORTO PORQUE QUER, MAS SIM PORQUE PRECISA



2/3 CONCORDAM QUE QUEM É CONTRA O ABORTO EM QUALQUER CIRCUNSTÂNCIA NÃO PENSA NO QUE VAI ACONTECER COM MENINA/MULHER SE SEGUIR COM GRAVIDEZ

% CONCORDA OU DISCORDA
QUEM É CONTRA O ABORTO EM QUALQUER CIRCUNSTÂNCIA NÃO ESTÁ PENSANDO NO QUE VAI ACONTECER COM A MENINA/MULHER SE ELA FOR OBRIGADA A LEVAR ADIANTE A GRAVIDEZ

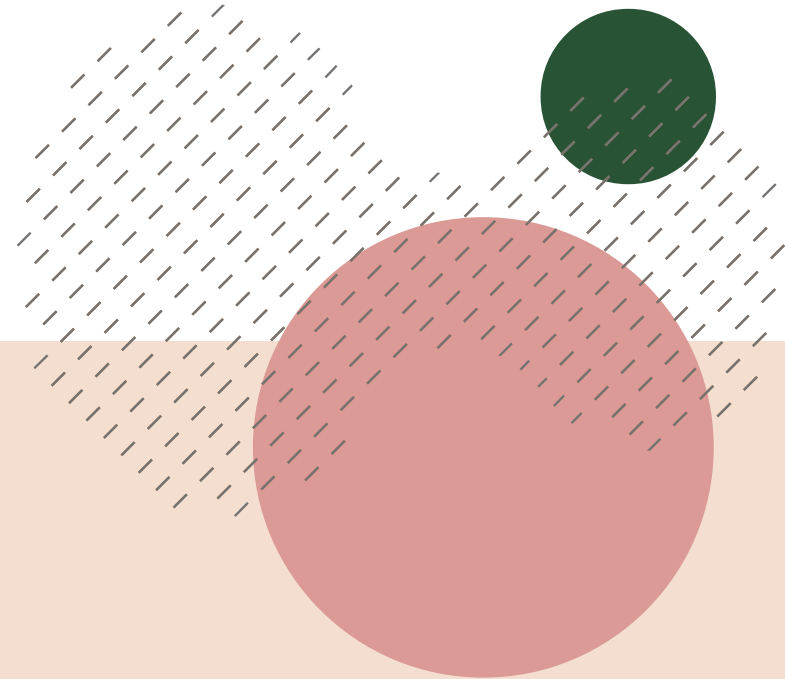


“Era muito **imatura** e tinha uma **educação rígida demais** e também era vista pela minha mãe como a **filha perfeita, não queria decepcionar** ela. E também não queria **sofrer as consequências de levar a gravidez adiante** e ser **rejeitada** pela minha mãe”

Mulher, parda, moradora da região sudeste e com 45 anos ou mais

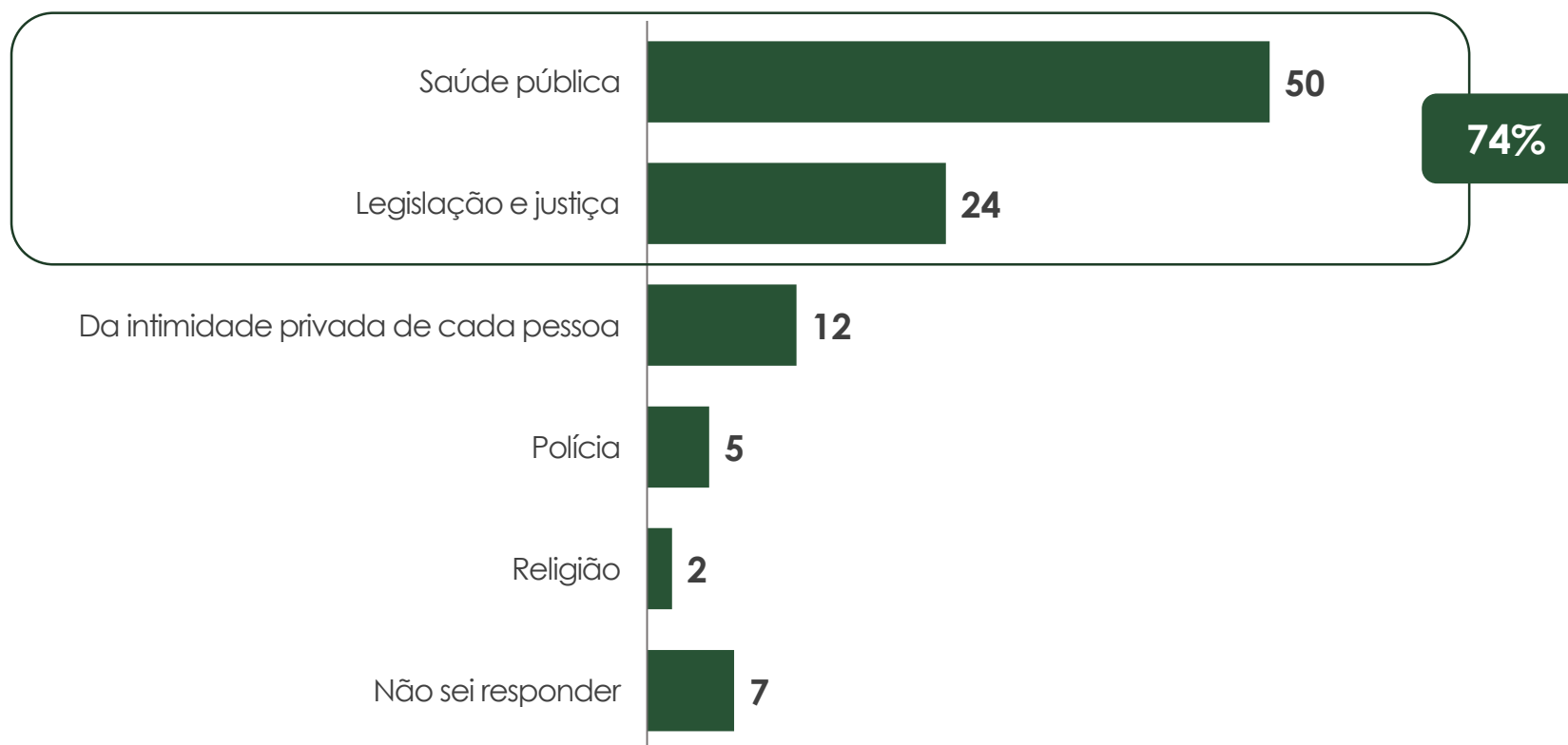
66

PARA **METADE** DA
POPULAÇÃO,
DISCUSSÃO SOBRE
ABORTO DEVERIA SER
ASSUNTO DE **SAÚDE**
PÚBLICA



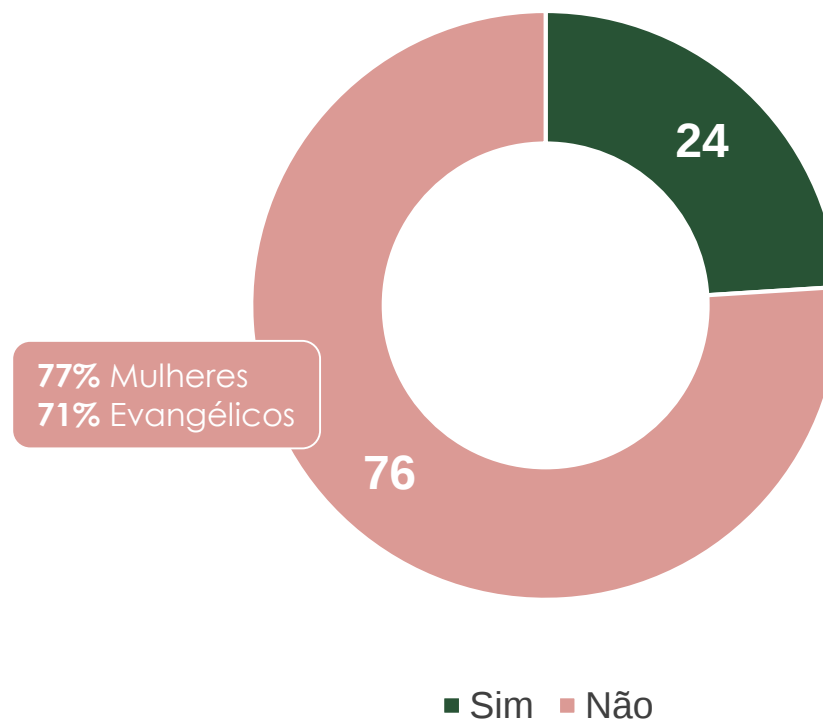
METADE DOS BRASILEIROS CONSIDERAM QUE **DISCUSSÃO SOBRE ABORTO** NO BRASIL DEVERIA SER UMA QUESTÃO DE **SAÚDE PÚBLICA**

% A DISCUSSÃO SOBRE ABORTO NO BRASIL DEVERIA SER, PRINCIPALMENTE, ASSUNTO DE...

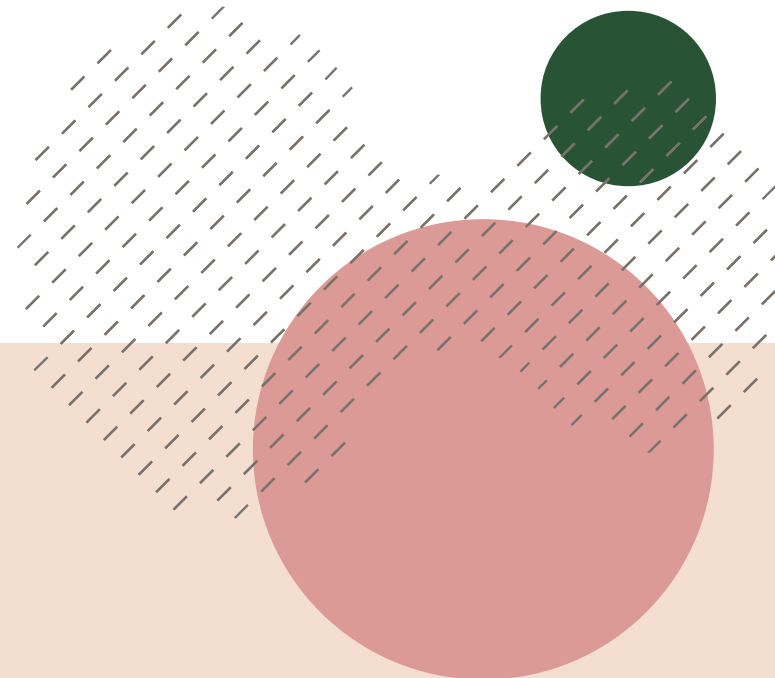


3 EM CADA 4 BRASILEIROS SÃO CONTRÁRIOS À PRISÃO DE UMA MULHER QUE TENHA INTERROMPIDO A GRAVIDEZ

% FAVORÁVEL DE QUE UMA MULHER QUE TENHA INTERROMPIDO A GRAVIDEZ SEJA PRESA



MAIORIA DOS BRASILEIROS
**CONHECE A PREVISÃO
LEGAL PARA REALIZAÇÃO
DE UM ABORTO**, MAS
CONHECIMENTO É MENOR
QUANDO SE TRATA DA
**GRAVIDEZ DE MENINAS
COM ATÉ 13 ANOS**



HÁ MUITO DESCONHECIMENTO SOBRE CASOS EM QUE O ABORTO É OU NÃO PREVISTO POR LEI NO BRASIL – SOBRETUDO EM CASO DE GRAVIDEZ DE MENINAS COM ATÉ 13 ANOS

% CASOS EM QUE O ABORTO É PERMITIDO POR LEI NO BRASIL

43% da população reconhece os 4 casos citados em que o aborto é permitido pela atual legislação brasileira.

Quando há risco à vida da gestante

76

24

Em caso de anencefalia fetal

75

25

Gravidez decorrente de estupro

75

25

Gravidez de meninas com até 13 anos

56

44

Decisão pessoal da mulher, independentemente do motivo

23

77

Gravidez não desejada

23

77

Quando a mulher não tem condições de sustentar a criança

17

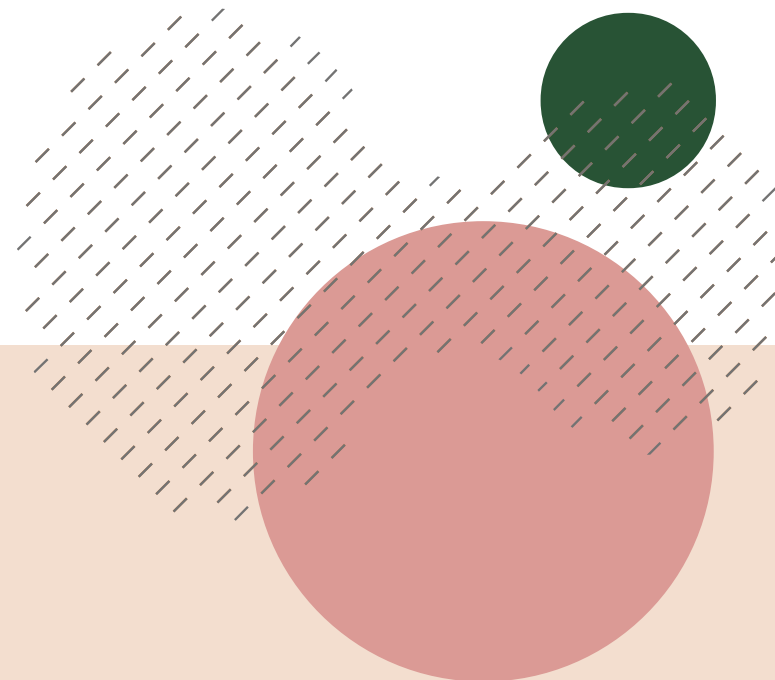
83

Casos em que o aborto **é permitido** pela atual legislação

Casos em que o aborto **não é permitido** pela atual legislação

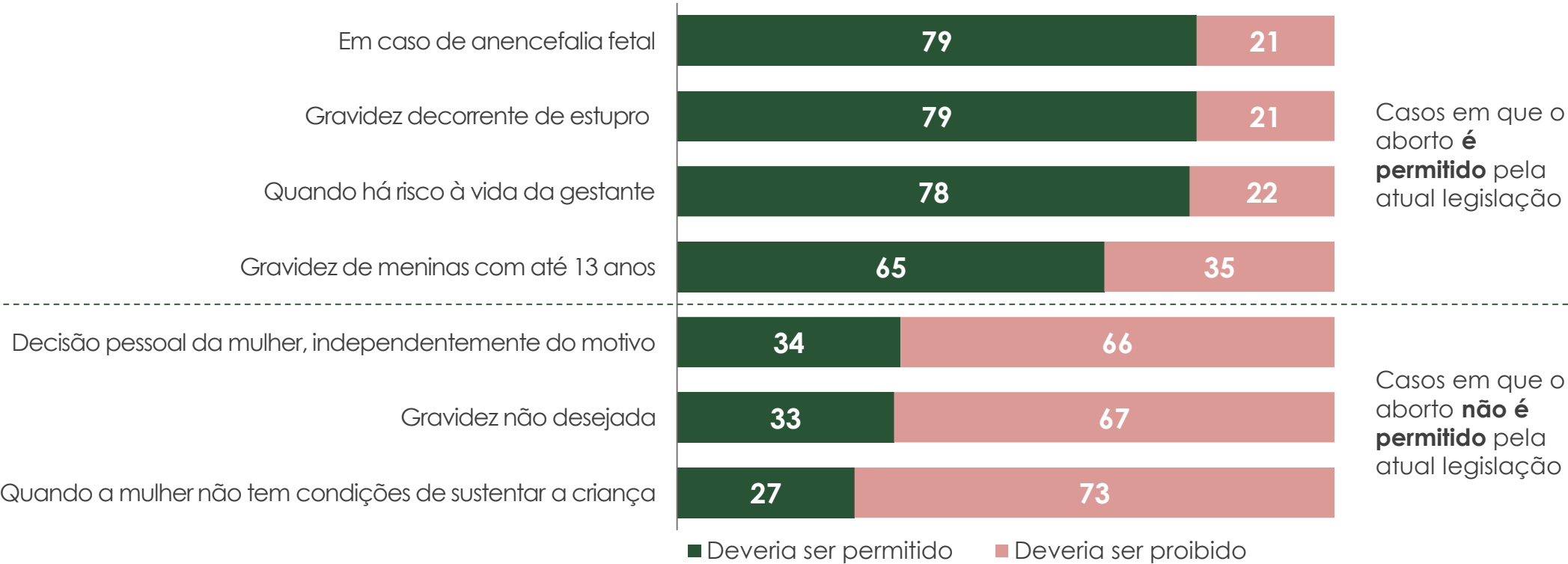
■ É permitido ■ Não é permitido

MAIORIA É FAVORÁVEL
À **MANUTENÇÃO** OU À
AMPLIAÇÃO DA **ATUAL**
LEGISLAÇÃO SOBRE
ABORTO NO PAÍS



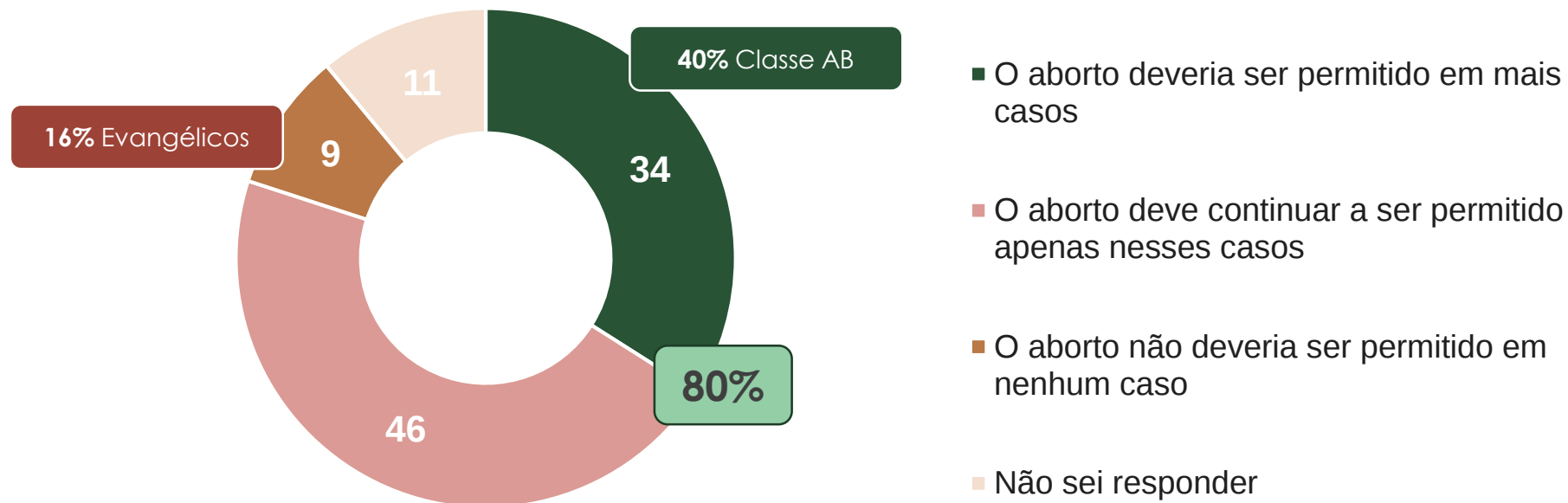
CASOS EM QUE O ABORTO JÁ ESTÁ PREVISTO POR LEI TÊM APOIO DA MAIORIA

% CASOS EM QUE CONSIDERAM QUE O ABORTO DEVERIA SER PERMITIDO



MAIORIA DOS BRASILEIROS APOIA **AMPLIAÇÃO OU MANUTENÇÃO** DOS CASOS EM QUE ABORTO DEVE SER **PERMITIDO POR LEI**

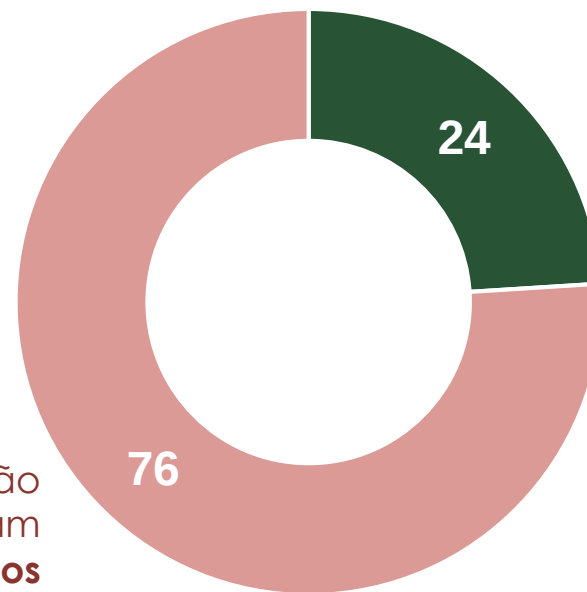
% CASOS EM QUE O ABORTO DEVERIA SER PERMITIDO, ALÉM DOS TRÊS CASOS PERMITIDOS POR LEI
(ESTUPRO, RISCO À VIDA DA GESTANTE E ANENCEFALIA FETAL)



1 EM CADA 4 É FAVORÁVEL À LEGALIZAÇÃO DE PROCEDIMENTOS PARA INTERRUPTÃO DE GRAVIDEZ DE FORMA SEGURA E LEGAL SE A MULHER DESEJAR

% É A FAVOR DA LEGALIZAÇÃO DE PROCEDIMENTOS LEGAIS E SEGUROS DE INTERRUPTÃO DE GRAVIDEZ SEMPRE QUE A MULHER DESEJAR

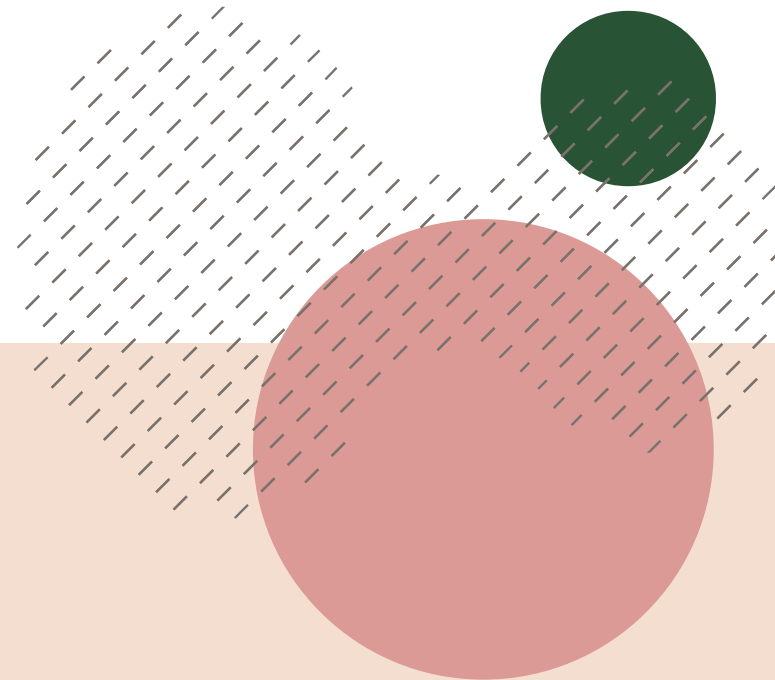
Entre aqueles que são contrários, **35%** apontam **princípios religiosos** como ponto que mais influencia sua opinião.



Entre aqueles que são favoráveis, **50%** apontam os **direitos humanos e autonomia da mulher** como ponto que mais influencia sua opinião.

■ Sim ■ Não

A **FALTA DE**
INFORMAÇÃO E A
DISSEMINAÇÃO DE
FAKE NEWS
PREJUDICAM O DEBATE
SOBRE A LEGISLAÇÃO
RELATIVA AO **ABORTO**
NO BRASIL



8 EM CADA 10 BRASILEIROS CONSIDERAM QUE FALTAM INFORMAÇÕES PARA A POPULAÇÃO SOBRE A ATUAL LEGISLAÇÃO

79%

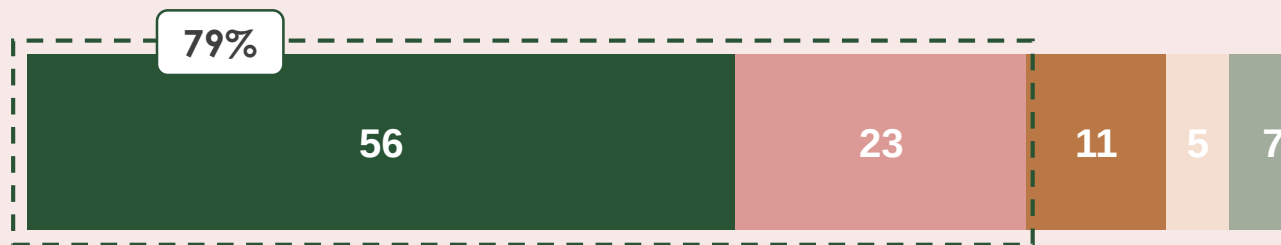
Concordam que

“

Faltam informações para a população sobre a legislação vigente para a interrupção da gravidez

”

% CONCORDÂNCIA COM A FRASE



■ Concorda totalmente

■ Concorda em parte

■ Não concorda, nem discorda

■ Discorda em parte

■ Discorda totalmente

POUCO MAIS DA METADE DOS BRASILEIROS ACREDITAM QUE EXISTEM PESSOAS QUE ESPALHAM MENTIRAS PARA IMPEDIR O ACESSO DE MULHERES AO SERVIÇO DE ABORTO SEGURO NO SUS

54%

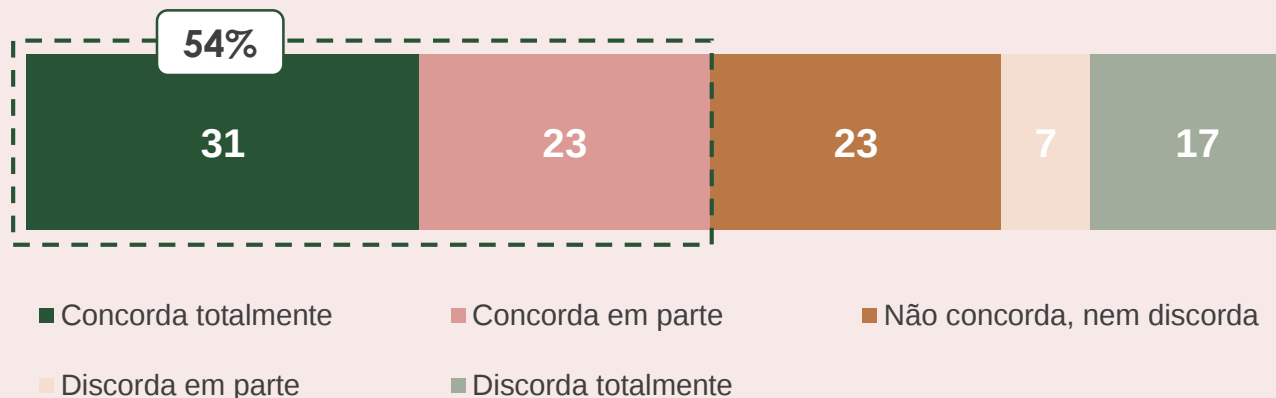
Concordam que

“

Há **peessoas que espalham mentiras** – como dizer que é preciso B.O. ou autorização judicial para realizar um aborto legal ou que é mais arriscado que um parto – **para impedir que a mulher faça um aborto seguro** no SUS

”

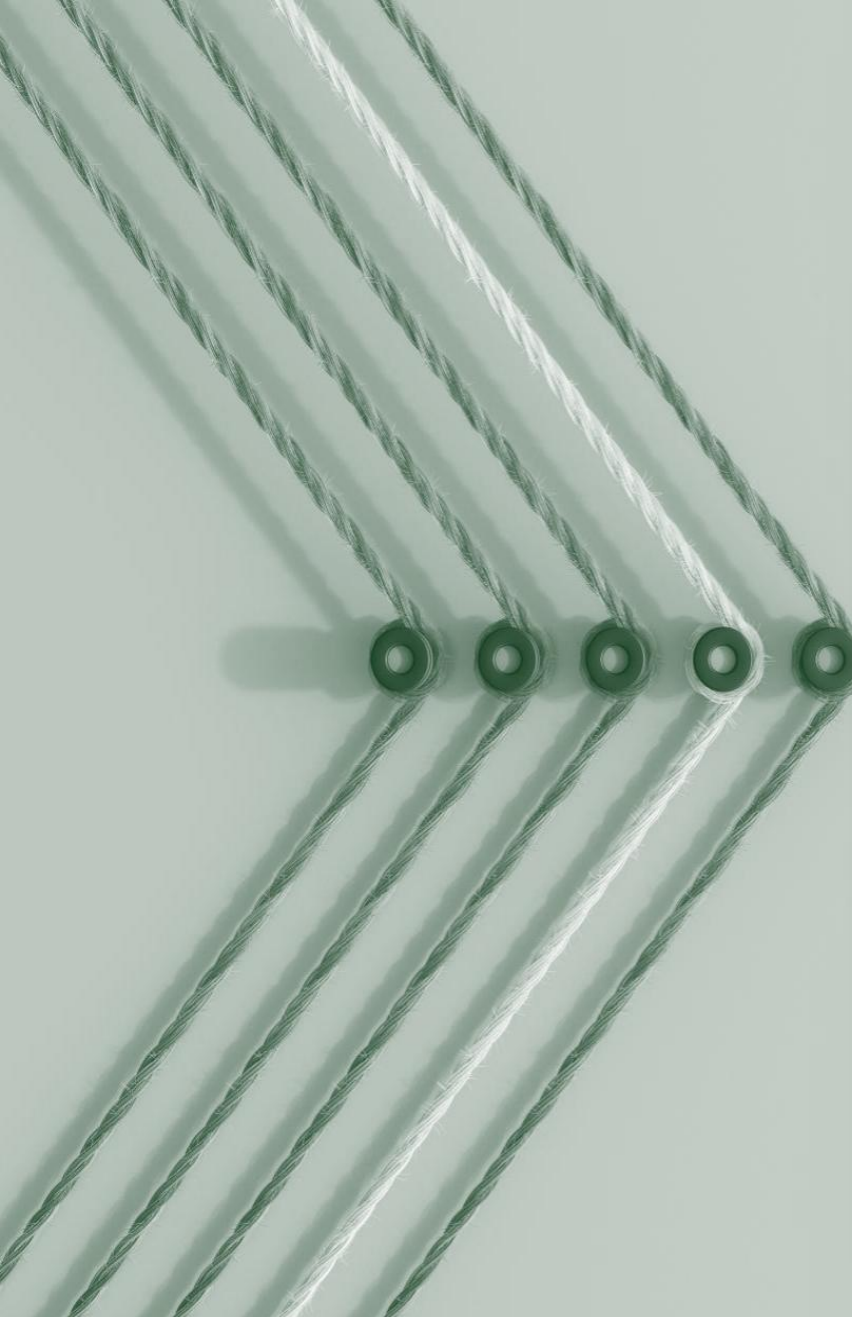
% CONCORDÂNCIA COM A FRASE



05

CONSIDERAÇÕES FINAIS





O ESTUPRO COMO UMA REALIDADE PRESENTE NO COTIDIANO

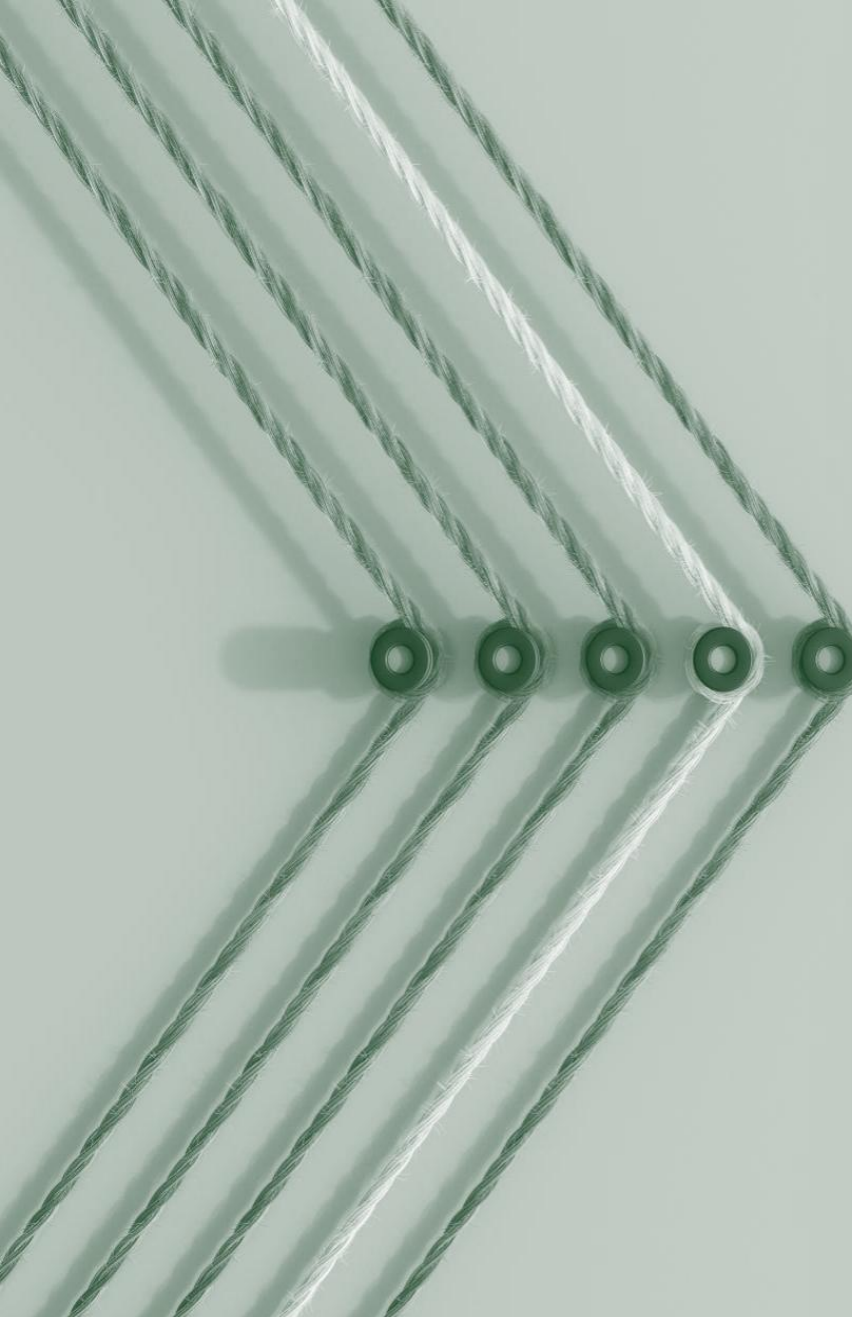
99% da população reconhece que o **medo do estupro** faz parte do **cotidiano das mulheres**.

O **conceito de estupro** ainda é entendido de forma **parcial** – apenas **57%** são capazes de **reconhecer todas as situações listadas como estupro**, incluindo situações como estupro conjugal.

O **estupro** é uma **realidade conhecida** no Brasil: **66% (111 milhões de pessoas)** conhecem **uma mulher ou menina que já foi vítima de estupro**.

Vulnerabilidade das meninas: principais vítimas percebidas são **meninas de até 13 anos**, geralmente violentadas **dentro de casa** por **alguém do círculo social**.

59% da população conhece uma mulher que foi estuprada quando tinha **até 13 anos**. E **12%** das mulheres foram **vítimas de estupro** quando tinham **até 13 anos**.



HÁ OPORTUNIDADE PARA APRIMORAR SAÍDAS INSTITUCIONAIS

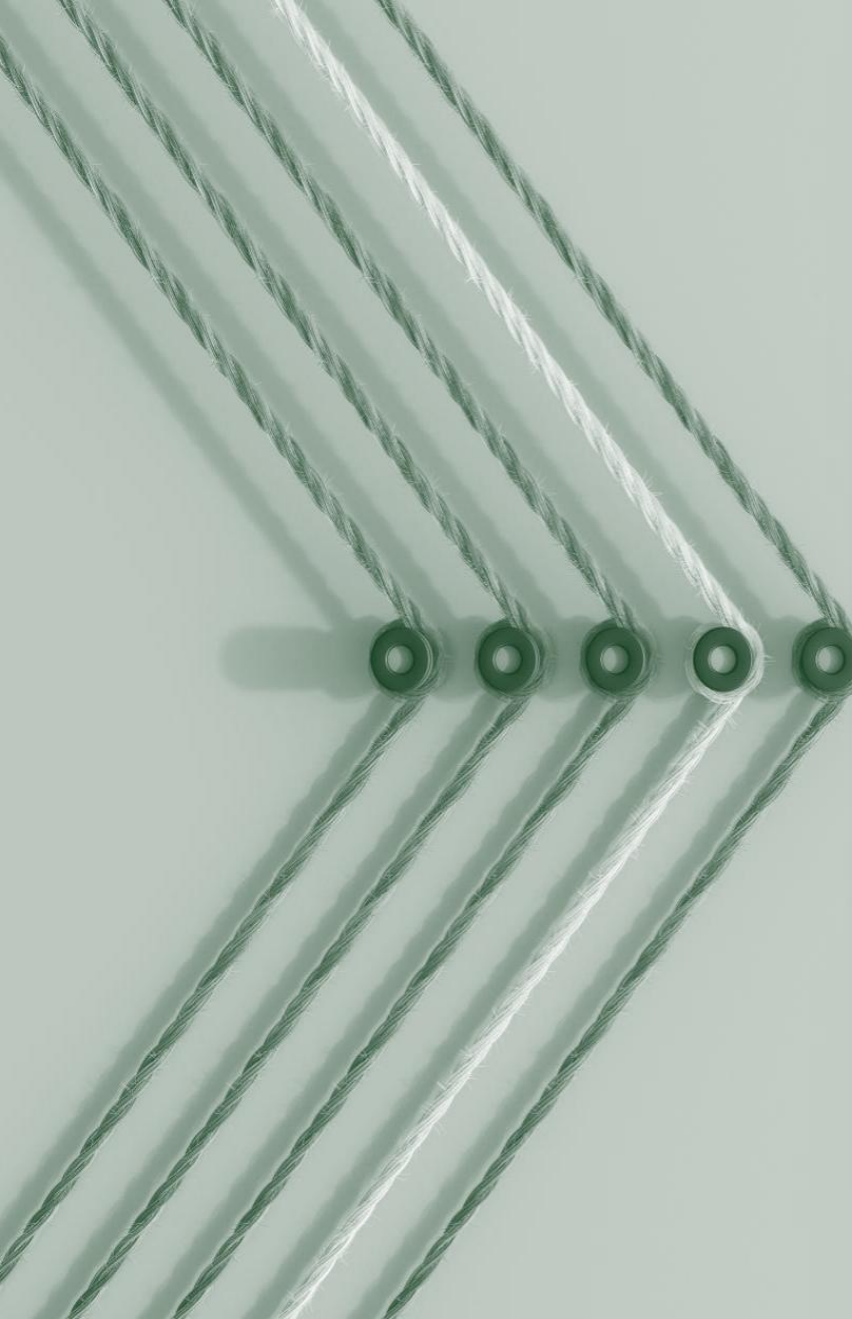
A **delegacia é vista** por ao menos **6 em cada 10** brasileiros **como o primeiro serviço de atendimento a ser procurado** por vítimas de estupro, **seguido por serviços de saúde**.

Porém, **77% acreditam que vítimas não procuram esses serviços**.

O **silêncio ainda é frequente**: grande parte das **vítimas não relata o que aconteceu**.

53% da população não conhece serviços de saúde que atendem vítimas de estupro, revelando uma **lacuna de informação** que pode impedir o acesso a cuidados essenciais.

Gravidez decorrente de estupro é realidade conhecida: **22%** conhecem meninas/mulheres que **engravidaram** assim.



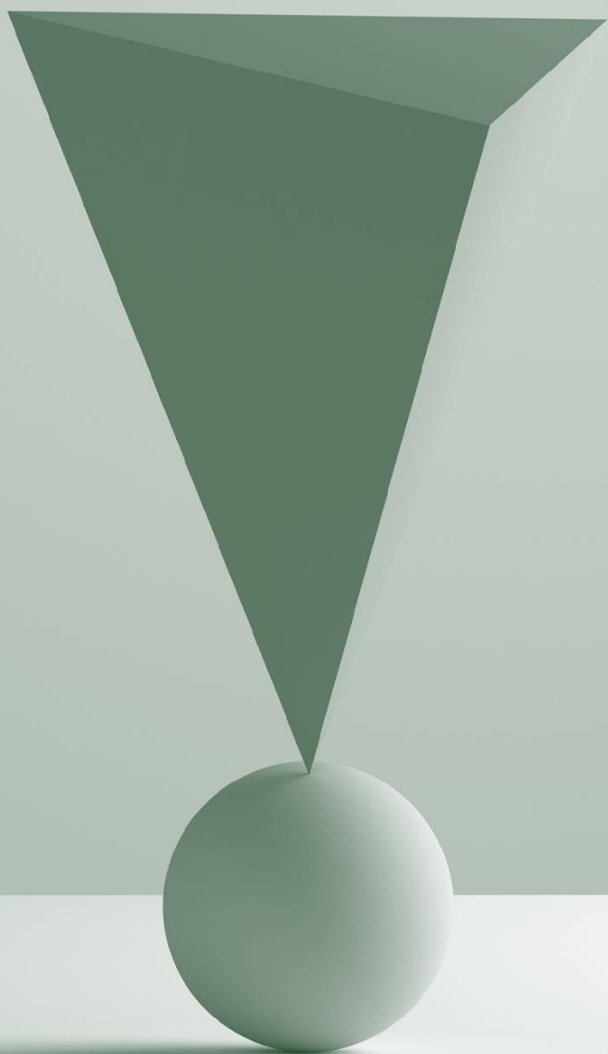
HÁ APOIO PARA A INTERRUPÇÃO DA GRAVIDEZ DECORRENTE DE ESTUPRO

96% dos brasileiros consideram que **meninas de até 13 anos não estão preparadas para serem mães.**

80% defendem **manutenção ou ampliação da legislação sobre aborto**, mas só **27%** conhecem todos os direitos

74% entendem o tema do aborto como uma questão de saúde pública (**50%**) ou de direitos (**24%**).

47% conhecem uma mulher que já fez **aborto**, em sua maioria clandestino.



Direitos: A pesquisa mostra que há amplo interesse da população em **manter ou ampliar os direitos alcançados em relação ao aborto**, que é considerado um **recurso fundamental** às mulheres vítimas de estupro, principalmente no caso de **meninas de até 13 anos**.

Informação: É preciso **informar a população**, e sobretudo as mulheres, sobre seus **direitos e requisitos necessários ou não em caso de estupro**. Só assim as vítimas poderão **acessar** amplamente os **serviços disponíveis**.

Campanha “Criança não é mãe”: Há espaço para **ampliação da campanha**, visto que metade dos brasileiros foram impactados por ela. A **importância é amplamente reconhecida**, bem como percepção de brasileiros de que **meninas não estão preparadas psicologicamente e fisicamente para uma gestação**.

Pesquisa de opinião

PERCEPÇÕES SOBRE DIREITOS DE MENINAS E MULHERES GRÁVIDAS PÓS-ESTUPRO

Dezembro 2025

Realização

Instituto Patrícia Galvão

www.agenciapatriciagalvao.org.br

Instituto Locomotiva

www.ilocomotiva.com.br

Ilustrações

Sofia Lima

Contatos para imprensa

Julia Cruz – Instituto Patrícia Galvão

(11) 98482-2628

contato@patriciagalvao.org.br

julia.cruz@patriciagalvao.org.br

Patrícia Castello – GBR Comunicação/

Instituto Locomotiva

(61) 8134-5093

patricia.castello@gbr.com.br